

## Novos preços nas portagens são um roubo



Sociedade PÁGINA 05

**www.verdade.co.mz**

**MURAL DO POVO**

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROÍBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

### MURAL DO POVO - Resposta ao Presidente Guebuza

Camarada Guebuza: O Sr está enganado (mais uma vez). O maravilhoso povo moçambicano não sonha com um patrão estrangeiro, ele sonha com um PR honesto e menos arrogante. Mas enquanto a FRELIMO governar isso nunca vai ser possível.

### MURAL DO POVO - Criminalidade

A sociedade moçambicana tem a tranquilidade pública ameaçada... Se não é um bandido é um mendigo armado em agente da polícia pronto

para matar em cada esquina... É visto que o índice de criminalidade e mendicância tendem a crescer, razão pela qual na cidade só encontramos mendigos armados para pedir refresco em troca da "ordem e segurança pública".

### MURAL DO POVO - Arão Nhancale

O Arão Nhancale não deveria sair da lista dos Xiconhocas, ele deve ser vitalício, "liderar", talvez assim ele irá tapar buracos e reabilitar as estradas, recolher o lixo, etc. Só assim a Matola voltará a ser primeira.

### MURAL DO POVO - Recomendação aos engenheiros dos CFM

O que aconteceu no Km25 da linha férrea Maputo/Ressano Garcia deve constituir um TPC para os engenheiros dos CFM. A água tem uma força inestimável. Lembrem-se: Engenheiro é aquele que imagina cenários.

### MURAL DO POVO - Contrato de trabalho

Neste acto deve(ria) constar uma cláusula que obriga o patronato a dar garantia bancária do salário do trabalhador.

### MURAL DO POVO - Guebuza

Chega, basta!!! Demita-se Guebuza porque Moçambique é dos moçambicanos, não é propriedade privada. Estamos fartos de ti!!!

### MURAL DO POVO - TPM

No quiosque dos TPM no Museu está escrito "qualidade, conforto, segurança e pontualidade". Tudo mentira, os TPM nunca foram pontuais. Nem justificam o atraso aos passageiros.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



**T3 quer justiça pela morte de Alfredo**

Sociedade PÁGINA 04

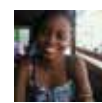


Desporto PÁGINA 15&18



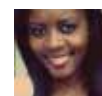
**"Não sou representante do povo", Chude Mondlane**

Plateia PÁGINA 26



**TaniaPhindi @TaniaPhindi**

verdademz: Coreia do Norte corta comunicação com Sul e vê guerra "a qualquer momento" <http://www.verdade.co.mz/internacional/35760...> qdo 'e q isto tera um FIM?



**Edma Pedro @edmapedro** kakaka RT @verdademz Estrangeiros

detidos por efectuar ligações clandestinas de energia em Maratane norte #Moçambique <http://www.verdade.co.mz/newsflash/35723>



**Ivan Garces @terry\_mz** @verdademz A LAM vem agora tentar tapar o sol com a peneira. Pagou o caixão e a transladação do corpo de Maria Emilia para Nampula.



**valdimiro djedje @VDjedje** @verdademz esse nome mambas e que traz azar...



**giantpandinha @giantpandinha** [Tá a ficar interessante!] RT @

verdademz #MuraldoPovo pic.twitter.com/tSzNxVYBex



**Branquiinha817 @Shanyla\_White** Que triste RT " @verdademz: Dez

crianças feridas por desabamento de sala de aulas em #Nampula <http://www.verdade.co.mz/nacional/35604>



**Erik Charas @echaras** Feliciano dos Santos fundador dos

"massukos", activista & Heroi nacional-In #Niassa! #Mocambique#PaisReal @verdademz pic.twitter.com/MoksdnU00b



**Leonel Mendes @Leonel\_Mendes** Isso tudo????? @verdademz: Uma média

diária de duzentos portugueses pede para entrar em #Moçambique <http://www.verdade.co.mz/nacional/35590>



**Carlito @bobbykamazu** cc: @verdademz Tráfico de seres humanos em

Mpumalanga, provincia que faz fronteira com a de Maputo: A cria... <http://bit.ly/11fHvuC>



**Classic La Familia @FJonesThaMaffia** Export para África #triste " @

verdademz: #China passa Grã-Bretanha como 5º maior exportador de armas, diz relatório <http://www.verdade.co.mz/economia/35518>



**Tanselle @Tanselle** @verdademz Sobrecarga da #EDM queimou-me os

electrodomesticos, lampadas e a casa ficou toda as escuras. Resposta da #EDM "é so esperar" F!

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto



**Siga verdademz**



SMS para o **821111**, ou por email para **averdademz@gmail.com**

A Frelimo avaliou positivamente os municípios sob sua gestão, com um cumprimento de mais de 85% das actividades planificadas "o que pode traduzir-se no elevado grau de satisfação dos munícipes". Queremos saber que avaliação o nosso leitor, que vive num dos 43 municípios, faz do trabalho do seu edil. Envie-nos a sua apreciação e justifique por



## Editorial

averdademz@gmail.com

### A nossa cobardia

O nosso povo, por norma, sempre pautou pela imbecilidade e por uma moral de plástico. Sempre fomos incapazes de lutar pelos nossos direitos. É nossa característica profunda e intrínseca cruzar os braços, vergar os ombros e deixar andar. Enquanto a opressão destes que nos (des)governam não mexer com os nossos brandos costumes, não atacar as nossas regalias miseráveis e ridículas, jamais ergueremos o punho contra o caos que se instalou no país.

Somos demasiadamente egoístas para abdicar do nosso conforto e sair à rua para protestar. Os tumultos dos passados 5 de Fevereiro e 1 de Setembro não nos deixam mentir. Quem saiu à rua e protestou contra o custo de vida? Foi o gueto. A cidade de cimento – onde reside quem vive folgadamente – ficou pregada aos televisores e às redes sociais a emitir opiniões sobre a greve e sobre os grevistas. Ninguém partiu um vidro ou atirou uma pedra na cidade de cimento. Tudo o que aconteceu foi por obra e graça do gueto.

Observamos impávidos e serenos a luta dos madgermanes e pensamos que não é nada que nos diga respeito. Os funcionários da G4S também lutaram pelos seus direitos e nós não fizemos nada. Os desmobilizados de guerra continuavam a ser maltratados, enxovalhados e ridicularizados nas Terças-feiras e nós continuamos a engravidar o silêncio.

No caso da morte brutal de Emídio Macie a cidade voltou a falar escondida num teclado. Pediu justiça, mas foi incapaz sequer de promover uma marcha de protesto com destino à embaixada sul-africana ali na Julius Nyerere, o reduto do conforto do Maputo que bebe whisky velho e fala de pobreza.

Pouco tempo depois da morte de Macie, a polícia moçambicana tirou a vida de Alfredo Tivane e o gueto protestou. Exigiu justiça e até tentou fazê-la com as próprias mãos. O gueto só parou diante dos tiros da polícia e do gás lacrimogénico. A cidade, como sempre, assistiu do seu camarote VIP o protesto e, mais uma vez, emitiu opiniões sobre o sucedido.

Os acontecimentos dos últimos meses provam que só o gueto, porque realmente sofre com o transporte, a ausência de justiça e o custo de vida, pretende criar um país melhor e luta por isso. O gueto materializa as suas frustrações e tenta impor uma nova ordem. Contudo, esbarra na complacência da cidade e nas armas da FIR.

A cidade tem de deixar de ser cobarde e apoiar a luta dos irmãos da periferia. Nenhum whisky e nenhuma espécie de conforto são dignos quando a opressão abraça eloquentemente os demais.



## Boqueirão da Verdade

*“Não estamos a dizer que não vamos concorrer às eleições deste ano. Estamos a dizer que não permitiremos que haja recenseamento eleitoral e muito menos eleições autárquicas deste ano e gerais do próximo ano. A Frelimo e a CNE estão a brincar connosco. Para nós, a lei aprovada pela Assembleia da República não passa de um documento que visa oficializar o roubo de votos”, Horácio Calavete*

*“Se a Frelimo usar a sua FIR para tentar impedir que nos manifestemos contra os processos eleitorais que se avizinham, usando para tal a força, tal como tem feito, agiremos pela mesma medida. Os nossos militares não irão perdoar”, Idem*

*“O povo merece eleições transparentes, livres e inclusivas e mais alternativas. A não participação da Renamo limita as alternativas”, Douglas Griffiths*

*“Sentem-se carentes de patrão, um patrão que deve ser necessariamente estrangeiro, nós já somos um Moçambique livre e independente, um país cujo patrão é o maravilhoso povo moçambicano. Repetimos, nós não precisamos de um patrão estrangeiro”, Armando Guebuza*

*“Temos a consciência de que o sector empresarial do Estado poderia fazer-se sentir mais no campo dos recursos naturais, escalpelizando cada vez mais as oportunidades de negócio emergentes em particular a jusante da cadeia de valor desses mesmos recursos”, Apolinário Panguene*

*“Nós queremos mostrar à Matola que nós somos melhores que os outros. ( ) Qualquer partido quando entra nas eleições autárquicas quer ganhar o maior número de municípios”, Daviz Simango*

*“Essa frase (houve registo de irregularidades no terreno, mas não contribuíram para descredibilizar os resultados) aparece nos relatórios eleitorais e é preciso trabalhar no sentido de evitar que o mesmo se repita”, Quitéria Guirengane*

*“Eu tenho plena consciência de que as pensões deste país são baixas, já o dissemos muitas vezes e hoje voltamos a dizer. Quando debatemos sobre a lei já tínhamos dito que as pensões são baixas. Então, essa questão não se discute. A questão é, sendo baixas, nas condições em que o país se encontra, qual é o valor razoável? Não dá para fixar matematicamente, portanto, não é problema de ser exagero ou não, a questão é quando se tem isso que se tem para dar o que podemos dar mais?”, Marcelino Liphola*

*“Eu acho que devemos distinguir duas coisas:*

*o problema não é que o cidadão se amotine ou não. A reivindicação é da lei. Muitas vezes nós podemos discordar, ter pontos de vista sobre problemas específicos. Se houver a necessidade de discussões, debates, análises, o primeiro local onde o combatente deve ir fazer a discussão é no Ministério dos Combatentes, que representa o Governo deste país”, Idem*

*“A FRELIMO diz que não fracassou no município da Matola. Será que eles viram quando o seu camarada Nhacale foi vaiado ao inaugurar uma estrada inacabada?”, Celso Novela*

*“Não. De forma alguma. Não existe escassez de quadros neste país. Moçambique pode orgulhar-se de possuir muitos quadros, e bons. Agora, parte deles é subaproveitada. E um dos problemas que o Estado tem é exactamente o subaproveitamento de quadros nacionais. Repare que nos últimos 15/20 anos, Moçambique há-de ter produzido quadros de todos os níveis. Agora, quem de facto deve orientar os quadros, na Função Pública, é que, certamente, não deve estar a agir de forma eficaz para o pleno aproveitamento desses quadros. Em resumo, podemos dizer que no país existe má gestão de quadros”, Carlos Jeque*

*“A revisão da Constituição está na mala dos deputados: está na mala das brigadas. Mas, se for para uma escola secundária, onde há alunos da 10, 12ª classe, com 17/18 anos, ninguém sabe desse processo. Se for a um organismo do Estado perguntar ao funcionário público o que se pretende rever, ele não sabe! Portanto, o Governo e os deputados é que sabem o que se quer rever”, Idem*

*“Moçambique é um país soberano. Porém, para mim, o grande problema é que o Governo se tem mostrado fraco em relação aos doadores. Os doadores impuseram determinadas regras porque há uma má gestão de fundos públicos”, Ibidem*

*“Os impostos devem ser regulamentados por uma lei local e não por uma lei estrangeira. E o conteúdo sobre os impostos deve constar dos contratos assinados entre um Estado e uma companhia, como forma de garantir que se honrem os compromissos fiscais que possam existir”, Jenik Radon*

*“O cúmulo da hipocrisia. Quem aceita a implantação de empresas privadas estrangeiras no país? Quem sai daqui em comitiva à procura de investidores na Ásia e Europa? Quem incentiva a criação de empresas em que o moçambicano só faz parte para facilitar a obtenção da papelada? Não tinha que dizer essa. Melhor seria calar a boca”, Macutana Macuta Macuta*

## O jornal do povo



*O jornal @Verdade é-me muito útil e o melhor que li até hoje. Nele descubro sempre algo novo, fico mais bem informado e actualizado em torno do que acontece pelo mundo fora. O jornal é muito abrangente e agradeço por tê-lo todas as Sextas-feiras. Gostaria que a abordagem do desporto nacional fosse maior de modo a criar em nós o hábito de acompanhá-lo.*

**Arlindo Mbeve**

## OBITUÁRIO:

**Chinua Achebe**  
1930 – 2013 • 83 anos



Chinua Achebe, o escritor nigeriano que se tornou mundialmente conhecido com o romance “Quando Tudo se Desmorona”, morreu aos 82 anos de idade, em Boston, Estados Unidos, para onde se tinha mudado em 1990 depois de ter sofrido ferimentos num acidente de automóvel.

“Quando Tudo se Desmorona”, o seu primeiro romance, que lançou em 1958, vendeu cerca de 10 milhões de cópias e foi traduzido para 50 línguas. A história é centrada num guerreiro de Igboiland, no leste da Nigéria, durante a época colonial, focando o choque entre o Ocidente e os valores tradicionais.

Seguiram-se obras como “No Longer At Ease”, “A Flecha de Deus” (contemplado com o primeiro New Statesman Jock Campbell Prize) e “Beware Soul Brother (que recebeu o Commonwealth Poetry Prize).

Romancista, poeta e ensaísta, Achebe foi contemplado com inúmeras distinções em diversos pontos do mundo, entre as quais doutoramentos honoris causa em universidades dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e Nigéria.

Era professor de estudos africanos na Universidade de Brown, e tinha sido internado num hospital de Boston.

Chinua Achebe foi um romancista, poeta, crítico literário e um dos autores africanos mais conhecidos do século XX. Ele escreveu cerca de 30 livros (romances, contos, ensaios e poesia), alguns dos quais retrataram a depreciação que o Ocidente faz da cultura e civilização africanas, bem como os efeitos da colonização do continente pelos europeus, mas também obras abertamente críticas à política nigeriana.

Mesmo sendo muito respeitado na Nigéria, tanto pela sua obra literária como pelas suas tomadas de posição, Achebe criticava frequentemente os dirigentes nigerianos, pela corrupção e má administração do país, tendo recusado por duas vezes ser condecorado pelas autoridades locais.

Em 2007, foi galardoado com o prestigioso Prémio International Man Booker. Em 2012, lançou o livro *There Was a Country: A Personal History of Biafra*, onde relembrou as suas vivências na época do conflito em Biafra e o governo central da Nigéria, quando desempenhou funções diplomáticas e fez parte do Ministério da Informação de Biafra até o fim da guerra.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

## 1. Armando Emílio Guebuza

O Presidente da República não pode esquecer, em momento algum, que é empregado dos moçambicanos. Contudo, Guebuza faz questão, como um bom Xiconhoca, de relegar essa verdade absoluta para o sótão do esquecimento. Portanto, não pode e nem deve ficar descontente com as críticas que lhe são dirigidas. Esperar a carícia do elogio quando se governa em prol de interesses individuais é típico de Xiconhocas.

Ninguém quer um patrão estrangeiro. Somos demasiado orgulhosos para o efeito. E a prova de que não o queremos é que nunca transformámos uma viagem de Estado numa passeata de negócios. O povo nunca jantou em casa do mais alto dirigente de uma multinacional. É má-fé afirmar que queremos um patrão estrangeiro quando o Xiconhoca-mor é que anda a prestar contas no estrangeiro aos seus patrões que delapidam os recursos do país.

## 2. Polícia que assassinou Alfredo

Este é dos piores Xiconhocas de que há memória. Usa uma farda para tirar a vida de quem devia, por obrigação e vocação, proteger. Porém, mais Xiconhoca ainda é quem o protege. Alfredo, de 31 anos de idade, pai de duas crianças, perdeu a vida devido à acção dolosa de um Xiconhoca que a Polícia da República de Moçambique (PRM) insiste em proteger e manter no anonimato. Quando algo como a PRM vira um covil de criminosos impunes é sinal de que o país está entregue à bicharada. É sinal de que tudo é permitido e de que os nossos direitos deixaram de fazer sentido. É sinal de que a Constituição é letra morta e a lei só serve para quem não se pode servir dela. É sinal de que capitulamos enquanto país e que os Xiconhocas venceram. O pior é que andam de farda e têm licença para matar...

## 3. Mambas

Os Mambas não são capazes de vencer um jogo. Perdem sempre ou, quando muito, empatam. Essa é a nossa sina. Aquela selecção, com excepção dos jogadores, é a casa mãe dos Xiconhocas. Do presidente da Federação Moçambicana de Futebol ao seleccionador nacional, passando pelos clubes, a língua que se fala é Xiconhoquês. Não temos um modelo de jogo, não temos escalões de formação, não temos competição a sério. Em suma: não temos nada e não somos nada.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



# Xiconhoquices

da Semana

## 1. Greve dos Panificadores de Inhambane

O pão conheceu um novo preço nas cidades de Inhambane e Maxixe. Ou seja, mais uma Xiconhoquice vingou em prejuízo do consumidor. O Governo proibiu o agravamento, mas foi incapaz de impor a sua decisão. Deste modo, o pão que antes custava quatro meticais passou para cinco e o de cinco passou para seis meticais.

Esta decisão não foi contestada pelos consumidores já que os novos preços vigoram há duas semanas, mas não foi recebida com agrado pelo Executivo provincial que imediatamente mandou suspendê-la. Como resposta, os panificadores decidiram paralisar as suas actividades.

O porta-voz dos panificadores, Alfajado Aly disse à Imprensa que a decisão do agravamento do preço do pão vem em resposta ao aumento constante dos preços dos consumíveis no fabrico deste produto.

Aly referiu que nem todos os panificadores beneficiam do subsídio do Governo para fazer face aos encargos de produção, daí que a única alternativa é aumentar o preço do pão. Apenas um dos nove panificadores oficiais das duas cidades é que tem recebido subsídio do Governo, pelo facto de ser também o único inscrito na Associação Moçambicana dos Pa-

nificadores.

Os Xiconhocas justificam a incipiente adesão dos panificadores àquela agremiação alegando custos elevados de participação, nomeadamente os 2.500 meticais de jóia anual e 1000 meticais de quota mensal.

O director provincial da Indústria e Comércio, António Machamale, disse, por seu turno, que o Governo não encontra uma justificação plausível para a atitude dos panificadores, pois, segundo disse, em todo país o pão é subsidiado pelo Governo, exactamente para impedir o agravamento do preço.

"Mas também o subsídio obedece a normas, portanto é necessário que todos os panificadores estejam inscritos numa associação para terem acesso a este subsídio", explicou Machamale.

Para contornar a imposição do Governo, a Xiconhoquice passou por fabricar pão com menor peso e comercializá-lo a preço anterior.

## 2. Aumento das tarifas de portagem

As portagens de Maputo e Moamba, na província de Maputo, vão ter novas tarifas, com efeitos a partir de 1 de Abril próximo. Isso mesmo, no dia que se celebra a mentira os moçambicanos irão assistir ao início do assalto às suas parcas economias.

A Administração Nacional de Estradas (ANE) e a TRAC, em comunicado conjunto, deram a conhecer que o aumento da tarifa daquelas duas portagens situadas ao longo da Estrada Nacional (EN4) surge em cumprimento de uma disposição do contrato de concessão da Estrada Maputo-Witbank assinado entre a TRAC, concessionária da via, e os Governos de Moçambique e da África do Sul.

Para o efeito, a Xiconhoquice fixa em 25,00 meticais a tarifa mínima e em 250,00 meticais a máxima a ser praticada na Portagem de Maputo. A tarifa mínima será aplicável a veículos da Classe I, ou seja, motociclos e viaturas ligeiras com ou sem atrelado, enquanto a máxima será aplicada a veículos pesados com cinco ou mais eixos, que integram a Classe IV.

No caso da Portagem da Moamba, o novo dispositivo fixa em 135,00 meticais a tarifa mínima e em 1000,00 meticais a máxima a ser cobrada, a primeira para veículos da Classe I e a segunda para os da Classe IV.

O contrato de concessão da N4 prevê, entre vários aspectos, o ajustamento anual das tarifas de portagem de modo a suportar os encargos com a manutenção e desenvolvimento da infra-estrutura e com o reembolso dos fundos de crédito contraídos em bancos comerciais para custear a construção da estrada. No entanto, ninguém vê a tão famigerada manutenção da via.

O último reajustamento de tarifas nas por-

tagens de Maputo e da Moamba foi feito em Março de 2012.

## 3. LAM paga contas depois de a doente perder a vida

No dia em que o Jornal @Verdade saiu à rua relatando o drama de Maria Emilia na sua luta pela sobrevivência, ela respirou pela última vez. A batalha de Rodrigues Cupido, para manter a mulher com vida, chegou ao fim. Contudo, a sua abnegação e o seu amor jamais serão esquecidos. Amou com todas as forças e combateu com todas as armas para adiar o inevitável. A morte, infelizmente, levou a sua companheira de toda a vida, mas não leva o exemplo de amor sem reservas que este ex-funcionário das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), empresa que lhe virou as costas, demonstrou a cada segundo.

Sabe-se, contudo, que depois de Maria Emilia ter suspirado pela última vez as LAM prontificaram-se a ajudar. Prometeram tudo e mais alguma coisa, mas extemporaneamente. Em tempo oportuno não mexeram uma palha alegando "custos elevados". A senhora chegou ao aeroporto sem nenhum apoio e foi para a casa da sua irmã onde morreu sem o suporte da empresa que o seu esposo serviu durante 37 anos.

Cidadão informado vale por dois tenha sempre  
@Verdade perto de si [www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)



Comunicado



# Polícia assassinou Alfredo Tivane

*Foram a enterrar na última Sexta-feira, 22 de Março, no Cemitério de Lhanguene, em Maputo, os restos mortais de Alfredo Tivane, assassinado por um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) na passada Terça-feira (19), no bairro T3, município da Matola. Os residentes deste bairro periférico da capital moçambicana exigem justiça e já não querem que a 7ª esquadra se mantenha na sua zona, alegadamente porque esta não os protege dos criminosos e os agentes matam cidadãos inocentes. Segundo os populares, Alfredo foi a terceira vítima mortal das balas dos membros daquele posto policial.*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo da família

Pouco depois das 23 horas de Terça-feira (19), depois de fazer a sua última viagem de transporte de passageiros, entre o Museu até ao mercado de T3, Alfredo – que em vida exercia a profissão de motorista de uma carrinha de transporte semiolectivo de passageiros (vulgo chapa-100) – aceitou levar até uma distância superior à habitual uma jovem cliente. Antes de transportar a passageira até as cercanias do bairro de Ndlavela, Alfredo deixou o seu cobrador e decidiu parar no bazar para comprar um rebuçado de mentol.

Segundo uma testemunha ocular, assim que imobilizou a sua carrinha de marca Toyota Hiace, uma viatura ligeira conduzido por um cidadão que estava detido na esquadra, e com matrícula estrangeira, barrou o seu caminho e três polícias rodearam a sua viatura, um do lado do motorista, outro do lado da passageira e o terceiro posicionou-se à frente do veículo.

Pensando estar mal estacionado, Alfredo Tivane tentou recuar o veículo que conduzia quando o polícia que estava do lado da sua porta apertou no gatilho. A bala entrou pelo lado direito da sua região lombar e saiu do lado esquerdo, tendo ainda ferido, de raspão, a jovem passageira.

Alfredo, pai de duas crianças, tombou sobre o volante. A sua viatura ainda deslizou em marcha trás e danificou um barraca. Os polícias acercaram-se, abriram a porta e o jovem de 31 anos de idade caiu inanimado no chão, de barriga para baixo, aos pés dos agentes da PRM que até a altura não pronunciaram uma única palavra, segundo a passageira que acompanhava o finado. Ainda de acordo com a jovem, os polícias, usando os pés, tentaram ver se Alfredo ainda estava vivo. “Este gajo morreu”? Perguntou um dos agentes ao que outro respondeu: “não ainda está vivo”.

Posteriormente, os agentes da PRM pegaram no corpo de Alfredo “um polícia por cada pé, e terceiro pelos braços”, e “atiraram a vítima para baixo do banco da carrinha” da corporação que entretanto apareceu.

A testemunha ocular, e também vítima dos agentes da polícia, teria sido aconselhada por alguns populares, que entretanto se acercaram do local e conheciam a vítima, a procurar um dos familiares de Alfredo. A jovem localizou Beto, irmão da vítima, e ambos dirigiram-se à 7ª esquadra. A partir dali contactaram o proprietário do “chapa” que prontamente acorreu ao local. Enquanto procurava pelos polícias algozes, Beto resolveu contactar o seu irmão. Do outro lado da linha atendeu um agente da PRM, ao que tudo indica do grupo dos três, que afirmou que estavam no Hospital Geral José Macamo com o corpo de Alfredo.

Transportados pelo patrão do finado, dirigiram-se ao hospital indicado no qual um enfermeiro informou que Alfredo e os



polícias já não se encontravam no local, pois a vítima chegou já morta e foi encaminhada à morgue do Hospital Central de Maputo. Na casa mortuária encontraram o corpo já sem vida de Alfredo Tivane que, segundo os irmãos, era o único que garantia o sustento da sua família.

Os três regressaram ao bairro T3, localizaram a esquadra e quiseram saber onde se encontravam os três agentes que estiveram envolvidos no assassinato. Não os encontraram porque os agentes de serviço não se dispuseram a ajudar. Já com o sol a raiar, Beto foi ter com o seu pai para lhe dar a triste notícia.

## “Queremos justiça”

Na sequência desta morte, protagonizada por mais um agente da polícia da 7ª esquadra, os residentes do bairro T3 querem, primeiro, que lhes seja entregue o agente, identificado por algumas testemunhas oculares pelo nome de Pasmir, que tirou a vida a Alfredo, para lhe fazerem sentir na pele o mesmo que aconteceu com o finado e querem também acabar com esta esquadra, pois não os protege.

Naquela Sexta-feira, depois das cerimónias fúnebres, os residentes de T3 dirigiram-se pacificamente à 7ª esquadra para exigirem justiça tendo sido recebidos por agentes da polícia de armas em punho que dispararam balas de borracha sobre jovens e adultos de ambos os sexos. Os jovens ripostaram com pedras e, durante algumas horas, os confrontos tomaram conta da rua 4 de Outubro, ironicamente data em que se celebra a paz em Moçambique.

Segundo vários residentes, é notória a inoperância dos agentes da 7ª esquadra. Há poucas semanas, a casa dos padres, próxima à esquadra, foi assaltada, e segundo uma residente que connosco presenciou a chegada de um reforço de três viaturas com pelo menos seis agentes da PRM cada, “um dos padres ligou-me para ir pedir ajuda à polícia, cheguei lá e disseram que não tinham efectivos nem carro. Mas agora como é para nos matarem há reforços”.

Entretanto o comandante provincial da PRM, João Machava, havia afirmado à nossa Reportagem que o agente autor do disparo está detido, foi aberto um processo-crime e disciplinar contra o “atirador” e foi constituída uma comissão de inquérito com vista a apurar a veracidade dos factos.

Porém, estas palavras são falsas na opinião dos residentes do bairro T3, e para muitos outros moçambicanos, que acreditam que este será mais um caso de um polícia que mata um cidadão indefeso e acaba por não ser responsabilizado pelo seu crime.

## Mais de 26 vítimas em seis anos

Segundo dados fornecidos pela Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH), de 2007 a esta parte, mais de 26 cidadãos nacionais foram vítimas de baleamentos per-

petrados por agentes da Polícia de Protecção e da Força de Intervenção Rápida. Aliás, estes casos são os que a nossa Reportagem contabilizou, dentre vários, aquando do levantamento de dados junto da Liga.

Esta situação deixou sequelas nas vítimas para a vida toda. Algumas pessoas perderam os membros de locomoção e os movimentos e, em casos mais graves, como aconteceu com cerca de 65% deles, perderam a vida no local do crime e outros a caminho do hospital. Para além do luto nas famílias, algumas crianças ficaram desamparadas.

Dados recolhidos pelo @Verdade na LDH apontam que muitos casos de baleamento de cidadãos inocentes na cidade e província de Maputo estão estagnados, e outros ainda não merecerem nenhum processo-crime. Por via disso, muitas famílias perderam a esperança de ver os “polícias assassinos” criminalmente punidos e os que contraíram lesões ressarcidos. Aliás, aquela instituição acredita que há agentes que balearam, premeditadamente, cidadãos inocentes e indefesos mas encontram-se em liberdade.

## Alguns casos malparados

Em 2007, Filipe Machava encontrava-se no bairro do Infulene, na companhia de amigos, a gozar uma folga. De repente, houve um tiroteio entre a Polícia e os malfeitores, o cidadão foi baleado e perdeu a vida algum tempo depois. Este caso ostenta o número 880/2007, na LDH.

No mesmo ano, um agente da corporação baleou Florência Mondlane, na 6ª esquadra, em Maputo. Nenhum processo-crime foi aberto. Enquanto isso, Gervásio Sambo foi atingido por uma bala perdida disparada por um agente da 12ª esquadra, em Agosto de 2007. Este caso diz respeito ao processo 457/2007.

À semelhança de Alfredo Tivane, no bairro T3 foi baleado, mortalmente, Daúde Mustafa, em 2009. Nenhum processo-crime foi instaurado contra o agente autor do tiro. Johane Matlombe, também, em 2009, foi alvejado pela PRM, na mesma zona. Os pormenores do crime fazem parte do documento 280-b/09 nas mãos da Polícia de Investigação Criminal.

A LDH tem catalogados tantos outros baleamentos que não conheceram nenhum desfecho entre 2007 e 2012. Em 2011, o cidadão Fernando Mazivila foi também baleado por um agente da Polícia na via pública. O historial está registado no processo 17/2011, nas gavetas da Polícia de Investigação Criminal.

Hélio Albano, Ângelo Nhocuane e Aorio Nhantumbo foram todos baleados no ano antepassado e os processos são 142/2011, 178/2011 e 519/2011, respectivamente. Em 2012, houve também muitos baleamentos. Refira-se, por exemplo, o caso de Felicidade Manuel, cujo crime está detalhado no processo 123/2012.



# Portagens mais caras

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

As portagens de Maputo e Moamba, localizadas na Estrada Nacional número 4, na província de Maputo, vão ter novas tarifas com efeitos a partir de 01 de Abril próximo, apesar do visível mau estado da via, da falta de manutenção e de iluminação, particularmente no troço entre o bairro de Malhampsene e a Vila de Ressano Garcia. Entretanto, alguns utentes daquela via queixam-se do facto de a TRAC African Concession (TRAC) não realizar investimentos de vulto na manutenção e melhoria do troço, o que contrasta com as condições de transitabilidade e a qualidade de infra-estrutura oferecidas pela contraparte sul-africana.



A Administração Nacional de Estradas (ANE) e a TRAC, concessionária das duas portagens, emitiram um comunicado sobre o aumento da tarifa e explicaram que o mesmo surge em cumprimento de uma disposição do contrato de concessão da Estrada Maputo-Witbank assinado entre a TRAC e os governos de Moçambique e da África do Sul.

A nova tabela fixa em 25 meticais a tarifa mínima e em 250 meticais a máxima a ser praticada na Portagem de Maputo. A tarifa ínfima será aplicável a veículos da Classe I, ou seja, motociclos e viaturas ligeiras com ou sem atrelado, enquanto a superior será imposta a veículos pesados com cinco ou mais eixos, que integram a Classe IV.

Relativamente à Portagem da Moamba, a nova taxa mínima está estipulada em 135 meticais e a máxima em 1.000 meticais, para os veículos da Classe I e Classe IV, respectivamente.

Segundo a ANE e a TRAC, na Portagem de Maputo as viaturas da Classe II passam a pagar 85 meticais, contra 165 meticais para os veículos da Classe III. Na passagem da Moamba, a tarifa é de 330 meticais para os carros da Classe II e 660 meticais para os da Classe III.

O comunicado aclara ainda que a Classe II inclui viaturas de carga média com dois eixos, enquanto a Classe III integra veículos de carga pesada com três ou quatro eixos.

## Desconto para os transportadores de passageiros

Os Transportes Públicos Municipais de Maputo e Matola, bem como os semiolectivos de passageiros devidamente licenciados beneficiarão de um desconto de 40% nas tarifas aplicáveis a cada veículo. Com esta medida pretende-se aliviar os custos de operação dos serviços de transporte de pessoas, sobretudo em centros das duas autarquias.

Neste contexto, na Portagem de Maputo as viaturas de transporte de passageiros do tipo mini-bus, que integram a Classe I, passam a pagar 15 meticais por cada viagem, contra os actuais 25 meticais, enquanto os autocarros da Classe II deverão pagar 51 meticais, contra os 85 fixados na nova tabela.

Na Portagem da Moamba, os *mini-bus* da Classe I vão pagar 81 meticais, contra os 135 meticais estipulados. Os autocarros de transporte de passageiros, da Classe II, passam a pagar 198 meticais, ao invés dos 330 meticais fixados pela tabela recentemente aprovada.

A última revisão de taxas nas portagens do Maputo e Moamba implantadas na Estrada Nacional número 4, que liga Moçambique à vizinha África do Sul através da fronteira de Ressano Garcia, ocorreu a 01 de Março de 2012.

## Um incremento não acompanhado pela melhoria da estrada Maputo/Witbank

A estrada Maputo/Witbank foi concessionada à TRAC em

1997 e, como forma reaver o investimento, foram instaladas duas portagens ao longo do troço: Uma em Maputo e outra na Moamba. Contudo, a preocupação dos utentes desta via está relacionada, sobretudo, com a ausência de manutenção.

Apesar de o incremento da tarifa ter permanecido congelado durante seis anos e de ter ocorrido somente em 2012, os automobilistas são da opinião de que o reajuste tem sido feito de forma célere e dizem trata-se de um procedimento que não resolve o problema da manutenção da via na qual estão implantadas as duas portagens.

Segundo os condutores, a ANE, a TRAC e o Governo, em particular, fazem muito pouco para evitar a degradação paulatina a que se assiste na estrada, sobretudo no troço Mahlampsene/Portagem da Moamba, onde o perigo espreita pouco a pouco, devido a alguns buracos que estão a surgir.

Este problema é mais visível na secção 17, concretamente no troço entre o cruzamento da Moamba e a zona de Malhampsene, em cujo pavimento se apresentam covas que pioram em dias de chuva.

A degradação da Estrada Nacional número 4, no troço Maputo/Moamba, é mais visível em Mahlampsene, por exemplo, um cenário em parte causado pelos camiões de grande tonelagem que transitam no local.

Para além do crónico problema da falta de iluminação e de sinais horizontais reflectores no pavimento, o que cria dificuldades de visibilidade à noite, verifica-se também a ausência de uma rede de protecção das faixas laterais um pouco por toda a extensão da via. Esta situação é bastante notória na zona da Maquinag.

## As desculpas pela ausência de iluminação

Entretanto, sabe-se que do lado sul-africano as vias de acesso estão em melhores condições, devidamente iluminadas e a manutenção é de qualidade comparativamente ao que acontece em Moçambique.

Sobre a falta de iluminação, o director de Manutenção da TRAC, Fenias Mazive, disse recentemente ao Jornal Notícias o seguinte: “Onde tínhamos o projecto inicial de iluminação está iluminado. O nosso projecto de iluminação ia até depois da Avenida porque quando a EN4 foi construída há 13,14 anos, a zona da Farmácia Witbank para lá era uma área rural”.

Segundo o nosso interlocutor, a estrada “está iluminada. Onde sempre existiu iluminação está lá. Claro que tem acontecido a EDM cortar energia ou alguém bater num poste e haver um curto-circuito mas, no dia seguinte, repõe-se.”

Mazive explicou ainda que a diferença existente no tocante à manutenção entre Moçambique e África do Sul deve-se ao facto de haver mercados, vendas nas paragens, deposição do lixo e proliferação de barracas ao longo da via, no território nacional, o que não ocorre na vizinha terra do rand.

Caros leitores

## Pergunta à Tina... se um seropositivo pode beber bebidas alcoólicas?

Olá queridas e queridos. Sabiam que para várias grupos étnicos em Moçambique, África e no Mundo, a circuncisão masculina é uma practica comum e obrigatória? Mas ainda, sabiam que pesquisas feitas na área biomédica mostraram que os homens circuncidados correm menor risco de se contaminar com o HIV? Se ainda não fizeste a circuncisão, ainda vais a tempo. Mas, hei, atenção! Por favor não saiam do hospital para imediatamente fazer sexo sem preservativo. Continuem a usar o preservativo e se tiverem mais dúvidas sobre a vossa saúde sexual e reprodutiva

enviem-me uma mensagem através de um sms para **821115**  
E-mail: **averdademz@gmail.com**

**Um seropositivo pode beber bebidas alcoólicas? E sendo um guarda de segurança, ele pode fazer turnos? Ajuda-me para ajudar o meu amigo.**

Olá amigo do amigo. É bom saber que estas preocupado com o teu amigo. Muitas pessoas que vivem com o HIV tem medo ou vergonha de revelar o seu estado por causa da discriminação que existe na nossa sociedade. A discriminação não tem fundamento porque uma pessoa seropositiva, ou que vive com o vírus do HIV no seu corpo, é uma pessoa normal. O que acontece é que o vírus do HIV não tem cura e, para além disso, o seu principal papel é de eliminar as defesas do corpo humano, o que leva a que o corpo não consiga resistir as várias doenças e infecções oportunistas. Para que a pessoa consiga viver muito tempo, é necessário que ela impessa o desenvolvimento dos vírus no seu corpo, através de uma vida saudável e regrada. Isso significa comer comida saudável, dormir suficiente, não realizar tarefas ou trabalhos muito pesados que debilitam o corpo. A pessoa continua a comer e beber o que gosta, mas, como já disse, é necessário que faça tudo isto com bastante disciplina e moderação. O melhor que o teu amigo pode fazer, é consultar o seu médico na consulta de TARV (se já estiver a tomar a medicação), ou qualquer outro médico, dependendo do seu estado actual de saúde, o que deve evitar para se manter saudável. Mais ainda, ele deve sempre, mas sempre mesmo, usar o preservativo nas suas relações sexuais.

**Olá Tina. Chamo-me Mequelina, tenho 34 anos. Tive uma gravidez fora do útero, tive uma cesariana há 2 meses. Quero saber quando é que posso voltar a engravidar?**

Ola Mequelina. Imagino a tua angustia, pois nessa idade a anciedade de poder fazer filhos é maior. Como tu, se sentem muitas mulheres. A gravidez fora do útero é também chamada de gravidez ectópica e ocorre geralmente nas trompas (na maior parte dos casos). Ocorre uma anormalidade na transferencia do óvulo e a fecundação acaba ocorrendo nas trompas. Eventualmente, é possível que a mulher grávida sinta o desconforto de ter alguma coisa a incomodar-lhe, ou, em casos mais graves, ocorre uma roptura das trompas pois elas não tem capacidade de segurar um feto. As anormalias que causam este impedimento no percurso do óvulo, ao ser resolvido, é possível que tu voltes a engravidar normalmente. Mas, enquanto não souberes a reais causas, o mais provavel é que voltes a engravidar nas trompas. Por isso, eu sugeria que procurasses um/a médico/a ginecologista-obstetra para que te examine profundamente e ajude a identificar o problema que causou a primeira gravidez fora do útero. Com base nesse diagnóstico, o médico ou médica vai poder dizer-te se precisas de fazer algum tratamento para prevenir que tenhas o mesmo problema na proxima gravidez. Enquanto isso, vale a pena evitares apanhar infecções de transmissão sexual que podem aumentar a probabilidade de complicações na gravidez.

## MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de SMS para **6640** ou Internet **http://mozmed.com/** e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos



# A luta pela sobrevivência de uma idosa e os seus cinco netos

*A idosa Mariamo Momade e os seus cinco netos, deixados à sua sorte pelos pais biológicos, e residentes no bairro no bairro de Namicopo, na província de Nampula, constituem uma família que luta desesperadamente pela sobrevivência. Para eles, o amanhecer é o prenúncio de mais um dia de amargura. Enquanto a anciã vende lenha algures na zona, os meninos, excepto os mais novos, madrugam e correm para a machamba. Mas nem sempre este esforço tem valido a pena porque não assegura que diariamente haja comida na mesa.*

Texto & Foto: Redacção

Todos eles desconhecem as suas idades e não fazem a mínima ideia da data em que cada um nasceu, uma vez que não têm sequer um documento de identificação pessoal. Aliás, a avó não consegue também dizer se os meninos, dos quais o mais novo aparenta ter quatro anos e o mais velho entre 13 e 14 anos, foram ou não registados.

A anciã, de acentuada diferença de idades em relação aos seus dependentes, mora no quarteirão 22, na Unidade Comunal Palmeiras 2, periferia da cidade de Nampula, disse ao @Verdade que as crianças foram abandonadas pelos pais há anos. Nenhuma delas vai à escola, alegadamente por falta de condições para o efeito. O seu progenitor encontra-se detido na Cadeia Industrial de Nampula, onde cumpre uma pena de prisão de oito anos por ter sido condenado por roubo.

Devido ao desamparo dos pais biológicos, as crianças passaram a ter outro tipo de vida muito diferente da dos meninos que crescem ao lado dos seus progenitores. A idosa não poupa esforços para garantir que em casa não falte pelo menos uma refeição ao dia.

A nossa interlocutora cuida também de uma sobrinha e queixou-se do elevado custo de vida a cada dia que passa, facto que, na sua opinião, faz com que ter algo para comer seja uma autêntica dor de cabeça. O seu negócio de venda de lenha não rende o suficiente para garantir a refeição quotidiana.

Segundo Mariamo Momade, Mussa Issufo, o mais novo dos netos, foi abandonado pela mãe quando tinha apenas três meses de vida, supostamente porque a partir do momento em que o marido foi preso, ela não teria condições para cuidar dos seus descendentes, muito menos de um recém-nascido.

## A nossa fonte contou-nos que a progenitora do petiz está em parte incerta.

“Não foi fácil cuidar desta criança porque precisava do leite materno para o seu crescimento saudável. Lutei bastante para ela poder desenvolver-se. Comecei a dar-lhe de comer farinha de milho antes de ter uma idade pata tal devido à falta de condições. Todavia, a força e a bênção de Deus ajudaram-me a garantir uma alimentação, embora à rasca, e um tecto para ela, não obstante faltarem muitas coisas a que tem direito, como o amor dos pais”, narrou a fonte visivelmente desesperada em relação ao futuro dos seus netos.



A avó, a companheira e alegria dos meninos, confessou-nos que quando o assunto é alimentação entra em pânico, fica deprimida e, por vezes, suplica para morrer como forma de se livrar de tanto sofrimento a que está votada. Entretanto, imediatamente arrepende-se porque, se porventura as suas preces se concretizarem, não restam dúvidas de que os miúdos ficarão completamente desamparados.

Apesar destas e outras dificuldades por que a família passa, a dado momento de conversa com a nossa Reportagem, Mariamo esboçou um sorriso reluzente e afirmou o seguinte: “A família goza de boa saúde, não obstante a fome ser a maior preocupação.”

## Nenhuma criança estuda

A nossa entrevistada alimenta expectativa em relação ao futuro dos seus dependentes, mas ao mesmo tempo guarda reservas porque nenhum deles frequenta um estabelecimento de ensino. O mais inquietante para ela é o facto de alguns estarem a ultrapassar a idade escolar.



“Caso houvesse alguém que arcasse com as despesas de ensino dos meus netos, acredito que o seu desempenho ou aproveitamento pedagógico seria muito fraco e correriam o risco de desistir dos estudos devido à fome. Nenhuma das crianças tem documento de identificação porque os pais não lhes registaram quando nasceram”, disse Mariamo, que repudia o facto de os outros parentes e as autoridades administrativas no bairro de Namicopo ignorarem os seus pedidos de apoio.

Estes meninos, que por culpa dos pais correm o risco de um dia andarem por aí de pés descalços, maltrapilhos e famintos, não conhecem o abc. Devido ao sofrimento, o seu rosto denuncia a ausência da noção de que “as nossas crianças de hoje serão os homens de amanhã.”

## Uma criança sem aspirações

Em conversa com o @Verdade, Amadinho Issufo mostrou sinais de quem o desamparo dos pais lhe afecta sobremaneira e o propalado “futuro melhor” não faz sentido na vida. Aparentemente vencido pelos embaraços da vida e sem alento nem fé para continuar a lutar pela sobrevivência, sem meias-palavras, confessou: “Não cobiço ser alguém...”

Entretanto, a outra criança, Mussa Issufo, alimenta o desejo de um dia se sentar no banco da escola para aprender a pilotar aviões.

Comunicado



Exerça o seu dever de **CIDADÃO REPORTER**  
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!  
Reporte por uma mensagem via Blackberry pin 288687CB





## Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Reclamação

*Boa tarde, Jornal @Verdade. Sou um dos funcionários do Instituto Politécnico de Empreendedorismo e Tecnologia (IPET), cujas instalações se encontram na Avenida Marien Nguabi, em Maputo. Gostaria, através do vosso meio de comunicação, de apresentar uma inquietação do corpo docente que persiste desde 2009. Deste aquele ano, ainda não houve nenhuma actualização da tabela de carga horária fixada em 140 meticais por hora.*

*Sabemos que a revisão dos nossos vencimentos mensais está plasmada na Lei do Trabalho como um direito de todo o funcionário, mas infelizmente há instituições que passam por cima deste dispositivo legal, facto que retarda a melhoria de vida de muitos funcionários.*

*Há quatro anos que o IPET não move nenhuma palha para resolver a inquietação dos seus professores. Não sei se é por falta de sensibilidade para com os seus problemas ou não. Entretanto, apesar desta situação, os pedagogos não poupam esforços para dar continuidade ao desiderato de formar técnicos com qualidade para o mercado de emprego.*

### Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade ouviu o director executivo do Instituto Politécnico de Empreendedorismo e Tecnologia, José Jeque. Este disse que as queixas do funcionário que nos contactou não constituem verdade.

No Instituto Politécnico de Empreendedorismo e Tecnologia há reajuste salarial mas não todos os anos porque a sua instituição funciona como um centro de caridade através da oferta de propinas baixas e fixas para permitir que os alunos com problemas financeiros tenham acesso à formação profissional.

Segundo José Jeque, a primeira revisão da tabela a que o funcio-

*Penso que não existe consideração para com os docentes porque não é concebível que anualmente não haja reajuste salarial. O número de cursantes aumenta de ano para ano e uma parte significativa de professores desiste de leccionar por falta de incentivo e motivação.*

*Para além da não actualização da tabela salarial, os nossos vencimentos são constantemente pagos com atraso. Neste momento, há uma greve silenciosa na instituição e é também notório o descontentamento generalizado do corpo docente porque desde 2009 que as suas inquietações não são tomadas em conta.*

*Devo, portanto, dizer que existem coisas boas a acontecer no IPET, mas a questão atinente à revisão dos 140 meticais que um pedagogo ganha por dia cria desmotivação e pode concorrer para a falta de qualidade do ensino.*

*Gostaria igualmente de saber onde é que andam os inspectores do Trabalho que não vêem este problema. Pedimos que algum dirigente deste estabelecimento de ensino nos explique o que é está a acontecer para não merecermos um aumento nos nossos ordenados mensais.*

nário se refere aconteceu em 2010, de 130 para 140 meticais. Em 2011 e 2012 não houve actualização do valor porque as receitas das propinas não cobriam na totalidade as despesas do estabelecimento de ensino.

Entretanto, o nosso interlocutor promete que os docentes terão uma surpresa nos ordenados do mês de Março, uma vez que foram introduzidos novos cursos e, consequentemente, houve um reforço financeiro. O reajusto da tabela salarial pode variar de 150 a 155 meticais por hora, como forma de valorizar o seu papel no crescimento qualitativo e quantitativo do IPET.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.  
Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821115.  
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

## Disputa de espaço em Nampula: Município recorre a dualidade de critérios para resolver o problema

Texto: Redacção

O Conselho Municipal da Cidade de Nampula destruiu, no sábado passado, 16 de Março, no Mercado da Faina, no bairro de Mutauanha, uma barraca de venda de acessórios de viaturas pertencente a um cidadão de nome António Aneque, alegadamente por ter sido construída numa área da Administração Nacional de Estradas (ANE). O mesmo espaço é reivindicado por uma cidadina identificada por Carla Lobo, que diz ser sua propriedade desde a altura em que trabalhava na Companhia Algodoeira de Nampula. Entretanto, para além de a instituição a que se atribui a titularidade do sítio afirmar que não é seu, a edilidade intercedeu no caso de forma ambígua e ignorou uma decisão do Tribunal Judicial da Cidade de Nampula a favor do lesado.

Em Novembro de 2012, a autarquia da província mais populosa de moçambique enviou, com o conhecimento do vereador de Mercados e Feiras, Olindo Soca, uma notificação assinada pelo director de Protecção Municipal e Fiscalização, Victorino Matias, a informar o seguinte: "Tendo-se constatado que o senhor (António Aneque) está a ocupar uma área que constitui reserva para a construção de uma es-

trada, comunicamos à Vossa Excelência para que no prazo de trinta dias, contados a partir da data de recepção deste aviso, desocupe o espaço localizado ao longo da Estrada Nacional número 1, na Faina. Findo o prazo, esta instituição procederá à remoção coerciva, com todos os custos imputados a si".

Depois da advertência, o visado dirigiu-se à ANE, delegação de Nampula, para se inteirar do problema que a vereação levantava em torno da sua barraca, principalmente porque, tanto ele como os outros cidadãos que vendiam acessórios de viaturas na Faina tinham conhecimento de que se encontravam fora da zona sinalizada para a construção da aludida estrada.

A resposta da ANE não tardou a chegar: "A barraca em referência encontra-se a 10,50 metros dos postes de alta tensão da empresa Electricidade de Moçambique, adjacentes à berma da estrada", lê-se no comunicado daquela instituição que esclareceu ainda que todas as infra-estruturas que estavam na sua área de reserva tinham sido identificadas e lhes atribuído um número para efeitos de compen-

sação, mediante negociação com os respectivos proprietários.

Por outras palavras, António Aneque não fazia parte do grupo abrangido pelo novo projecto de estrada, por isso, o estabelecimento comercial no qual se dedicava à venda de peças de veículos não seria, de forma alguma, afectado, pelo que a insistência do município em fazer a demolição não tinha fundamento.

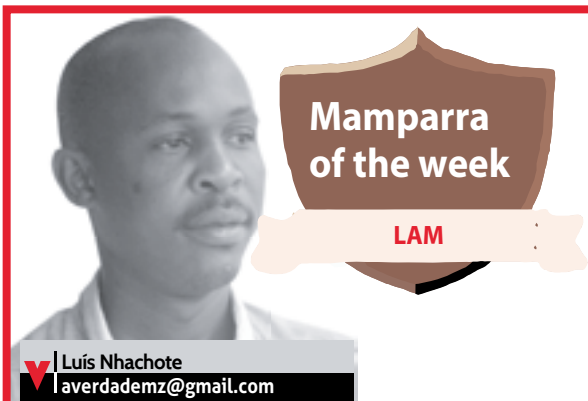
Volvidos alguns meses, enquanto aguardava pela reposta da vereação, Aneque recebeu uma notificação judicial, datada de 17 de Agosto de 2012, que lhe ordenava a desocupar o espaço no qual desenvolvia os seus trabalhos, alegadamente porque este pertencia a uma cidadã de nome Carla Lobo dos Santos, natural de Nampula, representada no caso pelo seu bastante procurador Ekan Madeira.

Preocupado com a evolução dos acontecimentos, o visado apresentou a documentação que supostamente provava a sua titularidade do sítio em litígio. O problema foi dirimido pelo Tribunal Judicial da Cidade de Nampula, que determinou que o aviso emitido contra An-

tónio Aneque para abandonar o lugar no qual há anos comercializava peças de veículos não tinha nenhuma validade.

Entretanto, a 18 de Janeiro de 2013, o edil Castro Namuaca ignorou a decisão do tribunal e assinou um documento no qual ele próprio impunha que dentro de cinco dias o estabelecimento comercial de Aneque, pretensamente construído numa reserva da ANE, devia ser demolido, "incluindo todos os obstáculos existentes no local". Findo o prazo estipulado, a barraca foi reduzida a escombros na ausência do proprietário. Esta acção aconteceu sem que a autarquia tivesse respondido às cartas que o cidadão lesado submeteu a pedir esclarecimentos sobre os motivos que estariam na origem da destruição da sua infra-estrutura.

O @Verdade aproximou-se das vereações de Protecção Municipal e Fiscalização e dos Mercados e Feiras para se pronunciarem sobre o caso. Os directores das duas áreas remeteram-nos ao presidente da autarquia, Castro Namuaca, com o qual não foi possível entrar em contacto. Entretanto, o porta-voz da edilidade disse-nos que não tinha conhecimento



Luís Nhachote  
[laverdademz@gmail.com](mailto:laverdademz@gmail.com)

### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O Mamparra desta semana é atribuído ao "staff" da direcção das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), a nossa companhia de bandeira, que sentenciou a morte anunciada da Senhora Maria Emília, finada esposa do senhor Cupido Rodrigues, funcionário aposentado daquela empresa depois de mais de três décadas de serviço.

O retrato trágico dessa mamparrada foi matéria de destaque na edição da semana passada do jornal @Verdade, onde os relatos do casal expunham o drama a que estava confinada pela "sensibilidade" do "staff" da LAM.

Sempre estúpida, a morte, emboscou-lhe (A Sra Maria Emília), no principiar da tarde da última Sexta-feira, quando este jornal já se encontrava nas mãos do estimado leitor. Unido pela "sensibilidade", o "staff" da LAM lá providenciou a urna e a transladação dos restos mortais da senhora para Nampula, depois de uma longa odisseia, onde a humilhação e o vexame foram tónica dominante.

As mamparradas da LAM têm sido vezes sem conta denunciadas pelo mais humilde dos passageiros, que horas a fio tem levado umas "secas" nos aeroportos, à espera de completar as ligações para o seu destino.

Este abuso tem sido o prato servido, visto que a companhia de bandeira detém o monopólio do espaço aéreo. Ou seja, não tem concorrência.

Mandar cancelar uma operação alegadamente porque o beneficiário já passou do limite permitido no pacote de assistência médica e medicamentosa só faz lembrar o diabo.

Paz à alma da senhora Maria Emília.

E abaixo os mamparras!

Mamparra, mamparra e mamparra.

Até para a semana!



# Democracia

## “Não há espaço para o ProSavana”

Onde é que o Governo vai encontrar espaço para a implementação do ProSavana? Esta é a questão levantada por Calisto Ribeiro, delegado provincial da Associação Moçambicana para Ajuda Mútua (ORAM) em Nampula, que receia que haja conflitos durante a fase de reassentamento das comunidades para dar lugar ao projecto.

Calisto Ribeiro considera que o desconhecimento das leis por parte dos administradores e de outros quadros dos governos distritais é um facto, daí a violação sistemática dos direitos das comunidades por parte dos investidores (estrangeiros em particular).

Texto: Redacção • Foto: Nelson Miguel



**@Verdade – O que é e o que significa ORAM?**

**Calisto Ribeiro (CR)** – A ORAM significa Organização Nacional de Ajuda Mútua. Trata-se de um organismo que se dedica ao apoio e fortalecimento das capacidades das comunidades locais no que toca aos direitos de terra e recursos naturais. Ela foi fundada em 1992, e abriu a sua delegação em Nampula em 1996. Tem como objectivo o fortalecimento das capacidades da população local, através do uso sustentável da terra e do conhecimento da respectiva lei, e cobre todos os distritos da província de Nampula, com excepção dos da Ilha de Moçambique e Nacala-Porto.

**@Verdade – O que é que já foi feito para melhorar a vida da população?**

**CR** – Desde que iniciámos os nossos trabalhos, um pouco por toda a província de Nampula, já delimitámos cerca de 100 comunidades e legalizámos mais de 50 associações comunitárias. Por outro lado, ajudámos as comunidades a sentirem-se autoras do seu próprio desenvolvimento, conhecendo os seus direitos e obrigações sobre a gestão sustentável do uso e aproveitamento da terra, fauna e florestas, *lobby* e advocacia, e assegurando que haja um bom relacionamento com todas as componentes interessadas na capacitação das comunidades.

A segunda componente é a delimitação das terras comunitárias que é um processo de preparação das comunidades, que culmina na definição dos limites de uma determinada comunidade ou a definição dos limites da área que pertence a um grupo de camponeses que nós chamamos associações.

A terceira componente é a delimitação e identificação de todas as características de uma comunidade, ou seja, saber onde as comunidades cultivam a terra, área de habitação, florestas, as infra-estruturas comunitárias, as igrejas, mesquitas, fontes de água, estradas, lugares históricos, entre outros. Todo esse historial é posto num mapa que é preparado pela própria comunidade, num trabalho que envolve todos os géneros, sem se esquecer os jovens que têm ajudado bastante na descoberta das zonas com recursos naturais.

A quarta componente é a que nós chamamos reforço ao associativismo. Ela visa legalizar as associações existentes e criar ainda outras. Ajudamos a resolver os problemas que o Governo não consegue resolver.

No início da campanha agrícola, por exemplo, com destaque para a produção de tabaco, algodão, entre outras culturas de rendimento, há uma espécie de acordo entre os produtores e os fomentadores, que prometem que numa determinada campanha vão pagar valor X de algodão ou de tabaco, mas, quando chega o momento das colheitas e comercialização, o produto já não tem o mesmo preço acordado

no início da campanha, os preços são outros, muito baixos.

Por outro lado, na altura da comercialização, as balanças são adulteradas, não têm o mesmo peso real e também um outro elemento importante nesse tipo de jogo é que os produtos são classificados de uma forma fraudulenta e injusta. Por exemplo, o tabaco de primeira é tido como de segunda e este como de terceira e, por fim, afirmam que o tabaco não tem valor comercial, obrigando, assim, os produtores a vender a preços baixíssimos.

Todos os anos há reclamações dos camponeses, e o mais grave é que nunca tiveram apoio por parte do Governo. Daí que estamos a organizar todas as associações ligadas à produção agrícola para perceber o seu problema e posterior ajuda.

A quinta componente está ligada ao género. Desde que estabelecemos a nossa organização constatámos que há fraca participação das mulheres no processo de governação participativa, e isso tem a ver com hábitos culturais. Elas, em algumas situações, não podem sentar-se ao lado dos homens e isso é muito visível quando vamos às comunidades rurais e pouco escolarizadas. Nós queremos lutar para que os homens e as mulheres se misturem e se sintam iguais.

**@Verdade – Quantas associações de mulheres já criaram?**

**CR** – Já criámos mais de 50 associações, pelo menos as legalizadas, não tenho metas concretas, mas tenho a convicção de que já atingimos esses números.

**@Verdade – Qual é o vosso principal objectivo em relação às comunidades?**

**CR** – Queremos transformar as associações em movimentos distritais, de modo que sejam capazes de fazer reclamações ou pressionem a quem de direito e os fomentadores dos respectivos produtos de rendimento e alimentares, o Governo e os investidores a tomarem medidas correctas. Queremos que as comunidades conheçam os seus direitos de uso e aproveitamento da terra e dos recursos naturais, uma vez que elas já possuem uma estrutura de base e algumas com acesso ao apoio e financiamento de algumas organizações.

Há comunidades com iniciativas e que criaram instituições com capacidade; estamos a falar das comunidades dos distritos de Moma, Angoche e Mogincual, que são potenciais produtores de arroz. Em tempos idos, aquelas regiões eram consideradas celeiros, mas, a uma dada altura, perderam o nível de produção, e fomos confrontados com essa preocupação, uma vez que não havia produção por falta de mercado. Sugerimos a criação de uma cooperativa que pudesse ajudar-lhes.

**@Verdade – O que motivou a escolha daqueles distritos para a implementação das vossas actividades?**

**CR** – A escolha dos distritos e das comunidades depende das características apresentadas por essas regiões. A grande pressão está ligada à terra, com destaque para os recursos naturais. A terra é um elemento fundamental. Outro problema tem a ver com a existência de conflitos de terra, e, por último, o desejo das comunidades em delimitar a sua área.

Começámos com cinco distritos, destacando Malema, Ribáuê, Moma e Angoche, porque apresentavam uma das componentes acima citadas. Os de Malema e Ribáuê têm a componente de agricultura e Moma e Angoche têm recursos naturais.

“

*Não tenho dúvidas. Vamos ter pessoas sem terra, e não só. Duvido muito que o programa venha a ter sucesso. Nós olhamos o ProSavana a partir do exemplo do Brasil, e os investidores dizem que não poderão ser usados os mesmos modelos aplicados no Brasil. Estamos com receio de que não haja terra suficiente para o projecto.*

”

**@Verdade –** Há comunidades que tiveram conflitos de terra com certas entidades nesses distritos?

**CR** – Assistimos a um conflito no distrito de Angoche, na região de Natire, em Namitorya, e outro em Moma, sobretudo numa região potencialmente rica também em recursos florestais.

O primeiro conflito no qual nós intervimos foi a área que envolvia a população da comunidade de Natire em Namitorya e a área ocupada pela antiga empresa Companhia Comercial de Angoche (CCA), e depois passou a ser ocupada pela Gani Comercial. Foi um dos grandes conflitos a que assistimos. As comunidades estavam a ser obrigadas a abandonar a terra e a lei de terra é clara nesse tipo de caso. O problema teve vários contor-



## Democracia

# “A Frelimo tem vergonha da sua atitude”, Manuel de Araújo

O edil de Quelimane, Manuel de Araújo, diz que a Frelimo envergonha-se de ter imposto como condição para a aprovação do plano e orçamento do Município de Quelimane a alocação de meios circulantes, nomeadamente viaturas e motorizadas, para os membros e dirigentes da Assembleia Municipal (AM) daquela urbe.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Em declarações ao @Verdade, o edil referiu que tal situação ficou explícita com a atitude do presidente da AM, Afonso João, que, depois de aprovado o documento, sem dar explicações, pediu ao Conselho Municipal de Quelimane que retirasse o ponto referente à aquisição de viaturas para os membros da Frelimo.

Por isso, a decisão surpreendeu o edil de Quelimane que a classifica de “sentimento de vergonha por parte da Frelimo”, que se terá sentido embaraçada com tal exigência. Assim sendo, as únicas viaturas que serão adquiridas destinam-se aos membros da Renamo, uma vez que o chefe da bancada deste partido declarou que os seus membros necessitam de tais meios.

De Araújo, que falava dias depois de ter sido aprovado o Plano e Orçamento da Cidade de Quelimane, diz que encara a atitude da Frelimo como um sentimento de tristeza, pois a mesma revela a fragilidade da nossa democracia. É que, segundo disse, não faz sentido que os membros do partido Frelimo não consigam diferenciar os interesses partidários dos dos munícipes. “É preocupante quando se colocam interesses do partido à frente dos da população,” lamentou.



### Demora pode prejudicar a execução dos planos

Das actividades planificadas para o presente ano, o edil de Quelimane diz que a prioridade vai para a reabilitação das infra-estruturas que ficaram danificadas devido às inundações. Entretanto, por causa da demora que se registou na aprovação do plano e orçamento do Município de Quelimane, as futuras obras de reabilitação poderão ficar prejudicadas.

Mesmo mostrando-se confiante na execução dos planos, Araújo explica que a demora na aprovação do plano e orçamento condicionou o lançamento

de concursos públicos para a identificação do empreiteiro que irá executar as obras. E uma vez que este processo é lento, teme-se que a próxima época chuvosa chegue imediatamente depois da conclusão das obras, o que poderá colocar por terra todo o esforço da edilidade.

“Se tivéssemos lançado os concursos, estaríamos agora a arrancar com as obras”, explicou, ajuntado que “creio que o programa da edilidade, deste ano, não será afectado.”

Noutro desenvolvimento, Manuel de Araújo disse ao @Verdade que pretende ver reduzido o índice de mortalidade humana na cidade de Quelimane, sendo que, para o efeito, o Conselho Municipal vai apostar na criação de melhores condições de saneamento, bem como no aumento de unidades sanitárias e ambulâncias. O plano ora aprovado prevê a colocação de semáforos, o melhoramento de vias de comunicação, a construção de drenagens, o abastecimento de água, e o alargamento da rede eléctrica, entre outras acções.

## Guebuza responde (mais uma vez) aos seus críticos

O Presidente da Frelimo e da República voltou a mandar “recados” aos críticos à sua governação, ao afirmar que o partido que dirige continuará a “esclarecer as vozes que pensam que a Unidade Nacional pode ser substituída por uma visão limitada a estereotipada de Povo e de Nação, expressa pela reclamação, para si, dos recursos e das oportunidades localmente existentes”.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu

Armando Guebuza, que falava na cerimónia de encerramento da II Sessão Ordinária do Comité Central, que decorreu entre os dias 22 e 24 na cidade da Matola, diz que é bem possível que tais pessoas não se tenham apercebido ainda de que as acções do seu partido e do Governo são desenvolvidas em cumprimento de uma agenda.

“Os nossos dirigentes, a todos os níveis, têm uma agenda de trabalho que dá substância ao diálogo em que se engajam com os militantes e com o nosso maravilhoso povo. Repetimos, a Frelimo tem agenda”, sentenciou.

Um outro ponto levantado pelo Presidente da Frelimo está ligado às Presidências Abertas, muito contestadas por diversos círculos de opinião devido aos gastos que acarretam. Guebuza explicou que “as Presidências Abertas e as suas réplicas” permitem um “diálogo e contacto com os diferentes sectores, actores e segmentos da sociedade, quer para recolher ensinamentos e conselhos, quer para colocar a nossa acção política e governação debaixo da crítica lupa popular”.

Num outro desenvolvimento, Guebuza afirmou, numa clara afronta aos seus críticos, que “vamos demonstrar àqueles nossos compatriotas que se sentem carentes de padrão, um padrão que deve ser necessariamente estrangeiro, que já somos um Moçambique livre e independente. Repetimos, nós não precisamos de um padrão estrangeiro. O nosso padrão é o povo moçambicano”.



### Prémio de “lambobotismo”

Entretanto, Filipe Siteo, jurista, advogado e “analista independente”, foi eleito membro da Comissão de Verificação do Comité Central do Partido Frelimo, um sinal de reconhecimento pela sua militância no partido, o qual sempre defendeu como “analista independente”.

### Aprovado desempenho dos municípios sob gestão da Frelimo

O Comité Central da Frelimo analisou e aprovou o relatório sobre o desempenho dos 41 municípios sob sua gestão. O documento refere que as realizações situam-se acima dos 85 por cento das actividades planificadas, “o que pode traduzir-se no elevado grau de satisfação dos munícipes”.

Neste sentido, o órgão exorta aos órgãos autárquicos, nomeadamente os conselhos e assembleias municipais, a continuarem a trabalhar para o cumprimento integral (até às eleições autárquicas de 20 de Novembro) dos manifestos eleitorais apresentados durante a campanha eleitoral, “priorizando as actividades de grande impacto social”.

“O Comité Central orienta que se revise os manifestos eleitorais e se verifique o seu grau de cumprimento no sentido de definir as prioridades a serem cumpridas até às eleições, tomando como base as acções de maior impacto social, por exemplo, abastecimento de água, manutenção e reparação de infra-estruturas”, recomenda.

Sobre os candidatos a apresentar nas próximas eleições autárquicas, que deverão ter lugar no dia 20 de Novembro, foi referido que estes serão indicados em tempo útil, devendo, para a sua escolha, tomar-se em conta as camadas de maior influência social.

No que diz respeito à continuidade dos actuais autarcas, nada foi decidido, mas, a acontecer, tal deve ter como critérios o grau de implementação do manifesto eleitoral e o de aceitação pelos munícipes.

### Municípios nas “mãos” da oposição a “pente fino”

Em relação aos municípios sob gestão da oposição, neste caso do Movimento Democrático de Moçambique, nomeadamente as cidades da Beira e de Quelimane, o Comité Central reafirma que os membros do partido Frelimo devem “continuar a redobrar a vigilância e controlo sobre a deslocação de potenciais eleitores para efeitos de recenseamento eleitoral, e denunciar as irregularidades e fraquezas constatadas durante a sua gestão”.



VOCÊ pode ajudar! Seja um **CIDADÃO REPORTER**  
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!  
Reporte através de um e-mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



Comunicado



## Democracia

nos, mas a comunidade acabou por ganhar o direito de uso e aproveitamento da terra naquelas zonas.

Em Moma, na região de Chalaua, assistimos a uma situação envolvendo a Condor, uma empresa ligada à construção e comercialização de insumos agrícolas, e a comunidade de Nailoconi. Mas a população foi muito activa, tendo conseguido solucionar o problema. O terceiro caso deu-se no distrito de Meconta, particularmente na comunidade 25 de Setembro, na vila do posto administrativo de Namialo. Graças ao apoio da ORAM, a população não perdeu cerca de 500 hectares de terra a favor de uma organização privada.

Além desses casos, tivemos igualmente problemas relacionados com o acesso aos recursos florestais e nós apoiámos as comunidades, que conseguiram vencer.

### @Verdade – Como se têm caracterizado os conflitos nas comunidades onde trabalham?

**CR** – É muito caricato. Os conflitos não são somente entre as comunidades e os investidores, mas também acontecem entre comunidades circunvizinhas, tudo porque há suspeitas de existência de pedras preciosas numa determinada zona. Ou seja, os conflitos acontecem porque as comunidades acusam-se de usurpação de áreas.

### @Verdade – Os investidores têm violado sistematicamente os direitos das comunidades?

**CR** – Sim. Primeiro, porque o Governo está muito fragilizado. Falo isso com conhecimento de causa e com evidências. Creio que conhecem o projecto *Lúrio Green Resources*. Trata-se de uma iniciativa que, aquando da sua implantação, ignorou alguns aspectos importantes, nomeadamente as consultas comunitárias, demarcações de terra e identificação das áreas. Ou seja, foram feitas de forma inapropriada, sem informação clara.

Por exemplo, a zona de Namina, no distrito de Ribáuè, foi delimitada, mas havia comunidades que já estavam em risco e, quando se aperceberam dessa situação, várias organizações da sociedade civil ajudaram as populações a protestarem contra a violação dos seus direitos, obrigando a *Lúrio Green Resources* a fazer a revisão dos seus planos, tendo sido estabelecidos acordos e parcerias.

Essa situação tem a ver com questões técnicas, falta de conhecimento e medo das autoridades comunitárias. Está previsto na lei como se deve fazer as consultas comunitárias, pois não se trata de quaisquer eventos, pelo contrário, são um processo e os encontros devem ser preparados com antecedência para permitir a participação das comunidades.

### @Verdade – Têm sido comum essas situações de ausência de consultas comunitárias?

**CR** – Como dizia, é uma questão técnica, porque há falta de conhecimento das pessoas que lideram esses processos. Por exemplo, no distrito de Eráti, não me lembro muito bem do ano, houve interesse por parte de um investidor sul-africano na área de exploração florestal. Ele requereu uma determinada área de exploração e o processo devia ser seguido de uma consulta comunitária, e nós propusemo-nos a acompanhar a consulta. Porém, no dia combinado, o investidor chegou e o Governo estava representado por um fiscal comunitário do distrito. Chegada a hora, este ordenou que se começasse a consulta e nós mandámos parar porque não havia condições para acontecer, porque ela deve terminar com uma acta de acordo com a lei, que deve ser assinada pelo governo do distrito, o administrador, o chefe do posto, o investidor e as comunidades locais, mas naquele encontro só estavam duas partes, o investidor e as comunidades.

### @Verdade – Os nossos administradores desconhecem os processos normativos vigentes em Moçambique?

**CR** – Eu penso que sim. Por causa da rotatividade dos quadros, somos obrigados a repetir acções de divulgação das leis nos mesmos distritos. Imagine que nós trabalhamos num distrito com o administrador, o director das actividades económicas, o secretário permanente distrital e depois um ou dois são transferidos para outro distrito e vêm novos. O que acontece muitas vezes é que os que vêm nunca lidaram com os documentos normativos ligados à terra, ao ambiente. Não quero generalizar, mas acredito que alguns dirigentes não conhecem a lei o que para mim é estranho. Todos os dirigentes deviam, no mínimo, dominar os documentos que guiam os destinos do país.



“... Primeiro, porque o Governo está muito fragilizado. Falo isso com conhecimento de causa e com evidências. Creio que conhecem o projecto *Lúrio Green Resources*. Trata-se de uma iniciativa que, aquando da sua implantação, ignorou alguns aspectos importantes, nomeadamente as consultas comunitárias, demarcações de terra e identificação das áreas. Ou seja, foram feitas de forma inapropriada, sem informação clara.

### @Verdade – Qual é a vossa opinião em relação ao ProSavana?

**CR** – Este programa também está a levantar muitas inquietações, sobretudo a sua implantação e como serão tratadas as populações abrangidas. Duvido muito que haja terra para a aplicação do programa. Digo isso porque tenho exemplos concretos. Ora vejamos: saindo da cidade de Nampula para o distrito de Nacala não se anda meio ou um quilómetro sem encontrar uma comunidade; saindo ainda da cidade de Nampula para o distrito de Malema não se ultrapassa um ou dois quilómetros sem depararmos com uma comunidade. Então a pergunta é esta: de onde vai surgir o espaço para implantar o projecto que se espera ocupe uma extensa área de terra?

### @Verdade – Quais são os prováveis conflitos que poderão emergir no âmbito do ProSavana?

**CR** – O primeiro conflito que acho que poderá emergir é a transferência compulsiva das comunidades locais. Quer queiramos quer não, o projecto vai ter de desabrigar muitas pessoas das suas respectivas zonas nativas, o que gerará conflitos, uma vez que haverá provavelmente resistência por parte das populações locais.

Mas também acho que haverá conflitos de ganhos ou perdas, caso não tirem benefícios das zonas por elas “libertadas” para dar lugar ao programa. E há questões que devem estar bem claras. Se é para reassentar as populações, tudo bem, mas o modelo de reassentamento deve ser claro, sobretudo na criação de condições necessárias para tranquilizar e satisfazer as comunidades.

Durante o processo de abandono das suas casas elas não deixam apenas a habitação, mas também as suas machambas, árvores fruteiras, entre outras coisas. Estas comunidades, onde forem reassentadas, não vão encontrar cajueiros, papaieiras entre outras árvores por elas deixadas, então essas coisas que parecem pequenas podem ser motivos para criar conflitos.

### @Verdade – Corre-se o risco de os moçambicanos ficarem sem terra para habitação e para a prática da agricultura de subsistência?

**CR** – Não tenho dúvidas. Vamos ter pessoas sem terra, e não só. Duvido muito que o programa venha a ter sucesso. Nós olhamos o ProSavana a partir do exemplo

do Brasil, e os investidores dizem que não poderão ser usados os mesmos modelos aplicados no Brasil. Estamos com receio de que não haja terra suficiente para o projecto.

O ProSavana pretende ocupar extensas áreas de terra e essas áreas não existem porque já estão ocupadas pelas comunidades, não vejo sequer um espaço de Nacala à cidade de Nampula, onde não se encontre uma habitação. Para encontrarmos uma área despovoada temos que ir pela via de Murrupula, posto administrativo de Caxuxo, em direcção ao distrito de Malema. Aparentemente é uma zona pouco povoada, e acredito que é difícil andarmos mais de dois quilómetros sem depararmos com uma casa à beira da estrada.

Não me parece haver terra, mas também pode haver se o modelo do ProSavana em Moçambique for para envolver as comunidades como parte desse processo, e existir uma ligação clara entre estas e o programa.

Mas também acredito que as pessoas nas comunidades rurais estão de olhos abertos e não vão deixar que isso aconteça. Pode acontecer em alguma situação como vimos nas areias pesadas de Moma, ocupada pela multinacional Kenmare, onde a população foi enganada e obrigada a deixar as suas áreas.

### @Verdade – Qual deve ser a posição do Governo nesse programa?

**CR** – É de liderar. O Governo tem de estar à frente do programa. Acredito que tudo o que está a ser previsto vai ser respeitado, mas se a liderança for fraca ou incapaz, acho que grande parte das coisas que estamos a afirmar não será respeitada e a terra será explorada de forma desenfreada. Deve haver respeito pela lei de terras, pelas comunidades locais, e quem pode assegurar a sua aplicação é o Governo, que deve deixar de ser fantoche e de estar contra o seu povo.

### @Verdade – Como membro das organizações da sociedade civil em Moçambique, o que tem a dizer da actual governação?

**CR** – Penso que temos um país pacífico, em que as pessoas conseguem ouvir e mesmo aborrecidas conseguem conter os ânimos. E essa maneira de ser ajuda-nos a seguir certas situações, mas penso que a governação precisa de muita atenção em muitos aspectos. É preciso ouvir muito o povo e auscultar a opinião pública.

O que acontece é que não fica bem prometer nas campanhas eleitorais e quando vencer ignorar aqueles que os elegeram. Eu acho que é preciso respeitar essa decisão do povo e a confiança que ele deposita no Executivo moçambicano. A confiança que o povo dá merece consideração por parte do Governo.

A governação do partido Frelimo é aquela que conseguiu manter a paz no país e tem tentado atrair alguns sinais de investimentos para o país, um ambiente politicamente favorável para mais investimentos e contribuições externas. Mas, por outro lado, esses investimentos, essas contribuições externas que vêm de outro lado devem beneficiar o povo.



## Democracia

### Não há condições para garantir o “sigilo do voto” dos deficientes visuais

*O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) diz não ter fundos para a produção de boletins de voto em braille (um sistema de leitura através do tacto para deficientes visuais), o que iria garantir o sigilo do voto por parte destes. Assim sendo, esta camada social continuará sujeita a partilhar o seu “segredo de voto”.*

Texto: Redacção

Na altura, não foi referido o valor necessário para a produção deste tipo de boletins de voto, porém, o STAE explicou que neste momento a única solução para garantir a inclusão de deficientes visuais em processos eleitorais é recorrer ao que está preconizado na lei. Ou seja, os deficientes visuais devem, no momento de votação, fazer-se acompanhar por uma pessoa de sua confiança que o irá ajudar a exercer o seu direito cívico.

Esta questão foi debatida durante o encontro que o Parlamento Juvenil (PJ) manteve com o STAE na capital moçambicana, cujo objectivo era inteirar-se dos passos que estão a ser dados rumo às eleições autárquicas de Novembro próximo.

A questão ligada à exclusão de pessoas com deficiências no processo das eleições mereceu uma atenção especial, com o PJ a mostrar preocupação em relação à quebra do sigilo de voto no caso dos deficientes visuais. Aliás, o PJ defende que “todos somos deficientes até que se prove o contrário”.

Os jovens parlamentares querem que as pessoas deficientes tenham acesso à informação disponibilizada durante as campanhas cívicas. Relativamente a esta situação, o STAE disse já ter tomado algumas precauções, e acrescentou que “obviamente ainda não temos tudo resolvido”.

Segundo aquele órgão, por exemplo, os deficientes auditivos terão acesso à informação, uma vez que as campanhas serão feitas também através da linguagem de sinais. “Estamos a trabalhar com o Ministério da Mulher e Acção Social com vista a alcançar uma maior integração de pessoas com deficiência”, disse. Entretanto, em relação aos deficientes visuais, tudo indica que a solução ainda não está claramente à vista.

É preciso acabar com desconfianças quanto aos resultados eleitorais

O Parlamento Juvenil pretende ainda que se acabe com o ambiente de desconfianças que, repetidas vezes, assombra os resultados eleitorais em Moçambique. Porém, o STAE diz que a credibilidade das eleições depende também da actuação dos partidos neste processo.

Na ocasião, Quitéria Guirengane, oficial de programas do PJ, que levantou a questão, referia-se ao facto de todos os relatórios finais das eleições, dos anos passados, aparecerem com uma nota que diz que “houve registo de irregularidades no terreno, mas não contribuíram para descredibilizar os resultados”.

O PJ entende que esta nota gera uma reacção de desconfiança, e até certo ponto negativa, por parte dos actores políticos, em particular, e na sociedade, em geral.

“Essa frase aparece nos relatórios eleitorais e é preciso trabalhar no sentido de evitar que o mesmo se repita”.

Por seu turno, o presidente de PJ, Salomão Muchanga, disse, no final de encontro, que a intenção do PJ é que haja eleições credíveis, justas e limpas.

“O PJ, enquanto uma organização que mobiliza a juventude, pensa que é preciso manter-se o diálogo entre os actores envolvidos nas eleições com vista a garantir a paz”, explicou, acrescentando que “é preciso estabelecer um espírito de confiança entre os actores que estão nesse processo, porque não há paz sem confiança”.

No encontro, que durou pouco mais de uma hora, foi também levantada a questão de eventuais exclusões ou priorização de alguns cidadãos durante os processos de recenseamento eleitoral, em detrimento de outros. Relativamente a este aspecto, o STAE, desafiou, por um lado, as pessoas ou partidos que tenham registado tais casos a provar tais situações e, por outro, explicou que existe uma “exclusão” que está prevista na lei.

A mesma diz respeito às pessoas que se encontram aquartelados, os doentes que se encontram de baixa, entre outros que se entende não poderem deslocar-se para a mesa de voto.

### Justiça moçambicana não evoluiu apesar das reformas em curso

*A área judicial moçambicana é o único sistema colectivo que não registou nenhuma evolução, apesar das profundas e constantes reformas feitas desde 1990, através da introdução de Mecanismos Alternativos para a Resolução de Conflitos, facto que contribuiu para a redução de processos remetidos aos tribunais formais, bem como para a resolução pacífica dos conflitos sociais entre as partes litigantes. Quem assim o diz é Abdul Carimo, director da Unidade Técnica para a Reforma Legislativa (UTREL).*

Texto: Redacção

Esta posição foi defendida no III Congresso do Direito de Língua Portuguesa que decorreu na semana passada na capital do país. O orador realçou, na sua dissertação, que a introdução de reformas processuais civis e a resolução alternativa de litígios trouxe a redução do número de processos nos tribunais.

Por isso, segundo Abdul Carimo, há necessidade de se criar instituições de resolução alternativa de litígios como forma de introduzir uma mudança qualitativa na reforma da Administração da Justiça.

Com a entrada em funcionamento dos Mecanismos Alternativos para a Resolução de Conflitos, dos 7.913 processos litigiosos remetidos ao sistema judicial, em 2010, 5.000 foram resolvidos de forma pacífica, ou seja, não foi necessária a intervenção do tribunal.

No ano seguinte, deram entrada 8.673 processos, dos quais 5.960 foram resolvidos pelos tribunais comunitários, o que significa que 67% deixaram de dar entrada nos tribunais formais, contra 64% do ano anterior.

Em 2012, deram entrada 8.972 processos, dos quais 6.630, o correspondente a 71%, não foram tramitados pelos tribunais formais, o que reduziu a pressão sobre o Sistema Judicial.

Antes da introdução dos Mecanismos Alternativos para a Resolução de Conflitos, havia 13 mil processos que há cinco anos aguardavam pela sua tramitação nos tribunais formais, disse Carimo.

### “Nunca houve usurpação de imóveis para a construção de sedes do MDM na Beira”

*O presidente do Conselho Municipal da Beira e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Daviz Simango, desmente as acusações segundo as quais o município se teria apoderado de imóveis pertencentes a organizações da sociedade civil para transformá-los em sedes daquele partido.*

Texto: Redacção • Foto: Cedida



Simango diz que as pessoas que “espalharam” tal informação fizeram-no sem o conhecimento de causa, uma vez que nunca se aproximaram dele, muito menos da edilidade, para ouvir a versão real dos factos.

Segundo o edil, as referidas instalações pertencem ao município da Beira e funcionam como Centros de Desenvolvimento Comunitário (CDC), um projecto da edilidade que é gerido pelas organizações da sociedade civil em coordenação

com alguns parceiros da edilidade.

A disputa, segundo conta, começa quando a agremiação que fazia a gestão do projecto, na altura a Essor, ao aperceber-se de que ia perder tal poder devido ao facto de o seu mandato ter chegado ao fim, e na tentativa de continuar com os edifícios, desfez a associação e criou uma outra, a Amparo, cujos membros reivindicam os títulos de propriedade dos imóveis.

Simango explicou igualmente que, recen-

temente, quando foi eleita uma nova organização para gerir os centros, a Amparo excluiu-se da corrida e agora tem estado a impedir o acesso às instalações por parte do pessoal do município, incluindo ele próprio.

“Um dia fui visitar os tais imóveis na qualidade de edil da Beira, e eles tinham trancado as portas dos edifícios temendo que eu fosse empossar os novos gestores do CDC”, conta Simango e ajunta, de forma peremptória, que os imóveis pertencem ao município da Beira.

Retirada de bandeiras do MDM em alguns municípios: “Não processámos ninguém”

Relativamente à vandalização das bandeiras dos MDM, Simango, apesar de admitir a hipótese de processar os autores desses actos, diz que o mais importante seria que o assunto fosse discutido noutros fóruns, tal é o caso da Reunião Nacional dos Municípios, que decorreu em Maputo.

“Nós já os processámos, alguns foram ouvidos pela justiça e outros ainda não foram, mas eu penso que esse assunto devia constar dos temas a serem discutidos durante na Reunião dos Municípios”, disse Simango visivelmente agastado.

### Audição para membros da CNE sem candidatos da Renamo

*Teve lugar, na última Terça-feira, a audição parlamentar dos candidatos a membros da Comissão Nacional de Eleições (CNE) feita pela Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CADHL), mas, mais uma vez, o maior partido da oposição, a Renamo, não apresentou nenhuma proposta.*

Texto: Redacção

“Na audição de hoje não houve candidatos da Renamo”, informou o presidente da CADHL, Teodoro Waty. Entretanto, este facto aponta para um cenário em que a CNE será constituída por 11 membros contra os 13 previstos na Lei Eleitoral em vigor.

Fontes ligadas ao processo explicam que, a manter-se assim, a CNE, legalmente, não será prejudicada, pois este órgão só deixa de funcionar se o número de membros for inferior a metade do que está estipulado. “A falta de dois membros não vai prejudicar a CNE,” disse.

O presidente da CADHL, Teodoro Waty, explicou à Imprensa que, durante a audição, os candidatos responderam a questões inerentes à CNE. A Comissão procurou saber destes qual era a sua visão em relação a este órgão e o que pensam fazer para lhe dar maior credibilidade. Foram ainda questionados sobre o seu posicionamento em relação à Lei de Proibição Pública.

Waty revelou que o parecer daquela Comissão em relação aos candidatos será no sentido de os aprovar. A partir do momento em que os candidatos forem dados como aptos pela Assembleia da República tomam posse e começam a trabalhar.



# A “eterna” crise de água

*O acesso à água continua um luxo no país, mesmo no meio urbano onde a cobertura é de 60 por cento. A qualidade não é das melhores e o esforço desencadeado para ter um bidão deixa muitas famílias de rastos. Em Lichinga, por exemplo, só à noite jorra água nas torneiras. Em Nampula o cenário não é diferente. No resto do país, com exceção da parte de cimento da capital, a diferença é igual: o caminho de acesso ao precioso líquido é um martírio.*

Texto: Redacção  
Foto: Miguel Manguze



Pouco antes de o sol nascer, já existe uma fila enorme de pessoas à procura de água em casa de João Cháuque. Os rapazes carregam dois bidões de 20 litros, um em cada braço. As mulheres transportam um balde na cabeça. O cenário neste pedaço de Maputo, Luís Cabral, é um retrato da escassez de água em Moçambique. Cerca de 40 por cento da população urbana não tem acesso à água.

Aqui os moradores aprenderam a conjugar o verbo sofrimento devido ao sistema deficitário de distribuição. O problema de abastecimento daquele precioso líquido, um direito fundamental, transformou radicalmente a vida dos residentes daquele pedaço do país. As torneiras, as poucas que há, deixaram de jorrar água faz tempo. As ligações clandestinas tornaram o fornecimento incipiente. Nem todos podem pagar aos operadores privados que cobram 45 meticais por metro cúbico.

“Com tanta louça para lavar e sem um pingo de água nas torneiras, nem dá para pensar em cozinhar”, esclarece a dona de casa Tchamaita Mula que não sabe que hoje (22 de Março) o país e o Mundo celebram o Dia Mundial da Água. “Lavar roupa, então, nem pensar. A única água que temos é a que guardamos no balde e no tanque”, relatou Clara Chipera que vive de um pequeno biscate de venda de produtos de primeira necessidade que ajudam a engordar o salário de Ernesto, o esposo que trabalha como segurança numa loja na baixa da cidade de Maputo.

Nos tempos de crise tomar banho é outra tarefa difícil para os cerca de oito mil moradores de Luís Cabral. A saída, segundo os vizinhos, é adquirir bidões de água no bairro do Jardim onde o fornecimento de água é regular. Em Mateque, onde muitos residentes de Maputo procuram espaços para fixar residência, a situação é ainda pior. No plano do Governo, o nível mínimo de serviço é uma fonte equipada com bomba manual para 500 pessoas com um consumo de 20 litros/pessoa/dia. Isso equivale a apenas um balde cheio. Em novos bairros como Mateque, não há água dos canais formais de distribuição, e cada fornecedor privado impõe o preço que quer.

Rute reside lá com o esposo que sai antes das 5 horas e só regressa depois das 22. “Carrego sete bidões por dia para a família”, diz rindo ao ser questionada sobre o peso. “Não sei se as dores são disso ou não, já nasci no Luís Cabral a carregar água. Aos 23 anos de idade, Rute tem três filhos. A mais velha, de 6 anos, já tem funções de adulta.

É assim em toda a periferia da capital do país. O exercício para ter água, para o grosso das famílias, é extremamente degradante. Paradoxalmente, o acesso ao precioso líquido é uma das prioridades do Governo. A meta é que em 2015 todos tenham água, algo que não poderá ser cumprido. Ainda é preciso levar água para 70 por cento da população rural. A média de acesso no país é de 60 por cento. Porém, há áreas onde a cobertura não chega

aos 30. Em cada 10 pessoas que não têm acesso ao recurso no mundo, oito residem no campo — tendência que é seguida por Moçambique.

No meio urbano, o acesso é maior. Contudo, as dificuldades para aceder ao precioso líquido tiram o sono a qualquer cidadão. “Depender da torneira do vizinho é complicado. No mês passado morreu uma criança em casa do João e nós ficámos dois dias sem água. Quem teve forças foi até ao Jardim”, denuncia Clara.

## Falta de água: um problema nacional

A falta de água ou a distribuição incipiente que assola o país não é exclusiva da capital do país. Em Nampula, mulheres andam de um lado a outro com uma das mãos a segurar baldes na cabeça e outra nas capulanas que prendem os bebés ao corpo. Em Lichinga, capital de Niassa, por volta das 21 horas, a rua fica mais vazia. O motivo é a população corre para casa, porque a água começa a sair na torneira. É preciso encher os baldes.

Morar no bairro de Muatala, na cidade de Nampula, nunca foi fácil para centenas de pessoas, pois a constante crise de água que assola aquela zona residencial deixa as famílias sem opção. Sem o amparo das autoridades locais, os moradores são obrigados a percorrer longas distâncias para obter o precioso líquido.

À semelhança de outros bairros, em Muatala o problema de falta de água potável é recorrente, pois o sistema de abastecimento ainda é deficitário.

Para ter acesso à água potável, Ancha Wazir, residente do bairro de Muatala, tem de acordar à meia-noite – o único período do dia que a água jorra das torneiras – e fazer um percurso de pelo menos dois quilómetros até à fonte mais



próxima. Tem sido assim quase todos os dias. “Durante o dia, as torneiras ficam completamente secas e, não tendo outra alternativa, somos obrigados a ficar toda a noite no encalço da água, e nem sempre sai. Algumas famílias têm de percorrer longas distâncias na calada da noite sob todos os riscos daí decorrentes”, afirmou.

Regra geral, na cidade de Nampula, centenas de famílias ainda continuam a percorrer mais de cinco quilómetros à procura de água para o consumo, como consequência de algumas restrições no seu fornecimento. A situação é mais crítica nas zonas em expansão da urbe, com destaque para Muatala, Mutauanha, Muahivire-Expansão, Namiepe, Cossore, entre outros, onde a sua falta é a principal dor de cabeça dos seus residentes.

Como alternativa, alguns populares recorrem aos furos tradicionais e alguns riachos que atravessam os bairros. Cossore, uma das zonas em expansão da cidade de Nampula, também não escapa aos problemas de falta de água. Grande parte da população consome a do poço e riachos.

Os residentes recorrem aos bairros vizinhos, nomeadamente Muatala e Mutauanha, percorrendo pouco mais de seis quilómetros. Nestes locais os moradores são obrigados a pagar cinco meticais por cada bidão de 20 litros.

Melita João, residente em Cossore, disse que desde que se mudou para aquele bairro há mais de seis anos nunca viu água a jorrar das torneiras, uma vez que este tipo de infra-estruturas não existe na região. “Quase todas as famílias consomem água do poço. No mês de Setembro a situação agrava-se, porque os



## Destaque

poços secam. Já solicitámos a expansão da rede de água, mas as autoridades locais dizem que ainda não fomos contemplados por vivermos numa zona não urbanizada”, explicou agastada.

No bairro de Namiepe a situação é idêntica. A população continua a consumir água imprópria obtida em fontes tradicionais com uma profundidade não superior a cinco metros para satisfazer as suas necessidades diárias. Embora não seja água ideal para o consumo humano, os moradores daquela zona residencial consideram que não têm alternativa porque no seu dia-a-dia necessitam dela para garantir a higiene no seio das suas famílias. Tratando-se de uma zona ainda em processo de expansão, o acesso à água potável é deficitário ou mesmo inexistente.

Embora não haja fontes de abastecimento condignas, os residentes de Namiepe não percorrem longas distâncias para chegar às fontes tradicionais porque a zona se encontra localizada no meio de um rio, designado Namicopo, e existe uma represa. Dentre os mais de mil habitantes, nenhum deles dispõe de uma torneira no seu quintal. Apurámos que algumas pessoas de carácter oportunista não aceitam que a vizinhança utilize água dos seus poços a não ser mediante o pagamento de um valor monetário. Cada vasilhame de apenas 20 litros custa um metical e 100 meticais é quanto se cobra por um consumo mensal.

Em Namiepe não existem mais de 10 fontes de água, mesmo os da rede pública. A situação relacionada com a falta de água torna-se mais complicada quando chega o período seco, em que as chuvas não se fazem sentir com muita frequência. Angelina da Conceição afirmou que

nesta altura as famílias dependem da represa que se situa nas imediações das casas. O sofrimento originado pela falta de água torna-se reduzido no tempo chuvoso em que a chuva diminui a grande procura, pois algumas famílias armazenam água nas suas residências através da construção de caleiras.

Na cidade de Quelimane, os moradores dos bairros de Floresta, Torrone-Velho e Micajuene não se lembram da última vez que viram água jorrar das suas torneiras. O drama por que passam não é de hoje. Há mais de dois anos, as pessoas são obrigadas a percorrer três a quatro quilómetros para encontrar uma fonte de água. E, como se não bastasse, vivem na promessa de que a situação há-de mudar. Mulheres e crianças com bidões e baldes na cabeça é um cenário comum naquele ponto do país. Decorridos 69 anos após a elevação à categoria de cidade, apenas 5.3 por cento da população de Quelimane têm acesso à água canalizada no seu domicílio, 14 fora dele, 10 consomem água do poço, enquanto cerca de 66 têm acesso a um fontenário. Ou seja, de um total de 41.804 agregados familiares existentes na cidade, apenas uma menor parte respira de alívio ao ver o preciso líquido a jorrar das torneiras.

No município de Cuamba, na maioria dos bairros, o acesso à água potável ainda é um problema sério que afecta directamente pouco mais de 43 mil agregados familiares. Os dados existentes dão conta de que, dum total de 43,290 agregados familiares de que o distrito dispõe, somente 0.6 por cento tem água canalizada em casa, aproximadamente nove têm fora desta, quase 34 por cento recorrem aos poços (a céu aberto) e 31 socorrem-se dos rios. Em cada bairro, um furo de água serve mais de mil moradores.



## Dados da UNICEF

O cenário vivido no nosso país não é isolado. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), perto de 2.000 crianças menores de cinco anos de idade morrem diariamente devido a doenças diarreicas e cerca de 1.800 dessas mortes estão ligadas à água, ao saneamento e à higiene precários.

“Às vezes, concentramo-nos tanto em grandes números, que deixamos de ver as tragédias humanas que estão por trás de cada estatística”, diz Sanjay Wijesekera, chefe global do programa do UNICEF de água, saneamento e higiene, num comunicado veiculado pela Imprensa.

“Se 90 autocarros escolares cheios

de crianças tivessem que sofrer acidentes a cada dia, sem nenhum sobrevivente, o mundo havia de notar o acontecimento. Todavia, é precisamente isso o que acontece todos os dias devido à água, ao saneamento e à higiene que são deficientes”, acrescentou a fonte.

Relativamente à mortalidade infantil, os dados do UNICEF mostram que cerca de metade dos casos de mortes entre os menores de cinco anos ocorre em cinco países: Índia, Nigéria, República Democrática do Congo, Paquistão e China. Dois países – Índia (24 por cento) e Nigéria (11 por cento) – representam juntos, mais de um terço de todas as mortes de menores de cinco anos. Esses

mesmos países também têm populações significativas sem acesso à água e ao saneamento melhorados.

Dos 783 milhões de pessoas no mundo sem acesso a água potável, 119 milhões vivem na China; 97 milhões vivem na Índia, 66 milhões na Nigéria; 36 milhões na República Democrática do Congo, e 15 milhões no Paquistão.

Os dados relativos ao saneamento são ainda mais desoladores. As pessoas sem saneamento básico nesses países são representadas pelos seguintes números: Índia 814 milhões; China 477 milhões, Nigéria 109 milhões; Paquistão 91 milhões, e República Democrática do Congo 50 milhões.

## FIPAG tem a palavra

As autoridades do FIPAG em Nampula, entidade responsável pela canalização de água potável, afirmam que as actividades de canalização de água são executadas de acordo com as políticas de urbanização desenhadas pela edilidade.

Tembo João Tembo, o director da FIPAG a nível da cidade de Nampula, afirmou que o fornecimento de água potável à cidade de Nampula atravessou os seus tempos difíceis, tendo-os ultrapassado a partir do dia 13 de Dezembro do ano passado, com a transformação da albufeira na estação principal de abastecimento de água, o que permitiu elevar os níveis de fornecimento das anteriores 8 horas para 10 diárias.

Para Tembo, o problema de abastecimento de água passará para a história a partir de 30 de Junho próximo, com a conclusão das obras em curso que têm em vista a o incremento da capacidade do seu funcionamento, com destaque para os bairros de Muhala e Muhivire-Expansão, Muatala, entre outros, que vão passar a receber água com regularidade. “Estes bairros estão distantes do centro de distribuição”, sublinhou Tembo, precisando, por outro lado, que se vai igualmente elevar a capacidade de reserva de água dos 18 mil milímetros cúbicos para 26 mil cúbicos, o que garantirá um abastecimento a cerca de 250 mil habitantes.

“Devido às actuais condições técnicas, não é possível dar água potável a todos, daí que fornecemos de forma faseada para que todos os bairros da cidade beneficiem deste líquido vital, sendo que das 14 horas às 22, fornecemos-la à zona industrial, Marrere-Expansão, Muatala, Murrapania, entre outros, mas por várias razões tivemos que deslocar o nosso horário, sendo que outras zonas passaram a receber água no período entre as 22 horas e as 10 do dia seguinte. Temos que interromper em certos períodos para permitir a sua reposição”, disse Tembo.

O nosso entrevistado referiu ainda que ao longo do primeiro trimestre a cidade de Nampula teve 310 novas ligações, de um total de duas mil planificadas até o final de ano, e conta com 453 fontenários públicos. Aliás, aquele ponto do país dispõe de 460 quilómetros de rede de abastecimento de água, e, num futuro não distante, prevê-se expandir o fornecimento a mais 60 quilómetros de rede. Em termos de ligações, o FIPAG em Nampula conta com 27 mil clientes activos.

Num outro desenvolvimento, Tembo João Tembo disse que o volume de obras em curso naquele ponto do país tem condicionado sobremaneira o fornecimento de água à cidade de Nampula, o que tem provocado muitas fugas, estimando-se em 30 por cento de perdas.

Refira-se que na cidade de Nampula os níveis de abastecimento de água à população situam-se em 47 por cento, estando projectado que até finais de ano venham a atingir a fasquia de 50 por cento.



# Cidadania

## goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Presidente da Frelimo e da República voltou a mandar “recados” aos críticos à sua governação, ao afirmar que o partido que dirige continuará a “esclarecer as vozes que pensam que a Unidade Nacional pode ser substituída por uma visão limitada a estereotipada de Povo e de Nação, expressa pela reclamação, para si, dos recursos e das oportunidades localmente existentes” Armando Guebuza enfatizou “nós não precisamos de um patrão estrangeiro. O nosso patrão é o povo moçambicano”



**Rui Jorge Neves** preocupa-se em trabalhar e dignificar os Moçambicanos deixe os recadinhos para os acessórios lambe botas como Presidente ate lhe fica mal andar a mandar recadinhos Ontem às 15:56 · Gosto · 4



**Ricardo Amandio Mondlane** esse senhor perdeu o controlo Ontem às 15:57 · Gosto · 1



**Julio Ernesto Nhabetse** Que sinismo! Ontem às 15:59



**Domingos Sampanha** maldito e o homem k confia no homem. Ontem às 15:59



**Isaias Goncalves da Silva** Povo no poder! Ontem às 15:59



**Willson Khossa** esse povo que nao tem nada para comer?? patrao dos ricos?? Ontem às 16:02 · Gosto · 2



**Manucho Waterfowl** Ja vem as eleições, ta na hora de cada um pensar melhor antes de marcar o X. Ontem às 16:02 · Gosto · 3



**Cassiano Mavangue** so sbem usar o povo cmo s fose loiça Ontem às 16:04



**Nino Nhamposse** Fusseka!!! Ontem às 16:08 · Gosto · 1



**Valle Fernandes** MDM é partido pa o future Ontem às 16:09 · Gosto · 4



**Merito Dalela** Hum afinal quem 'e o povo? Porque se o povo 'e o que julgo ser acho que ele esta sendo cinico Ontem às 16:10



**Mark Arnaldo JC** o povo da de cumer o governo Ontem às 16:10



**Ricardo Amandio Mondlane** pessoal na proximas eleicoes vamos por a correr esse governo que nada faz para mudar se nao subidas dos dos preços curopcao e mais.viva MDM Ontem às 16:13 · Gosto · 3



**Zainul Amena** Ele diz k n precisamos de patrao estrangeiro,pk

sabe o povo e escravo e ele o PATRAO....vergonha Ontem às 16:13 · Gosto · 1



**Nino Nhamposse** Esse pateta pensa k estamos distraido??

De distraido o povo moçambicano nao tem nada. Nao ha bem que sempre dura nem o mal que nao acaba. Ontem às 16:15 · Gosto · 1



**Narzya Francelyna** coisas d vergonha. pais do pandza essa m\*\*\*a Ontem às 16:17 · Gosto · 1



**Lino Marques** axim eu sou o patrao de ciador de patos eu trabalhar eles me roubarem entao como sou patrao entao sai dessa cadeira bro procura outro me deixa vou por outro k goste de mim k sou teu patrao Ontem às 16:19 · Gosto · 4



**Etelvina Jamisse** exe e' pais d pandza.+ no dia k o povo acordar ,nenhum governante vai dormir,prncipalment exe pateta ai k diz ficou rico por vender patos k sacanagem. Ontem às 16:24 · Gosto · 3



**Osvaldinhu Maria** Epah então eu sou patrão do homem mais rico de Moçambique Ontem às 16:25 · Gosto · 3



**Simoes Simoes Jr.** Um dia o bem vencerá o mal que a FRELIMO enraizou na mente dos moçambicano. Quero ver o Guebuza fora do trono da república e fora do trono da Frelimo. Nada de interferência, que cuide da vida e dos negocios dele. Queremos paz em tudo e em todos. Ontem às 16:25 · Gosto · 1



**Graca Mateus** povo??? Nunca vi tanto sinismo! Ontem às 16:29



**Evaristo Macaueze** Macaueze Nakoh nada juro, GUEBUZA.....!!! Ontem às 16:29



**Lio Metallico** kikikiki -Hoje é o meu dia, as pessoas pensaram em falar a verdade, como lestes, Armando Guebuza, enfatizou que o patrao é o povo, quem quizer rir, está perdoado! “Onde ja se viu patrao pobre e enpregados ricos?, patrao que anda de bicicleta e trabalhador que anda de helicoptero, por vezes aviao como alternativa? Patrao que paga suborno para o trabalhador? Salario quem paga

é o trabalhador ao patrao? Fogo!!! “POR FAVOR RESPEITE A SEMANA SANTA PLEASE” Ontem às 16:29 · Gosto · 7



**Angelo Tomas** Guambe Tovele 5% man Ontem às 16:41



**Janito Wolves** Mavie Guebusiness mexmo.... Senhor pobreza absoluta, senhor auto xtima, k introduziu mudanxa a forxa e não forxa da mudanxa, patrao eh voce e o povo eh lambe bota como diz o refila boy. Voce me irrita sabe! Voce não merece ser meu presidente... voce so dah ter banca no xipamanine pk parece ser vendedor e não presidente. Ja vendeu tudo agora ker vender o pais. Ontem às 16:44 · Gosto · 4



**Jose Quelimane** Td ta dito. Bgd nobres colegas k falaram por mim. Fkei bokiaberto c tamanha insensibilidade por part d “trabalhador”. Ontem às 16:44 · Gosto · 2



**Lino Marques** ficar rico por criar patos eu acabei 9 anos a criar patos so andam a morrer por gosma so e pato meu empresario nao tem mercado deixa de palhassada pha ninguem e analfaburro aki pelos menos tenho 5classe de alfabetizacao andar a nos pentear cagado so.vamos ver no dia de colheita se nao vai fugir,2014 se tentarem nos burlar haveria chapadas chissaphama so Ontem às 16:52 · Gosto · 1



**Emidio Zanda** O meu voto vai a MDM Ontem às 16:52 · Gosto · 2



**Khan Mamud** ajustica pode demorar, mas virá Ontem às 16:53



**Khan Mamud** forza aí emidio, MDM sera o pai da nacao. Ontem às 16:54



**Costa Constantino** Ossifo Kikiki... Guebuza piorou, agora sta abuzar mesmo! Kikiki... Ontem às 16:55 · Gosto · 1



**Aydid Didy** o famoso conhecido como o presidente 5% sinceramente Este nossa excelencia um dia deus ira nos ver Chissano axu foi um dos melhores prxdnt d mz tirand oj herois Ontem às 16:55



**Cicer Chichango** nao é o seu discurso que vai dsamorizar o povo, é claro que a visao ja esta ampla, povo esse, vai decidir o seu futuro, nada de intimidacao do senhor pobreza absoluta. Ontem às 16:57 · Gosto · 1



**Abdias Machai** Fofinho Esses politicos usam o povo como escada para subir ao trono esse discurso claro k esse discurso e uma palhacada pah. Ontem às 16:57



**Guilhermina** Guilherme tenho vergonha do meu presidente mal falado mundialmente deviamos fazer o mesmo que aconteceu aque na tunisia mandar embora do trono porque esse pais e nosso e nao dele Ontem às 17:02 · Gosto · 3



**Florindo Arlete** Imane Ax vossas palavrax dao m experanxa MOÇAMBICANOS! Ontem às 17:12



**Emidio Zanda** Exe Guebaz xo serve pra fazer ox negociox cm africanux e nao xta ajudar ox noxox irmaox moçambicanox poxa vou a MDM ele mxmo nox ajuda a organizar valas d drenagem, limpeza d cidad, e muito max... Ontem às 17:13 · Gosto · 1



**Janito Wolves** Mavie Afinal como t sentes k mentes assim?

Sera k não imaginas k o povo não eh burro? Tens uma capacidade xtraordinaria de insensibilidade, sera k tens familia? Não tens peso d consciencia knd imaginas k a tua mulher sabe k mentes p o povo? És um sakana... Ontem às 17:16 · Gosto · 2



**Johnson Jose** Manhique O PR, esta absolutamente pobre com o seu dinheiro. Ontem às 17:16 · Gosto · 1



**Emidio Zanda** Exe pais nao é d guebaz max sim d samora Ontem às 17:16 · Gosto · 1



**Rui Durão** Votem no que quiserem... no final o resultado é sempre o mesmo! Ontem às 17:17 · Gosto · 2



**Loty Miguel** Epah exe ganancioso... Ontem às 17:17



**Mara Maradona** o tal dito presidente, não acredita que poucos moçambicanos que estão com ele e partido. segundo estudo sobre abstenções das ultimas eleições mostram k 36% e que foram as urnas, alias, o IDH já provou que a governação guebuziana esta pior, alguns acabaram-se afundar como no magrebe. Ontem às 17:24



**Lio Metallico** “Ha coisas que só acontecem neste País”, dizia Gilberto Mendes Ontem às 17:27 · Gosto · 2



**Carlos Cavadas** Moçambique No índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, Moçambique está na posição 185. Está entre os quatros países do continente africano com maior taxa de incidência de pobreza. Moçambique está entre os países cuja pontuação subiu mais de 2% ao ano desde 2000. Ainda assim, mantém-se no fundo da escala. No quesito avaliado, é melhor

apenas que o Níger e a República Democrática do Congo. A baixa qualificação explica-se porque “Moçambique tem níveis de escolaridade mínimos, tem uma esperança de vida muito baixa e a riqueza que produz continua a ser baixa”, explica Renato Carmo, investigador do CIES. Ontem às 17:33 · Gosto · 2



**Fredy Dor Das** Almas K pena e k falta d verginha cm esses dscursos marginalistas isso tdo pra fechar as tuas roubalheiras. Ladrão sem calsasamostra a tdo pvo o seu pichote. Se desta gnharem sera por fraude cmo smpre. L k Ontem às 17:38 · Gosto · 1



**Gildo Ramos** Zefanias Chichongue Valeu! Ontem às 17:4



**late Anafa** Vai o meu sentimento para todos voces k

deixaram e continuam a deixar comentarios,todos vces tem problema de visao, e e melhor saberm analisar as coisas!! Guebuza e Presidente do Povo Mocambicano, onde quer k esteja, meus irmaos e irmas, Guebuza mudou muita coisa e continua a mudar,e nao compare com o Joakim Chissano ele foi um grande corrupto e na fez p o seu povo,so era presidente do Sul d Moz, Emilio ja implementou 7 milhoes p os distritos, agora ja ha discentralizacao, todas provincias nao dpnde d Mpt Ja se verifica muitos emprendime ntos,construcoes,novas infraestruturas e muito mais!! NB: Entendam bem ele disse [Mocambicanos nao precisam d m patrao estrangeiro (Ideias do ocidente), mas sim o nosso patrao e o Povo Mocambicano (kuando xega tmpo d votacao escolhe o seu favorito presidente)!! Abrirem a visao e nao kueremos de depender de ocidente e ideias deles,vamos construir o nosso Pais,ja tem muitos hidrocarboneto e muitos minerios e vamos trabalhar, nao deixando os estrangeiros a roubar a nossa riqueza e mocambicano naturalmente como e cansado e so sabe beber e meter se nos vicios e por isso k nao conseke distinkir o bem p ele e afastar se do Mal. Ontem às 17:51 através de telemóvel · Gosto · 1



**Johnson Jose** Manhique anafa famba uiafa.todos tanto chissano como guebas. sao farinha do mesmo.saco se conhecem desde aguerra do colonialismo portugueses. estavam junto.nao nos venha com discursos do adrendimento.guebuza e ladrão. Ontem às 18:08 · Gosto · 1



**Marufo Ali** instrumentalizado para mentir,... nem ele nem outro nem voce ,tdo é zero.. Kem é vc k nao vai dpender d ocidente? Voce iate,pensa cmo crianxa a defender d ideiax falsax mentirax...pork nao fala d

diminuir poderx aos seus entex ministrox? E os k estao em volta? Vc vai construir pais n luxo? Tas enganado iate..pensa bm.. Ontem às 18:16 através de telemóvel · Gosto · 1



**Erenneu M. Almeida** Gostooooo! dos Comentários. Ontem às 18:20



**Zekeene Chichava** Triste discurso deste infeliz presidente, apercebeu-se tarde de que este povo despertou. Bastam discurso, porque quando chega a vez, so fazem a vontade dos parlamentaristas (para eles carros novos e mais salario). Nao se justifica que nao haja um instrumento legal para punir aqueles fazem uso destes tais sete milhoes e nao delvolvem, se nao que seje uma desorganizacao propositada para este mesmo governo tirar proveito na capa do povo. mesmo que demore um dia entregaram o PODER... LADROES... Ontem às 18:25 · Gosto · 2



**Gabriel Siteo** claro p. Ti ele é gente boa talvez pq divide cm a tua familia o q usurpa d pobre povo q paxa a vida trabalhando cmo se xtivesse na decada 50 para ganhar megalhas.megalhas exas q sao retiradas novamente atravez dos ditos impostos e documentos disnexario em cada coisa q tentas tratar para o seu bem. Ontem às 18:42 · Gosto · 1



**Benjamin Agostinho** Mucopote Desculpe aiete mas seu discuxo ta mais pra lambe-bota do que outra coisa.talvez queiras ser deputado ou coisa parecida pra falar d modo a agradar a quem axas k te dá o pão.Cmo consegui ver k chissano foi corrupto e k guebuza é k é bom lidar e santinho?Será k tem acompanhado uk se passa neste país dos moçambicanos? fala muito de construção d edificios,e sete milhoes, mas qual é o numaro d moçambicanos k se tem beneficiado dos sete milhoes? sera k sera um numero razoavel ou a maioria continua na penuria.vá ao distrito e veja a realidade amigo, pois os mutuarios k permaecem com seus projectos por muito tempo nem xegam uma dúzia. Ontem às 18:52 · Gosto · 3



**Uane Mitico** Coitado desse late, tas a dar entender que todos os recursos que o Pais tem, o Presidente Guebuza e' que trouxe? Pena de voce late, tas a ler muito mal ou nao vives em Mocambique. Sabes o que e' desenvolvimento por acaso? Eu sou da Frelimo e quando, e quando algo esta errado eu critico e em voz alta. Acorda meu caro, este Pais nao precisa de pessoas com pensamento identicos aos seus. Antes de lamber botas, veja pelo menos se a bota ta suja Ontem às 19:18 · Gosto · 2



As 14 equipas candidadas ao Moçambola 2013

Oferecer aos adeptos do futebol um guia completo do Moçambola tem sido, nos últimos anos, tradição do Jornal @Verdade. No entanto, e apesar das dificuldades encontradas, sobretudo no que diz respeito à comunicação, simpatia e aceitação dos clubes – tal como era de se esperar – nesta semana trazemos a público o mínimo da informação respectiva aos 14 clubes que, a partir de amanhã, Sábado, disputam a maior prova futebolística do país.

Esta competição terá uma cobertura completa dos jogos com resumos diários, semanais e até o acompanhamento em directo através das nossas páginas nas redes sociais. A vida dos atletas terá também espaço neste órgão de informação.



### Maxaquene

Ano de fundação	1920
Presidente	Hermenegildo Mavale
Treinador	Arnaldo Salvado

O campeão nacional em título, o Maxaquene, apesar de ter sofrido com saídas basilares no conjunto que conquistou o triunfo na edição passada do Moçambola, foi ao mercado e contratou oito reforços para a equipa. Reestruturou-se e, pese embora o treinador diga que para ele esta não é a equipa perfeita, já se nota no seio da mesma união e vontade de ganhar. Ainda que tenha perdido a Supertaça neste início de época, este conjunto orientado por Arnaldo Salvado venceu a Taça de Honra, torneio em que estiveram envolvidas as cinco equipas da cidade de Maputo, quatro delas acérrimas candidatas ao título. Conquistar o bicampeonato é o seu maior objectivo neste ano.



Guarda-redes	Acácio
	Samito
	Rodrigues
Defesas	Calima
	Campira
	Gabito
	James
	Vasil
	Vling
Médios	Carlitos
	Isac
	Eboh
	Filipe
	Jair
	Kito
	Macamito
	Marvin
	Micas
	Mfiki
Avançados	Payó
	Betinho
	Chikwepo
	Maurício



### Fer. da Beira

Ano de fundação	1924
Presidente	Valdemar de Oliveira
Treinador	Lucas Bararijo

É o vice-campeão nacional. Foi, se olharmos para a tabela classificativa da época transacta, a equipa sensação do Moçambola. Conseguiu superar alguns colossos e tradicionais candidatos ao título, bem como a si mesmo, para assaltar a segunda posição. Para a temporada 2013 do Campeonato Nacional de Futebol, este clube manteve a estrutura do ano passado a começar pela equipa técnica liderada por Lucas Bararijo, até aos jogadores mais importantes dos sectores-chave do grupo. Ainda assim, não deixou de ir ao mercado das contratações buscar oito novos jogadores. Não se assume como candidato ao título, mas quer voltar a surpreender tudo e todos, usando o trabalho competente como fundamento.



Foto: Arquivo

Guarda-redes	Minguinho
	Sozinho
	Willard
Defesas	Caló
	Cufa
	Emídio
	Hilário
	Reinildo
	Chipanga
Médios	Godcent
	Gildo
	Moca
	Moniz
	Mupoga
	Timbe
	Tinho
Avançados	Félix
	Maninho
	Mário
	Nelito
	Tó



### Costa do Sol

Ano de fundação	1955
Presidente	Augusto de Sousa Fernando
Treinador	Diamantino Miranda

É, na óptica de muitos, o plantel mais completo de todas as equipas para esta temporada 2013 do Moçambola. E não é para menos. Os Canarinhos mantiveram a equipa principal que no ano passado conquistou a terceira posição e, durante o período das férias, foram ao mercado contratar sete novos jogadores de todo experientes e excelentes nas posições que assumiam nas equipas de proveniência. Caracterizado por excelentes exibições, onde privilegia a circulação e a posse de bola, o Costa do Sol tem este ano como o de glória, com a conquista de tudo o que tem pela frente.



Guarda-redes	Gervásio Cossa
	Albino Cossa
	Castro Maibaze
Defesas	João Mazive
	Samito Atomane
	Zé Inácio
	Dário Khan
	Hermenegildo Mutambe
	Benedito Bernardo
Médios	Arlindo Khumayo
	Manuel Wetimane
	Manuel Chiluvane
	Pedro Mambo
	Guilherme Manhique
	Nelson Ubisse
	Ruby Pamara
	Gildo John
	Paulo Buto
	Gimo Samuel
Avançados	Daude Machud
	David Shoko
	Themba Maringa
	António Jonke
	Matheus Macha



### Fer. de Maputo

Ano de fundação	1924
Presidente	António Bié
Treinador	Victor Urbano

Foi a equipa que mais decepcionou os seus adeptos no ano passado, ao perder uma liderança com treze pontos de vantagem e, por tabela, o título nacional, para depois terminar a prova na quarta posição. Por este motivo, esteve mais do que claro que o clube precisava de operar mudanças profundas, a começar pela própria equipa técnica que na segunda volta se mostrou algo apática e sem ideias. A direcção, essa, respondeu afirmativamente aos apelos e, ainda que tenha registado perdas inestimáveis no plantel do ano passado, solicitou os serviços do técnico português Victor Urbano, que, por sua vez, exigiu a contratação de sete reforços para colmatar as lacunas. Conquistar o título e fazer esquecer a trágica temporada passada do Moçambola é o objectivo principal da locomotiva de Maputo.



Guarda-redes	Germano
	Kampango
	Pinto
Defesas	Barrigana
	Butana
	Cândido
	Jeitoso
	Mambucho
	Solomone
Médios	Zabula
	Andro
	Burramo
	Danito Parruque
	Diogo
	Paíto
	Tchitcho
Avançados	Whisky
	Calton
	Eurico
	Luís
	Manucho
	Mauro
	Sankani



### Vilankulo FC

Ano de fundação	2004
Site	www.vfc.co.mz
Presidente	Yassin Amuji
Treinador	Chiquinho Conde

É o único representante da província de Inhambane no Moçambola. Mais do que um clube para a competição, é também conhecido pelas suas invejáveis escolas de descoberta de novos talentos. De gestão privada, o Vilankulo FC é um clube que vive de projectos de futuro, porém, neste ano, fugiu um pouco à regra ao contratar oito atletas, mais um dos que foram promovidos das equipas dos escalões inferiores. O seu treinador, Chiquinho Conde, cujo vínculo contratual é válido por dez anos, estando agora a cumprir o segundo na condução dos Marlins, tem como objectivo melhorar a anterior classificação, ou seja, lutar pelos primeiros quatro lugares, bem como manter a marca de não sofrer golos em casa.



Guarda-redes	Abdul
	Ernesto
	Martinho
Defesas	Félio
	Hilário
	Inácio
	Kadri
	Mário
	Norberto
Médios	Nuro
	Abílio
	Alberto
	Armando
	Cambula
	Matlombe
	Odilo
	Pires
	Sérgio
	Alfredo
Avançados	Elton
	Fernando
	Francisco
	Luís
	Michael
	Onésio
	Tendai



### Liga Muçulmana

Ano de fundação	1990
Site	www.ligamuculmana.co.mz
Presidente	Rafik Sidat
Treinador	Litos Carvalho

Depois de uma época conturbada, a Liga Muçulmana entra para a presente temporada com um objectivo claro: sagrar-se campeão nacional. Manteve a equipa técnica com que terminou a época 2012 do Moçambola, liderada por Litos, e foi ao mercado das contratações chamar oito novos jogadores, que, à excepção do guarda-redes Milagre, são nomes sonantes do futebol moçambicano e peças-chave nas equipas que representavam. Este clube, tal como assegura o seu presidente, Rafik Sidat, é o que mais bem paga aos seus jogadores, pelo que não lhes falta(rá) nada para que obtenham resultados desportivos satisfatórios.



Guarda-redes	Caio
	Milagre
	Nelinho
Defesas	Aguiar
	Beto
	Cantoná
	Chico
	Miro
	Zainadine
Médios	Imo
	Joseph
	Josimar
	Liberty
	Momed Haji
	Muandro
	Mustafá
Avançados	Rachid
	Zé Luís
	Hélder Pelembe
	Reginaldo
	Sonito
	Zicco





# SEGUE O MOÇAMBOLA 2013 COM A 2M



## CALENDÁRIO DA PRIMEIRA VOLTA

1 JORNADA	
Matchedje	HCB de Songo
Desp. Nacala	Chibuto FC
Liga Muçulmana	GDR de Pungue
Estrela da Beira	Fer. Beira
Vilanculos FC	Fer. Nampula
Chingale de Tete	Fer. Maputo
Costa do Sol	Maxaquene

2 JORNADA	
HCB de Songo	Costa do Sol
Chibuto FC	Matchedje
GDR de Pungue	Desp. Nacala
Fer. Beira	Liga Muçulmana
Fer. Nampula	Estrela da Beira
Fer. Maputo	Vilanculos FC
Maxaquene	Chingale de Tete

3 JORNADA	
HCB de Songo	Chibuto FC
Matchedje	GDR de Pungue
Desp. Nacala	Fer. Beira
Liga Muçulmana	Fer. Nampula
Estrela da Beira	Fer. Maputo
Vilanculos FC	Maxaquene
Costa do Sol	Chingale de Tete

4 JORNADA	
Chibuto FC	Costa do Sol
GDR de Pungue	HCB de Songo
Fer. Beira	Matchedje
Fer. Nampula	Desp. Nacala
Fer. Maputo	Liga Muçulmana
Maxaquene	Estrela da Beira
Chingale de Tete	Vilanculos FC

5 JORNADA	
Chibuto FC	GDR de Pungue
HCB de Songo	Fer. Beira
Matchedje	Fer. Nampula
Des. Nacala	Fer. Maputo
Liga Muçulmana	Maxaquene
Estrela da Beira	Chingale de Tete
Costa do Sol	Vilanculos FC

6 JORNADA	
GDR Pungue	Costa do Sol
Fer. Beira	Chibuto FC
Fer. Nampula	HCB de Songo
Fer. Maputo	Matchedje
Maxaquene	Desp. Nacala
Chingale de Tete	Liga Muçulmana
Vilanculos FC	Estrela da Beira

7 JORNADA	
GDR de Pungue	Fer. Beira
Chibuto FC	Fer. Nampula
HCB de Songo	Fer. Maputo
Matchedje	Maxaquene
Desp. Nacala	Chingale de Tete
Liga Muçulmana	Vilanculos FC
Costa do Sol	Estrela da Beira

8 JORNADA	
Fer. Beira	Costa do Sol
Fer. Nampula	GDR de Pungue
Fer. Maputo	Chibuto FC
Maxaquene	HCB de Songo
Chingale de Tete	Matchedje
Vilanculos FC	Desp. Nacala
Estrela da Beira	Liga Muçulmana

9 JORNADA	
Fer. Beira	Fer. Nampula
GDR Pungue	Fer. Maputo
Chibuto FC	Maxaquene
HCB de Songo	Chingale de Tete
Matchedje	Vilanculos FC
Desp. Nacala	Estrela da Beira
Costa do Sol	Liga Muçulmana

10 JORNADA	
Fer. Nampula	Costa do Sol
Fer. Maputo	Fer. Beira
Maxaquene	GDR Pungue
Chingale de Tete	Chibuto FC
Vilanculos FC	HCB de Songo
Estrela da Beira	Matchedje
Liga Muçulmana	Desp. Nacala

11 JORNADA	
Fer. Nampula	Fer. Maputo
Fer. Beira	Maxaquene
GDR Pungue	Chingale de Tete
Chibuto FC	Vilanculos FC
HCB de Songo	Estrela da Beira
Matchedje	Liga Muçulmana
Costa do Sol	Desp. Nacala

12 JORNADA	
Fer. Maputo	Costa do Sol
Maxaquene	Fer. Nampula
Chingale de Tete	Fer. Beira
Vilanculos FC	GDR Pungue
Estrela da Beira	Chibuto FC
Liga Muçulmana	HCB de Songo
Desp. Nacala	Matchedje

13 JORNADA	
Fer. Maputo	Maxaquene
Fer. Nampula	Chingale de Tete
Fer. Beira	Vilanculos FC
GDR Pungue	Estrela da Beira
Chibuto FC	Liga Muçulmana
HCB de Songo	Desp. Nacala
Costa do Sol	Matchedje

**COM A 2M HÁ SEMPRE  
BONS MOMENTOS  
DE FUTEBOL**





# Desporto

Clube de Chibuto

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1946

Simão Raul Cossa

Victor Pontes

O Clube de Chibuto é único representante da província de Gaza no Moçambola. No seu ano (2012) de estreia na elite do futebol moçambicano, foi, entre as equipas menos prováveis à conquista do título, a primeira a garantir a manutenção mercê de exibições de arregar os olhos, colocando-se na segunda posição até à penúltima jornada da primeira volta.

Treinados pelo português Victor Pontes, os seus pupilos pretendem, nesta temporada, manter a regularidade no seu sistema de jogo, onde os resultados poderão surgir como fruto de uma brilhante actuação dos jogadores no campo. Competir para não cair não passa pela cabeça da direcção do clube, que quer melhorar a sétima posição alcançada no ano passado. No que diz respeito às contratações, entraram, no Clube do Chibuto, sete novos jogadores.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Dionísio

Neco

Zacarias

Chaguala

Duda

Maninho

Nhabanga

Nito

Silva

Belo

César

Jean

Jossias

Getinho

Kikito

Mambucho

Mário

Njusta

Palatão

Skaba

Lala

Stanley

Fer. Nampula

Ano de fundação

Site

Presidente

Treinador

1924

Franco Catutula

Rogério Gonçalves

A locomotiva da cidade capital do Norte, que na época transacta do Moçambola se viu em apuros na luta pela manutenção, neste ano quer fazer algo diferente e melhor, encostando-se às equipas no topo da tabela classificativa. Para o efeito, a direcção do Clube Ferroviário de Nampula solicitou os préstimos do treinador de origem portuguesa, Rogério Gonçalves, que vai orientar uma equipa em que 13 jogadores são novas aquisições para a presente temporada.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Áurio

David

Simplex

Dondo

Ernesto

Ilude

Kalanga

Luís

Magid

Valter

Vandinho

Vovoti

Gildo

Nando

Ndazona

Robson

Tchitcho

Ozias

Victor

Belito

Jerry

Massawa

Neves

Rafik

Vicent

Vivaldo

Chingale de Tete

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1936

Fernando Garrido

Rogério Mariannii

A equipa do planalto de Tete, o Chingale, dono do reduto mais temido pelos grandes clubes do Moçambola, o campo do Desportivo de Tete, na presente temporada não só quer assegurar a manutenção e melhorar a posição na tabela classificativa do ano passado, como também pretende praticar um futebol mais ostentoso, que dá primazia aos aspectos tácticos e técnicos. Uma equipa que não se baseia na vontade de ganhar ou de empatar jogos, mas sim de ombrear de igual para igual com os seus adversários na disputa da bola. O Chingale quer, também, manter a tradição que o caracteriza como uma equipa temível dentro de casa, continuando a fazer vida negra aos seus adversários, sobretudo os colossos. Para o efeito, a equipa foi buscar 16 novos jogadores que se juntaram ao grupo que “sobreviveu” às dispensas, todos sob as ordens de Rogério Marianni.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Goodfrey

Gispy

Joaquim

Clarêncio

Elísio

Ernesto

Rogério

Silvério

Stélio

Tony

Omar

Ben

José

Gerard

Handjy

Hito

Louis

Luís

Marlon

Messias

Nelsinho

Parkin

Saíde

Charles

Hugo

Magaba

Nylon

Oswaldo

Matchedje

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1979

Marcos Manjate

Alex Alves

Volvidos 51 anos de existência como clube, o vencedor da edição 2012 do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula e da poule Norte de apuramento, o Desportivo de Nacala estreia-se no Moçambola. E, para que os seus objectivos sejam alcançados, ou seja, garantir a manutenção, a direcção do clube decidiu “formar” uma nova equipa.

Em primeiro lugar contratou Nacir Armando, um treinador experiente no Moçambola e especialista em trabalhar com equipas ainda em criação, como é o caso do Desportivo de Nacala. Em seguida, a direcção daquele clube convidou 21 novos jogadores para, junto dos oito que transitaram da segunda divisão, comporem o plantel.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Helton

João

Valério

Bele

Júnior

Micas

Nito

Mangonga

Victor

Caíque

Emanuel

Gonçalves

João II

Jossefa

Tchotchó

Tobias

Zito

Arnaldo

Carlos

Edgar

Filipe

Jamal

Sande

HCB de Songo

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1982

Adelino Manuel

Wetson Nyerenda

A equipa da Hidroelétrica de Cahora Bassa entra nesta nova temporada do Moçambola atrás da sua identidade como uma verdadeira equipa de futebol, depois de uma temporada de incertezas e oscilações, valendo-lhe apenas ter garantido a manutenção para durante as férias reflectir sobre o futuro. Como primeiro passo, o clube alterou a equipa técnica, solicitando os préstimos de Wetson Nyerenda para depois virar-se para o mercado das contratações e recrutar apenas cinco atletas.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Chico

Rodrigo

Soarito

Fredy

Gervásio

Leovegildo

Mucuapele

Narciso

Williamo

Dangalira

Elídio

Fabrice

Henry

Manuel Nhang

Manuel Rosário

Paulo

Roque

Ussama

Atoy

Keneth

Macha

Luís

Mupela

Zulu

Têxtil de Púnguê

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1963

Gerido por uma comissão

Carlos Manuel

Há quem aponte o Têxtil de Púnguê como o elo mais fraco do Moçambola 2013, usando como argumento os crónicos problemas directivos que o assolam e que fazem com que até ao momento não tenha um presidente legalmente instituído. Contudo, há, no seio daquele clube, unanimidade no que diz respeito ao objectivo traçado para a presente temporada: a manutenção. Para o efeito, o clube foi atrás de 16 novos jogadores que poderão dar o seu contributo com vista ao alcance do objectivo.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Baía

Jaimito

Miguel

Bibinho

Bud

Edgar

Judy

Kufur

Mano

Merci

Sony

Obel

Bernard

Best

Caio

Djemba

Gabito

Michael

Nuro

Taíbo

Owean

Avelino

Clement

Kimbo

Steven

Xerico

E.Vermelha da Beira

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1980

Luís Muchanga

Abdul Omar

É estreante no Moçambola, depois de uma campanha bem-sucedida, quer no Campeonato Nacional da segunda divisão, relativo à província de Sofala, quer na poule de apuramento. Mas, por incapacidade financeira para aguentar as 26 jornadas e, até ao momento sem nenhum patrocinador, funcionando apenas com receitas próprias de aluguer do seu património e bilheteira, este clube definiu como objectivo a manutenção. Dispensou todos os jogadores que em 2012 garantiram a ascensão ao Moçambola e reforçou-se com 23 novos, todos de desconhecida capacidade. A equipa estará sob comando de Abdul Omar, treinador que regressa ao Moçambola.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Chando

Dawuda

Lama

Agy

Behu

Buda

Johane

Miterland

Sanito

Alex

Betinho

Carlos

Maurício

Oscar

Paíva

Quaresma

Yussuf

Dário

Deco

Delfino

Hugo

Hilário

Juvêncio

Desportivo de Nacala

Ano de fundação

Presidente

Treinador

1964

Mahomed Munir Cassam

Nacir Armando

Como que a celebrar o regresso à elite do futebol moçambicano, a turma dos militares da cidade de Maputo dispensou a equipa técnica e boa parte dos jogadores que com ela travaram a intensa batalha da ascensão, desde o campeonato da cidade até à poule de apuramento ao Moçambola 2013. Solicitou os préstimos do treinador brasileiro Alex Alves e foi ao mercado das contratações procurar oito jogadores. Contudo, o seu objectivo é único e mais duro ainda, a olhar pelo seu plantel maioritariamente jovem e inexperiente: a manutenção.

Foto: Arquivo

Guarda-redes

Defesas

Médios

Avançados

Fernando

Romeu

Victor

-Joaquim

Jonas

Josimar

Maicon

Oswaldo

Pili

Rojas

Sicander

Tawinha

Daúdo

Délcio

Egídio

Essien

Job

Hilário

Maninho

Melito

Sadique

Tamudo

Zinho

Dalito

David

Elfídio

Jaime

Lamá

Leonel

Mambo

Mboma



# SEMANA DStv



## BENFICA X NEWCASTLE UTD.

Benfica e Newcastle United disputam esta 5ª feira os quartos-de-final da Liga Europa. Acompanhe tudo em directo e em exclusivo no seu mundo dos campeões. **DIA 4 DE ABRIL, 21:00, SS1 MÁXIMO**

## A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Fantástico  <b>TV RECORD</b> 19:30 Prova de Amor 20:30 Fala Portugal 21:00 Alta Estação 23:00 Legendários  <b>TVC3</b> 17:00 Alguém como Tu 18:40 O Menino Nicolau	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Natália 23:45 Louco por Elas 00:25 Jô  <b>SS1 MÁXIMO</b> 20:40 LC: Quartos de Final: PSG x Barcelona  <b>SS2 MÁXIMO</b> 20:40 LC: Quartos de Final: Bayern de Munique x Juventus	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Natália  <b>SS1 MÁXIMO</b> 20:00 LC: Qtos. de Final: Real Madrid x Galatasaray  <b>SS2 MÁXIMO</b> 20:00 LC: Qtos. de Final: Málaga x Dortmund  <b>TLC</b> 19:45 Say Yes to the Dress	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 19:25 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:10 Natália 23:35 Pé na Cova  <b>SS1 MÁXIMO</b> 21:00 LE: Qtos. de Final: Benfica x Newcastle Utd.  <b>BIGGS</b> 17:30 What's New Scooby Doo? 18:00 Captain Biceps 18:30 Wild Grinders	<b>GLOBO</b> 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Globo Repórter  <b>FOX CRIME</b> 20:12 Nikita 21:43 Lie to Me 22:29 C.S.I. NY  <b>TVC1</b> 17:20 Elegia 19:10 Tu Matas-me 20:40 Transiberiano 22:30 O Ditador	<b>CBS REALITY</b> 21:00 Crime and Investigation Australia 21:50 Crime Stories 22:40 Skeleton Stories 23:30 Forensic Investigators  <b>SS1 MÁXIMO</b> 13:00 Reading x Southampton 20:40 Inter de Milão x Atalanta  <b>SS2 MÁXIMO</b> 15:20 B. Dortmund x Augsburg 17:55 Juventus x Pescara	<b>AXN</b> 21:12 The Mob Doctor 22:02 Castle 23:00 Charlie's Angels Potência Máxima  <b>SS1 MÁXIMO</b> 12:25 Fiorentina x AC Milão 14:50 Tottenham x Everton 17:05 Q. Park Rangers x Wigan 20:55 Getafe x Atlético de Madrid  <b>DISCOVERY</b> 21:05 O Segredo das Coisas: Microfones

## OS DESTAQUES



### ESTILO & SAÚDE

Programa ligado ao bem estar e qualidade de vida, que recebe especialistas conceituados para dar dicas de saúde, estética, moda, alimentação, comportamento e beleza.

2ª, 3ª, 4ª E 6ª, 11:30, TV RECORD



### FLOR DO CARIBE ALBERTO E ESTER SE CASAM

Lá vem a noiva, toda de branco. Assim Ester (Grazi Massafera) se casa com Alberto (Igor Rickli). Uma cerimônia judaica simples, como a noiva quer, reúne somente a família e os amigos mais próximos na mansão dos Albuquerque, seu futuro lar. Mas, como a felicidade nunca vem de graça para Ester, seu Chico (Cacá Amaral) tenta impedir que ela se una ao playboy. O salineiro entra na sala contando que acabou de falar com Cassiano (Henri Castelli) pelo telefone e que ele está vivo. O ambiente se enche de solidariedade, todos sabem que Chico nunca se recuperou da morte de seu filho. Apesar de constrangida, isso não impede Ester de seguir adiante com sua vida e se casar com Alberto.

DIA 1 DE ABRIL, 20:20, TV GLOBO



### BOB O CONSTRUTOR: SCRAMBLER PRONTO A AJUDAR

Neste episódio, Bob e a sua equipa estão ocupados a construir uma sala de concertos para uma celebração de Inverno muito especial. Um forte nevão durante a noite paralisa o Vale dos Girassóis, deixando toda a gente enclausurada na montanha. Sem o Scoop para desbloquear as estradas, o Bob terá então de cancelar a festa!

DIA 6 DE ABRIL, 10:00, JIMJAM



### LIGA DOS CAMPEÕES: QUARTOS-DE-FINAL

Acompanhe todas as partidas da 1ª mão dos quartos-de-final da liga milionária, já a partir de terça-feira.

- Paris St. Germain x Barcelona, dia 2 de Abril, 20:40, SS1 Máximo
- Bayern de Munique x Juventus, dia 2 de Abril, 20:40, SS2 Máximo
- Real Madrid x Galatasaray, dia 3 de Abril, 20:00, SS1 Máximo
- Málaga x Borussia Dortmund, dia 3 de Abril, 20:00, SS2 Máximo



Mantenha a sua conta ligada pagando a sua mensalidade antes da data de corte e fique automaticamente habilitado a ganhar 150'000MT no nosso sorteio semanal. Com recompensas assim, tudo o resto pode esperar.

☎ 802 37881 para M-Gal / 84 37881 para Vodafone / 21 220 217118 f @DSStvCompensa www.DSStv.com

Publicidade: Tereza e Companhia

**DStv**  
Compensa



## Desporto

# “Mambas” transformam sonho do “Mundial” em miragem

A selecção nacional de Moçambique empatou no último domingo (24), em pleno Estádio Nacional do Zimpeto, diante da Guiné Conacri e viu o sonho de se qualificar para o Campeonato Mundial de Futebol, Brasil 2014, transformar-se numa miragem – só para não variar. Volvidas três jornadas, a nossa selecção ocupa a terceira posição do Grupo G com dois pontos e a sete do líder Egipto.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

Os “Mambas” entraram com vontade de sair do Estádio Nacional do Zimpeto com os três pontos garantidos mas, tão cedo, patentearam falta de eficácia. Nos primeiros dez minutos até que souberam encurralar a equipa adversária no seu próprio reduto, demonstrando, por outro lado, uma excelente capacidade de recuperação de bolas, factor que em algum momento deu a entender que, finalmente, a maturidade tinha sido conquistada.

O primeiro lance de perigo dos moçambicanos deu-se ao oitavo minuto quando, numa bela combinação, Telinho recebeu o esférico de Dominguez e atirou ao lado da baliza à guarda de Keita Aziz. Na sequência desta jogada, a Guiné Conacri respondeu com um ataque rápido que estremeceu a defensiva moçambicana. Valeu a intervenção do lateral Zainadine Júnior que tirou a bola para a linha final.

No primeiro quarto de hora, foi visível a ansiedade da selecção nacional em marcar golos, diante de um adversário contraído e que não se precipitava em jogar ao ataque. Aliás, a vontade de violar as redes de Aziz levou a que os “Mambas” se comportassem como onze desesperados em campo, tal como nos levou a concluir o remate de Miro à passagem do 19º minuto.

Cinco minutos depois, a vez foi de Ricardo Campos ser colocado à prova, ao negar com o punho esquerdo um golo certo do avançado Yattara Mohamed Lamine. Diga-se em abono da verdade, que aquela defesa fez com que o guarda-redes estreante ganhasse, de forma prematura, a confiança do público moçambicano. Aliás, ao minuto 26, Campos voltou a ser o centro das atenções ao evitar, numa jogada de insistência, duas situações claras de golo dos guineenses.

Este foi o sinal de que a Guiné Conacri estava no Zimpeto para discutir a partida e, a partir desse momento, Moçambique deixou de arriscar no jogo altamente ofensivo, passando a esconder mais a bola do seu adversário.

Até ao intervalo, a única situação a referir foi a do atraso de central Mexer a Ricardo Campos, em que o esférico rolou mal no relvado do ENZ, tendo traído o pé do guarda-redes. Porém, o pior não aconteceu e a Guiné Conacri ganhou naquele lance um pontapé de canto.

A segunda parte começou com os “Mambas” ferozes, à semelhança do que sucedeu na primeira parte, todavia descuidados no que diz respeito à construção de jogadas ofensivas, algumas das quais que surgiam como fruto do acaso. Logo no primeiro minuto, Jumisse cabeceou a bola por cima da baliza.

No instante a seguir, ou seja, um minuto depois, como que a provar que a selecção nacional estava com o moral em alta, o ala do Sundowns da África do Sul, Dominguez, na sequência de um livre directo, atirou a bola por cima da baliza de Aziz. O combinado da Guiné Conacri pareceu nestes instantes estar ainda no balneário.



Ao minuto 55 deu-se o caso do jogo. Clésio, arriscando uma fuga contra dois centrais guineenses, foi derrubado dentro da grande área e o árbitro mandou a jogada prosseguir, como se não tivesse visto nada. Os moçambicanos ficaram, com toda a razão, a reclamar uma grande penalidade.

Aquele jogador da equipa B do Sport Lisboa e Benfica, que teve uma tarde muito inspirada, não ficou só por aí e, de forma subsequente, foi mentor de duas jogadas de perigo: a primeira que culminou com um centro de Miro para a cabeça de Tony que, por sua vez, entregou o esférico a Aziz; e a segunda em que se infiltrou na grande área cruzando para Telinho que mandou a bola para as nuvens.

A equipa da Guiné não ficou apática e soube atacar, sendo de destacar os dois remates seguidos de Traore Ibrahima, um que arrepiou o público apoiante dos “Mambas” e outro totalmente desenhado da baliza.

Já no fim do encontro, com o jogador do Ferroviário da Beira em campo, Mário, Moçambique teve três soberbas oportunidades de golo desperdiçadas. A primeira, quando aquele atleta não respondeu afirmativamente a um centro tirado por Zainadine, com o esférico a fazer corredor na zona da pequena área até se perder na linha final; a segunda, num momento em que o mesmo Mário tentou tirar um chapéu ao guarda-redes Aziz, com a bola a ganhar altura para fora; e a terceira no minuto 89 quando Clésio fez um passe para Telinho que rematou a bola para fora, dando, a muitos, a sensação de golo.

Com o resultado, Moçambique tornou remotas as possibilidades de se qualificar para o Campeonato Mundial de Futebol, que vai decorrer no próximo ano no Brasil. É que, volvidas três jornadas, a selecção nacional soma dois pontos, menos sete do que o líder Egipto, sabido que para a fase seguinte só se qualifica uma equipa por cada grupo.

Na próxima jornada, a primeira da segunda volta, os “Mambas” voltam a defrontar a Guiné Conacri no seu reduto, isto no próximo mês de Junho.

## Um olhar ao jogo

A equipa de Gert Engels entrou com vontade, mas sem fé que baste e, no futebol, só a esta pode mover montanhas. Bem vistas as coisas, a Guiné Conacri tem muito pouco de montanha. Contudo, os “Mambas” encontraram, naquele conjunto, uma espécie de Kilimanjaro para um escalador de primeira viagem e passaram o jogo a contemplar a imensidão do “problema”. As classificações são conquistadas em casa. Ou seja, crescer com o seguro pago.

Um espectáculo pobre condicionado pelo temor à derrota. Houve muitas imprecisões e o interesse no jogo cresceu só nos momentos de descontrolo. A imprevisibilidade sempre chama a atenção e alimenta o suspense.

Dominguez e companhia ainda não perceberam isso. A equipa de todos nós perdeu virtudes e acentuou defeitos. O nosso meio-campo jogou com os utensílios do medo e fracassou com estrondo.


A zona intermediária, essa, foi a primeira adversária de Moçambique antes mesmo da Guiné Conacri, onde as rédeas foram entregues a um elemento que se comportou como um neutro, um inactivo, Eduardo Jumisse, que no lugar de ajudar a equipa e libertar Dominguez para as suas maravilhas no flanco esquerdo, soube invalidá-lo, quando este, vezes sem conta, foi obrigado a descer até à zona central para buscar o esférico para o ataque.

O mesmo sucedia com Telinho, no lado direito, factor que exigiu um esforço redobrado por parte de Momed Haggy, o trinco, que para além de anular as jogadas ofensivas do adversário, tinha de dar arranque às investidas ofensivas.

Ainda assim, Gert Engels insistiu naquele jogador, mesmo tendo alternativas no banco, o que, uma vez mais, provou que as suas opções não são em função do ritmo nem das necessidades do jogo. Aliás, por este aspecto, o alemão voltou a ser apupado e com toda a razão, pelo público que, diga-se, em abono da verdade, ainda não esqueceu a tragédia de Marraquexe.

A Guiné Conacri, por sua vez, comedia na primeira parte ao limitar-se nas jogadas de contra-ataque que estremeçam a defesa moçambicana, foi a que mais teve posse e circulação de bola. Pecou somente no detalhe da finalização, onde o mérito vai para o guarda-redes estreante moçambicano, Ricardo Campos, que, por diversas vezes, foi chamado a manter a inviolabilidade das suas redes.


Comunicado



Onde quer que esteja seja um **CIDADÃO REPORTER**

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

Reporte por uma mensagem de SMS para **821111**





## Desporto

# Apuramento para o “Mundial” 2014: Costa do Marfim e Camarões vencem; Gana goleia e Egipto acaba com as contas dos Mambas

Grande favorita do Grupo C da segunda fase das eliminatórias africanas para o Campeonato Mundial de futebol Brasil 2014, a Costa do Marfim conseguiu no passado sábado outra boa vitória em casa, mantendo-se na liderança do grupo. Derrotada pela Zâmbia no seu último jogo a contar para estas eliminatórias, a selecção do Gana goleou o Sudão por 4 a 0.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Mesmo sem Didier Drogba, a equipa de Sabri Lamouchi venceu a Gâmbia por 3 a 0, com golos de Bony, Yaya Touré e Kalou.

Mas no grupo C nada está decidido. O Marrocos, actuando como visitante, no estádio Benjamin Mkapa National, comandado por Rachid Taoussi, sucumbiu por 3 a 1 diante da Tanzânia. Samata (duas vezes) e Ulimwengu anotaram os golos da equipa da casa, enquanto Abourazzouk marcou o tento de honra.

O resultado mantém Marrocos na terceira posição do Grupo C, com dois pontos, à frente de Gâmbia, com um. Com campanha invicta, a Costa do Marfim lidera a classificação, com sete pontos, seguida pela surpreendente Tanzânia, com seis pontos.

## Nigéria empata



Se a Costa do Marfim nem precisou de Drogba para vencer, os Camarões dependeram, mais uma vez, da sua principal estrela para vencer. Samuel Eto'o foi, como sempre, decisivo no triunfo por 2 a 1 sobre Togo, ao marcar ambos os golos dos anfitriões, um deles nos minutos finais da partida. Womé havia igualado para os togoleses antes do intervalo.

Com este resultado, os Camarões assumiram a liderança do Grupo I com seis pontos, mas ainda podem ser ultrapassados pela Líbia, que tem quatro e ainda enfrentam a República Democrática do Congo. Togo, por sua vez, afunda-se na última posição com apenas um ponto somado em três jogos.

Outra favorita, a Nigéria, sofreu ainda mais e marcou, já no período de compensações, o gol de empate no jogo contra o Quênia, que terminou com o resultado de 1 a 1, em Calabar.

No outro jogo pelo Grupo F, o Malawi surpreendeu a Namíbia fora de casa, vencendo por 1 a 0 e, agora, divide a liderança a par dos nigerianos, ambos com cinco pontos. A Namíbia aparece com três e o Quênia tem dois.

Ainda no Sábado, o Senegal perdeu uma boa oportunidade de aumentar a vantagem no Grupo J ao empatar em casa com Angola a um gol. Sow abriu o marcador para os donos da casa, mas Amaro empatou para os visitantes. O Senegal soma cinco pontos, contra três de Angola. O Uganda, que tem dois e de frente a Libéria, pode chegar ao topo ainda nesta jornada.

## Gana goleia

No Domingo, no Baba Yara Stadium, em partida válida para a terceira jornada do Grupo D, Asamoah Gyan, Wakaso Mubarak,



Waris e Agyemang-Badu marcaram os golos que garantiram a vitória à equipa da casa, em Kumasi. Com este resultado, os ganeses mantêm-se na segunda posição do grupo, com seis pontos, um atrás do líder, a Zâmbia, que perdeu uma boa oportunidade de manter uma liderança folgada ao empatar a um gol com o Lesoto, também neste Domingo.

O Sudão, por sua vez, ocupa a quarta posição no grupo, com um ponto, enquanto O Lesoto, com dois pontos, é o terceiro. O Gana e o Sudão voltam a defrontar-se a 7 de Junho deste ano, ainda sem local definido, em jogo válido para a quarta jornada. No mesmo dia, a Zâmbia recebe o Lesoto, em duelo também sem estádio divulgado.

## Etiópia vence e lidera

Já pelo Grupo H, o Mali conseguiu uma importante vitória sobre o Ruanda fora de casa, por 2 a 1, e assumiu a liderança com seis pontos em três jornadas. O Benin, que tem quatro pontos, ainda pode recuperar a liderança, mas a Argélia, que soma três, e é o seu adversário na próxima Terça, também está de olho no alto da tabela.

A Etiópia, por sua vez, continua a surpreender. Com um gol no fim, a equipa derrotou o Botsuana, por 1 a 0, e assumiu a primeira posição do Grupo A, com sete pontos, mais dois que a África do Sul.

Já Cabo Verde perdeu, em jogo difícil fora de casa, por 4 a 3, diante da Guiné Equatorial. Foi a terceira derrota seguida da equipa, que praticamente diz adeus ao sonho da classificação, enquanto a Guiné Equatorial soma quatro. No Grupo B, a Tunísia lidera com 100% de aproveitamento, em três jogos.

## Egipto mantém invencibilidade

Já esta Terça-feira, o Egipto recebeu e venceu a selecção do



Zimbabwe. Com esta vitória, a equipa dos “faraós” manteve 100% de invencibilidade, com nove pontos conquistados em três jogos, e acabou com as contas de Moçambique de ainda poder chegar à liderança do Grupo G e continuar a sonhar com uma participação num “Mundial” de futebol.

O primeiro gol dos egípcios, no Estádio Borg El Arab, em Alexandria, foi marcado por Hosny Abd Rabo, enquanto Knowledge Musona empatou para os visitantes. Contudo, o ídolo Mohamed Aboutrika, aos 87 minutos, garantiu a vitória na marcação

de uma grande penalidade que pode ter assegurado um lugar para o seu país na terceira fase de apuramento para o “Mundial” que vai ser disputado no Brasil.

Os egípcios têm agora uma vantagem de cinco pontos em relação ao segundo classificado, a Guiné- Conakry, que, no último Domingo, não foi para além de um empate sem golos com Moçambique, terceiro classificado com dois pontos somados.

## Argélia volta a liderança

Com necessidade de ganhar, após a vitória do Mali sobre o Ruanda no último Domingo, a Argélia conseguiu abrir o marcador logo no início do jogo. Aos dez minutos da etapa inicial, o polivalente Sofiane Feghouli, jogador do Valencia, da Espanha, violou as redes, para a festa dos adeptos presentes no Estádio Mustapha Tchaker, na cidade de Blida.

A euforia, no entanto, foi logo abafada pela equipa visitante, já que, aos 27 minutos, Rudy Gestede empatou para o Benin.

No segundo tempo, os donos da casa conseguiram fazer o segundo dos argelinos, aos 15 minutos de jogo, por Saphir Taider, médio do Bologna, da Itália. E a situação da Argélia ficou mais fácil ainda quando Fabien Farnulle, guarda-redes de Benin, foi expulso faltando cinco minutos para o fim.

Já no período de compensações, Islam Slimani aproveitou a superioridade numérica e fechou as contas do confronto.

O Grupo H ficou, desta forma, bastante renhido pois, com a vitória desta terça-feira, a Argélia é líder com seis pontos, à frente do Mali, que tem a mesma pontuação, pelos critérios de desempate. Na terceira posição, ainda na disputa pela liderança, o Benin soma quatro pontos, enquanto o Ruanda é o último com um.

## Eis os resultados dos jogos realizados no Sábado e no Domingo:

África do Sul	2	x	0	R. Centro-Africana
Tunísia	2	x	1	Serra Leoa
Namíbia	0	x	1	Malawi
Nigéria	1	x	1	Quênia
Congo	1	x	0	Gabão
Camarões	2	x	1	Togo
Senegal	1	x	1	Angola
Costa do Marfim	3	x	0	Gâmbia
Tunísia	2	x	1	Serra Leoa
Tanzânia	3	x	1	Marrocos
Etiópia	1	x	0	Botsuana
Lesoto	1	x	1	Zâmbia
Moçambique	0	x	0	Guiné - Conakry
Ruanda	1	x	2	Mali
R. Dem. do Congo	0	x	0	Líbia
Gana	4	x	0	Sudão
Libéria	2	x	0	Uganda
Guiné Equatorial	4	x	3	Cabo Verde
Egipto	2	x	1	Zimbabwe
Argélia	3	x	1	Benin

As eliminatórias africanas para o “Mundial” de futebol contam com a participação de 52 países, sendo que 40 disputam a fase de grupos. Os líderes de cada um dos dez grupos apuram-se para a terceira eliminatória, onde são divididos em dois, no sistema eliminatório de duas mãos.

Os cinco melhores classificados asseguram um lugar no Brasil em 2014.

Comunicado

Onde quer que esteja seja um **CIDADÃO REPORTER**  
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!  
**Reporte através de um twit para @verdademz**



# Novos ricos encontraram-se na África do Sul

A cidade costeira sul-africana de Durban acolheu, de 26 a 27 de Março, a V Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS, organização de países de economias emergentes formada por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Texto: Milton Maluleque • Foto: FBS

Participaram na cimeira a Presidente brasileira, Dilma Rousseff, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh, o recém-eleito Presidente da China, Xi Jinping e o do país acolhedor, Jacob Zuma.

Segundo analistas, este encontro serviu de teste para a África do Sul, país considerado uma das economias mais robustas de África, a fim de se aferir como poderia desenvolver e articular um plano de desenvolvimento seu, bem como do continente.



Memory Dube, investigadora sénior do Instituto para os Assuntos Internacionais, garante que a posição da África do Sul como a maior economia africana está a ser contestada por outros países, daí a

pertinência de o país adoptar uma estratégia capaz de colocar os seus interesses em primeiro lugar e definir uma agenda de desenvolvimento do continente, e que observe a competição dos integrantes do BRICS em África.

À margem deste evento, o estadista sul-africano, Jacob Zuma, acolheu os seus pares no Fórum de Diálogo Africano, que examinou os problemas importantes do continente, tais como a questão do desenvolvimento das infra-estruturas, bem como a integração regional e a industrialização.

A criação do Banco de Desenvolvimento dos BRICS aguarda por uma contribuição de cerca de 10 biliões de dólares por parte de cada membro do grupo para a efectivação do projecto, sendo que as negociações foram adiadas para Setembro quando a cidade russa de Santo Petersburgo acolher a Cimeira do G20.

O comércio entre os membros dos BRICS e o resto do continente negro cresceu em 2012 para cerca de 340 biliões de dólares, um aumento significativo ao longo da última década, segundo dados do Standard Bank.

## Crescimento competitivo

O continente africano é um lugar que regista um rápido crescimento, tanto em recursos naturais bem como no comércio entre os integrantes dos BRICS. O continente tem olhado para os BRICS como alternativa às tradicionais trocas comerciais com os países ocidentais.

A Comunidade dos Países da África Austral, SADC, é tida como a chave do sucesso da estratégia sul-africana nos BRICS. A região apresenta um défice no tocante a infra-estruturas, à semelhança do que acontece nas outras regiões do continente.

Na última segunda-feira, Jacob Zuma, em comunicado, havia dito que a importância dos BRICS prende-se com o facto de os acordos se reflectirem a um nível bilateral.

## Parceria estratégica

O comércio entre a África do Sul e os integrantes dos BRICS registou um crescimento orçado em cerca de 294 biliões de randes, um aumento de 11% em 2011. Zuma referiu que um grande número de acordos foi alcançado com vista à solidificação das parcerias económicas entre o seu país e os outros integrantes do bloco, incluindo a declaração da estratégia de parceria entre a África do Sul e a Rússia.

O estadista sul-africano defendeu ainda que o encontro com os seus pares serviu também para se discutir a necessidade de reformas em instituições financeiras internacionais, tais como o Banco Mundial, a revitalização da Agenda de Desenvolvimento de Doha da autoria da Organização Mundial do Comércio, bem como as reformas na Organização das Nações Unidas, em particular as do Conselho de Segurança.

Mas o grande tema da cimeira foi o capítulo da cobertura geopolítica, neste caso a segurança, em regiões como o Médio Oriente, a guerra civil na Síria, bem como em África, em países como o Mali e a República Centro-Africana, onde 13 soldados sul-africanos perderam a vida na semana passada em confrontos com a rebelião.

## Teste às relações

O outro ponto que ocupou a agenda dos BRICS e que não teve desfecho tem a ver com a indicação de um candidato para substituir o actual director-geral da Organização Mundial do Comércio, Pascal Lami.

A África do Sul é vista como elo, tanto para uma candidatura africana, como brasileira. Mas até aqui não se sabe se este ira apoiar o candidato brasileiro, Roberto de Carvalho de Azevedo, ou o da União Africana, o ganês Alan John Kwadwo Kyerematen.

Outro grande desafio prende-se com as expectativas de como a África do Sul iria gerir os pontos que os BRICS iriam abordar nas suas políticas financeiras e económicas para o continente.

## Desenvolvimento das moedas

Numa altura em que o rand, a moeda sul-africana, está a registar uma depreciação, o mesmo não está a acontecer com as dos restantes países, com grande destaque para a chinesa, que, para além do crescimento, tem as suas trocas comerciais com África a registar um forte incremento.

Segundo Sim Tshabalala, director executivo da Standard Bank na África do Sul, o comércio sino-africano em 2015 irá atingir cerca de 300 biliões de dólares, um aumento de 40%. Os bancos centrais de países como a Nigéria já estão a diversificar as moedas usadas para as trocas comerciais, usando já a moeda chinesa. O Brasil já havia manifestado a vontade de também incluir a moeda chinesa como uma das suas moedas de reservas estrangeiras.

Um visual bem fresco, sempre a proteção completa.



Does it all-in-one, mum.

Para mais esclarecimentos, ligue para Armando Guiamba, Gerente Nacional de Vendas FMCG, Tel +258 21 750 042



# BRICS rejeitam acusações de serem “novos imperialistas” em África

Texto: Redacção/Agências • Foto: FBS



*“BRICS, não dividam África” diz um cartaz no salão de uma igreja no centro de Durban, onde activistas da sociedade civil se juntaram para lançar um olhar crítico sobre a cimeira dos cinco poderes globais emergentes. O slogan invoca a conferência do século XIX, em Berlim, onde os países coloniais europeus predominantes repartiram o continente africano numa corrida que os historiadores vêem como a personificação do capitalismo explorador da época. Décadas depois de os africanos se livrarem do jugo colonial, é a vez de o grupo dos países emergentes dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) verem os seus motivos serem analisados, à medida que eles proclamam, em tom altruísta, uma “parceria para o desenvolvimento, a integração e a industrialização” com o continente africano.*

Liderados pelo gigante emergente, a China, os BRICS são agora os maiores parceiros comerciais da África e formam o maior novo grupo de investidores. O comércio entre os BRICS e África deve superar 500 bilhões de dólares até 2015, com a China a abocanhar consideráveis 60 por cento do total, de acordo com o Standard Bank. Os líderes do grupo insistem em apresentar o grupo – que representa mais do que 40 por cento da população mundial e um quinto do Produto Interno Bruto (PIB) – numa moldura calorosa de cooperação benevolente entre Sul-Sul, um contrapeso essencial ao “velho” Ocidente e um melhor parceiro para as massas pobres do mundo em desenvolvimento.

“Nós achamos que há muitas palmadinhas nas costas”, afirmou Patrick Bond do centro da Sociedade Civil da Universidade de KwaZulu-Natal, que ajudou a organizar uma reunião alternativa “BRICS-de-baixo” em Durban para obscurecer a cimeira na Terça e na Quarta-feira.

Bond e outros críticos do lema Sul-Sul dos BRICS dizem que os países em desenvolvimento que recebem investimento e assistência dos novos poderes emergentes precisam de olhar de perto, e com firmeza, para os acordos que estão a ser firmados.

Debaixo da aparência fraternal, Bond vê uma “competição imperial incoerente” sem diferenças com a corrida do século XIX. Segundo ele, os membros dos BRICS estão a explorar e a cobiçar de maneira similar os recursos africanos, sem impulsionar suficientemente a industrialização e a criação de empregos, muito necessários no continente.

Esta visão ganhou alguma força em África com cidadãos da Guiné, Nigéria, Zâmbia e Moçambique a verem, cada vez mais, as companhias brasileiras, russas, indianas, chinesas e sul-africanas a arrematarem acordos multibilionários de petróleo e mineração e grandes projectos de infra-estrutura. Muitos destes negócios estão sob o escrutínio de grupos locais e internacionais de direito. Grande parte desses acordos têm enfrentado críticas de que se concentram fortemente na extracção de matérias-primas, que não são transparentes e que não geram emprego e benefícios ao desenvolvimento suficientes para os países que os recebem – as mesmas críticas feitas muitas vezes a empresas do mundo desenvolvido do Ocidente.

## Nova Forma de Imperialismo

Activistas anti-pobreza afirmam que as grandes empresas dos

BRICS que actuam em África procuram o lucro, assim como as empresas do mundo rico. “Questões de ganância são universais e os seus actores vêm tanto do Norte como do Sul”, disse Wahu Kaara, activista pela justiça social do Quênia e coordenador da Rede de Alívio da Dívida do Quênia que participa na reunião “BRICS-de-baixo”.

Essa desconfiança em relação aos novos investidores na África tem também preocupado alguns círculos governamentais no continente. Alertando que a África está a abrir-se para “uma nova forma de imperialismo”, o presidente do Banco Central da Nigéria, Lamido Sanusi, acusou a China, agora a segunda maior economia do mundo, de agravar a desindustrialização e o subdesenvolvimento de África. “A China leva os nossos bens primários e vende-nos manufacturados. Esta foi também a essência do colonialismo”, escreveu Sanusi numa coluna de opinião no dia 11 de Março, no jornal Financial Times. “África deve reconhecer que a China – como os EUA, a Rússia, a Grã-Bretanha, o Brasil e o resto – está em África não no interesse africano, mas no seu próprio interesse”, acrescentou Sanusi.

Os chineses e outros líderes dos BRICS rejeitam indignados as críticas de que o grupo representa um tipo de “sub-imperialismo” no engajamento político e económico crescente com África.

Zhong Jianhua, o enviado especial da China para África, disse à Reuters que a história comum da China e de África de resistência ao colonialismo coloca o seu relacionamento num nível diferente. “A China foi intimidada por outros no passado, e assim foi África. Esta experiência compartilhada significa que eles têm muito em comum. Esta é a vantagem da China e a razão pela qual muitos países ocidentais estão em desvantagem”, disse ele em entrevista à Reuters.

Zhong acrescentou que a China deve incentivar as suas empresas a formar e contratar mais trabalhadores africanos, respondendo a queixas de que investidores chineses muitas vezes usam a sua própria força de trabalho. Catherine Grant-Makokera, do Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais (SAIIA), disse que os governos dos BRICS operam visivelmente de modo diferente do Ocidente na forma como oferecem financiamento e auxílio para as nações de África. “Você tem visto uma maior disposição dos agentes mais novos para investir em coisas como infra-estrutura pesada, seja por meio de financiamento ou simplesmente subvenções ou

doações”, disse Grant-Makokera, chefe do programa para a diplomacia económica do SAIIA.

Ela reconheceu, contudo, que a abordagem dos BRICS no auxílio ao desenvolvimento, ao mesmo tempo que oferece respostas mais rápidas aos projectos, muitas vezes é menos contida por questões ambientais e trabalhistas. Isso levou à acusação de que empresas dos BRICS, na sua pressa para desenvolver projectos de recursos naturais, desrespeitam os direitos das comunidades locais e o meio ambiente.

A gigante brasileira da mineração Vale, nomeada em 2012 pelo grupo suíço sem fins lucrativos Public Eye como a empresa com o maior “desprezo para o meio ambiente e os direitos humanos” no mundo, defende a sua acção em Moçambique, onde está a investir bilhões de dólares na exploração de carvão e infra-estrutura. A Vale tem enfrentado manifestações violentas de moçambicanos que exigem maiores benefícios e são contra os deslocamentos forçados das populações locais.

O chefe das operações da Vale em África, Ricardo Saad, disse que o facto de a empresa ter experimentado “problemas” não significa que poderia ser acusada de comportamento “neocolonialista” em África. Ele disse que as potências coloniais só vieram e tomaram os recursos do continente, sem consultar o povo, e que os contratos actuais são negociados com governos e comunidades. “A partir do momento em que eu procuro uma licença para operar, onde você fala com a comunidade, onde tudo o que você faz tem autorização e planeamento prévio do Governo, eu não posso dizer que é neocolonialismo”, disse Saad à Reuters.

Analistas de desenvolvimento dizem que os BRICS, com as suas economias, governos e prioridades competitivas radicalmente diferentes, ainda precisam de demonstrar que podem mudar as estruturas de poder global para o benefício dos pobres e desprivilegiados do mundo. “O facto de que eles estão a pressionar por um novo equilíbrio de poder no mundo tem de ser salientado como uma coisa positiva ... eles têm novas vozes”, disse Nathalie Beghin da organização brasileira pró-democracia INESC.

Catherine Grant-Makokera, do SAIIA, diz que os BRICS oferecem aos países em desenvolvimento outras opções de ajuda e investimento como alternativa aos velhos parceiros ocidentais. “Pelo menos você tem uma diversidade agora, eu não acho que isso pode ser subestimado”, disse ela.

Comunicado

Exerça o seu dever de **CIDADÃO REPORTER**  
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!  
Reporte por uma mensagem via Blackberry pin 288687CB





## UE levanta maioria das sanções contra o Zimbabwe, mas mantém Mugabe na lista

A União Europeia aliviou as sanções impostas a altas figuras e empresas do Zimbabwe, por considerar que o referendo à nova Constituição, realizado no dia 16, decorreu de forma “pacífica, bem-sucedida e credível”.

Texto: Redação/Agências

A decisão da União Europeia (UE) levanta os condicionamentos a que estavam sujeitas 81 pessoas e oito empresas, cujos nomes serão revelados nos próximos dias, segundo um comunicado assinado por Catherine Ashton, alta representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança. A única certeza é que o nome do Presidente do país, Robert Mugabe, não está ainda incluído nesta lista, segundo fontes diplomáticas citadas pelas agências AFP e Reuters.

No comunicado, Catherine Ashton saúda “o povo do Zimbabwe pela votação pacífica, bem-sucedida e credível do dia 16 de Março, destinada a aprovar uma nova Constituição”. Aprovado por quase 95% dos eleitores, o documento abre caminho à limitação dos mandatos presidenciais a um máximo de dez anos e à realização de eleições para a Presidência e para o Parlamento ainda este ano. Mugabe, que tem 89 anos e está no poder há 33 (como Primeiro-Ministro entre 1980 e 1987 e depois como Pre-

sidente), poderá concorrer nas próximas eleições porque a nova lei não terá efeitos retroactivos.

A União Europeia impôs sanções ao Zimbabwe em 2002, em resposta a violações de direitos humanos e à perseguição de elementos da oposição ao regime de Robert Mugabe. A lista inicial de sanções, aprovada há 11 anos, incluía 112 pessoas e 11 empresas.

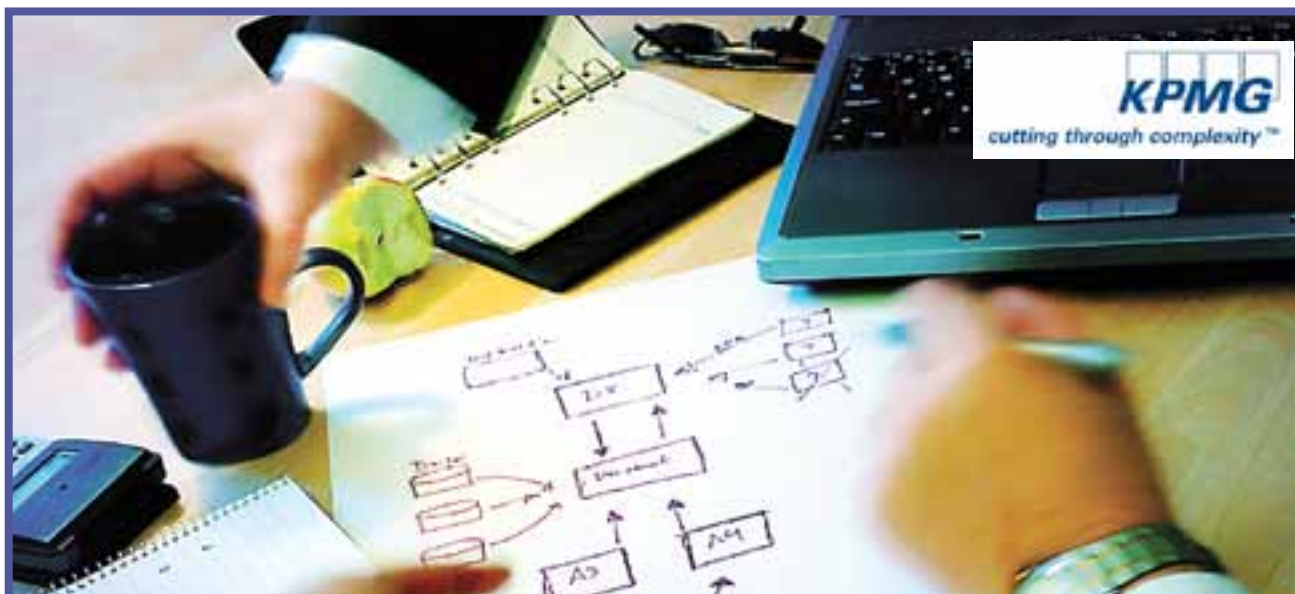
Em 2008, Mugabe viu-se forçado a partilhar o poder com o seu rival Morgan Tsvangirai num Executivo de unidade nacional,

após um processo eleitoral marcado pela violência e um acordo patrocinado pelo Presidente sul-africano, Thabo Mbeki. Desde então, a União Europeia tem aliviado as sanções gradualmente – em Fevereiro, seis membros do Governo e 21 outras pessoas viram revogada a proibição de entrada em países da UE.

O levantamento gradual das sanções não tem sido bem recebido pelo partido de Robert Mugabe, o ZANU-PF. No mês passado, o porta-voz do partido, Rugare

Gumbo, classificou a decisão da UE como “ultrajante e absurda”. “Não aceitamos qualquer levantamento condicionado destas sanções ilegais. Não aceitamos que esse levantamento seja gradual. Isso não faz sentido porque, seja como for, as sanções são ilegais. É uma atitude maldosa e não responde à questão sobre o motivo de elas terem sido aplicadas”, declarou o porta-voz do ZANU-PF, partido que partilha o Governo com o Movimento para a Mudança Democrática, de Morgan Tsvangirai.

Publicidade



### Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio

Com vista a dotar os profissionais do mercado nacional de conhecimentos para a implementação, numa organização, de um projecto de melhoria de processos de negócio, numa perspectiva de melhoria contínua e em consonância com os princípios orientadores de gestão da qualidade, a **KPMG** vai realizar, nas suas instalações, durante 4 dias, das 8h-16h, de **01 a 04 de Abril de 2013**, um **Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio** baseado em metodologias testadas e reconhecidas internacionalmente.

Esta formação é destinada aos gestores da qualidade, gestores de sistemas integrados (qualidade, ambiente e segurança), analistas de sistema e gestores das áreas funcionais e técnicos do sector público e privado, alocados em projectos de melhoria tais como:

- (i) Implantação de sistema de gestão da qualidade, para fins ou não de certificação ISO 9001:2008;
- (ii) Melhoria de sistema de gestão da qualidade existente;
- (iii) Redução desperdícios, burocracia, custos e ineficiências nos processos internos;
- (iv) Identificação de riscos inerentes aos processos e estabelecimento de sistema de controlo; e
- (v) Implementação de sistemas e tecnologias de informação.

O curso será administrado por profissionais da KPMG com vasta experiência em Reengenharia de Processos de Negócio, Sistemas de Gestão da Qualidade e em Desenvolvimento Organizacional no Geral.

O custo por participante é de **38.000,00MT incluindo o IVA**, valor que inclui os 4 dias de formação, todo o material de apoio ao curso, certificado e os serviços logísticos a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG.

As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 28 de Março de 2013**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores  
Rua 1.233, n.º 72C, Edifício Hollard, Maputo  
Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358

O conteúdo da formação e eventuais dúvidas podem ser esclarecidos junto de Sandra Nhachale pelo e-mail [snhachale@kpmg.com](mailto:snhachale@kpmg.com) ou António Madureira pelo e-mail: [amadureira@kpmg.com](mailto:amadureira@kpmg.com).

© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

## Líder da oposição assume lugar de Assad na Liga Árabe

Debaixo de aplausos, o líder da Coligação Nacional síria tomou o lugar do Presidente Bashar al-Assad na cimeira da Liga Árabe e, num discurso que conseguiu passar para segundo plano as fracturas que ameaçam a oposição, reclamou mais ajuda internacional para pôr fim ao banho de sangue, mas avisou que os sírios não aceitarão que sejam outros a ditar o seu futuro.

Texto: Jornal Público de Lisboa

“Impressionante”, “apaixonado” e “próprio de um estadista” foram algumas das expressões usadas pela Imprensa para descrever a intervenção inaugural de Ahmad Moaz al-Khatib, que chegou à reunião de Doha dois dias depois de ter apresentado a sua demissão. Em público, justificou a saída com a falta de apoio internacional, mas várias fontes dizem que estava cansado de ver a sua autoridade minada pelas várias facções, sobretudo depois de ter admitido negociar com Damasco uma solução política para o conflito.

Manteve, ainda assim, a ida ao Qatar, prometendo falar “em nome do povo sírio” e não apenas dos dirigentes da oposição no exílio, que continuam a constituir o grosso da Coligação, grupo criado por pressão internacional para unir a oposição. Khatib cumpriu a promessa sentado na cadeira que, até ao final de 2011, pertencera a Assad, em frente da bandeira que a oposição empunha desde o início da revolta.

“Foi o povo sírio que fez esta revolução e é ele que vai determinar como a revolução terminará”, disse o antigo imã da mesquita Omíada de Damasco, assegurando que só os sírios “vão escolher quem os dirigirá e de que forma serão governados”. Quanto à oposição, “rejeitará quaisquer ordens ditadas pelo estrangeiro” e “não venderá o seu país”.

Um recado dirigido, antes de mais, a alguns dos dirigentes sentados ao seu lado e que, depois de terem repudiado Assad (suspendendo-o da organização de que a Síria é um dos fundadores), não escondem a sua vontade de interferir no curso dos acontecimentos. Exemplo disso é a recente eleição de Ghassan Hitto, um islamista residente nos EUA e apoiado pela Irmandade Muçulmana e o Qatar para liderar uma administração provisória nos territórios controlados pelos rebeldes, apesar da oposição de Khatib e do próprio Exército Livre da Síria. Esta Terça-feira, porém, Hitto integrou a delegação e Khatib assegurou que a administração provisória terá todo o seu apoio.

Mas o líder da oposição falava também para os ocidentais, quer quando defendeu a presença de combatentes estrangeiros nas fileiras rebeldes – “Serão as barbas que os assustam?”, perguntou –, quer quando reafirmou que os EUA deveriam assumir um papel mais activo. A esse propósito, revelou ter pedido ao secretário de Estado norte-americano, John Kerry, que estendesse o raio de acção dos antimísseis Patriot enviados para a Turquia ao Norte da Síria, onde os rebeldes controlam várias faixas de território. “Ele ficou de estudar o assunto”, disse Khatib, mas pouco depois a NATO, que opera os mísseis, reafirmou que não tem qualquer intenção de intervir no conflito.

A ira com que Damasco reagiu à presença dos dirigentes da oposição na cimeira de chefes de Estado – “uma monstruosidade”, disse o embaixador sírio na Liga – mostra que o regime não ficou indiferente a mais este gesto de repúdio. E, apesar de insuficiente para esconder todas as divergências que subsistem, o discurso de Khatib terá pelo menos servido para mostrar que, dois anos depois do início da revolta, há uma voz que começa a emergir entre a oposição. Até esta Terça-feira, a sua demissão era vista como reversível. “Depois do seu desempenho impressionante, é difícil ver como poderá desaparecer de cena”, escreveu o correspondente do Guardian Ian Blac.



## Mundo

## Activista sul-africana vence Prémio Internacional de Liberdade de Expressão

*A fotógrafa e activista sul-africana, Zanele Muholi, conquistou o prestigiado prémio internacional “Índice de Liberdade de Expressão”, deixando para trás a banda russa de música punk, Pussy Riot, o cineasta Haifaal al Mansour e o cartoonista Aseem Trivedi.*

Texto: **Milton Maluleque** • Foto: **AP**

O galardão, que faz parte do Prémio de Liberdade de Expressão, segundo os organizadores, é “uma celebração extraordinária da coragem e determinação dos indivíduos em redor da terra que, apesar dos riscos, lutam pela liberdade de expressão”.

Este prémio é entregue pelo Instituto para o Índice de Censura, organismo que compila também o Índice de Liberdade nos media. Muholi recebeu o prémio das mãos do director daquele organismo, o escritor e radialista Jonathan Dimbleby.

Dedicando o prémio a dois amigos que foram vítimas de discriminação e que depois perderam a vida devido ao vírus do HIV, Muholi afirmou que “para todos os activistas, do género, visuais, homossexuais, escritores, poetas, músicos, artistas plásticos e a massa intelectual que tem usado todos os meios de expressão na África do Sul, a luta só terminará quando se colocar um ponto final às violações curativas e aos brutais assassinatos de lésbicas negras, homossexuais e transexuais na África do Sul”.

As violações curativas referem-se aos actos de violações siste-



máticas de lésbicas como forma de “as chamar à razão”, uma vez que, no território sul-africano, certo grupo de indivíduos acredita que os homossexuais são pessoas doentes.

Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração do Instituto Kirsty Hughes referiu que “Zanele havia demonstrado uma grande bravura face às críticas e perseguições através de imagens, que incluem fotografias íntimas de gays na África do Sul, onde a homossexualidade continua a ser um tabu e as lésbicas são vítimas de crimes horríveis. Ela ganhou o prémio pela sua coragem, bem como pelas fortes declarações patentes nos seus trabalhos.”

### Quem é Muholi

Zanele Muholi nasceu em Umlazi, em 1972, e considera-se uma “activista visual”, apresentando imagens positivas de lésbicas negras e homossexuais através da fotografia. A sua série de quadros negros e brancos denominados “Faces e Fases” estiveram em exibição na Galeria Documenta 13, em Berlim, no ano passado, assim como o documentário da sua autoria “Amor Difícil”, que foi bem aceite e aclamado em diversos festivais do mundo.

A Documenta é uma das mais prestigiadas e bem organizadas galerias do mundo e realiza festivais de arte moderna e contemporânea, que acontecem de cinco em cinco anos em

Kassel, Berlim, Alemanha.

Na altura, a fotógrafa e activista confessou que se sentia honrada por ser a primeira lésbica africana a expor na Documenta. A obra “Faces e Fases” encontra-se actualmente em exibição na Galeria Yancey Richardson, em Nova Iorque.

### Excluída e violentada

“Sinto que a história, quando se é heterossexual, homossexual ou mesmo bissexual, deve fazer parte do arquivo nacional. Mas quando estás fora da lei, és obrigado a sobreviver tanto como pessoa, bem como artista”, disse.

O estúdio que se encontra na casa de Muholi foi saqueado em Abril do ano passado resultando no roubo de cerca de 20 discos rígidos contendo cinco anos de trabalho da artista, incluindo um vídeo não publicado da campanha do assassinato do activista gay do Uganda, David Kato. Alega-se que os ladrões teriam como missão fazer desaparecer os seus trabalhos, pois não levaram algo de valor.

Anos de trabalho documentando a brutal e aterrorizante vida da comunidade gay da África do Sul desapareceu naquela noite e os resultados das investigações levadas a cabo pela polícia ainda não são conhecidos.

De referir que esta sabotagem ocorreu nas vésperas da sua deslocação a Alemanha para participar na exposição Documenta.

## Novo homem-forte da República Centro-Africana suspende a Constituição

*O novo homem-forte da República Centro-Africana, Michel Djotodia, chefe da coligação rebelde que tomou de assalto a capital, Bangui, anunciou que suspende a Constituição e as instituições e vai legislar por decreto.*

Texto: **Redacção/Agências**

“Considero necessário suspender a Constituição de 27 de Novembro de 2004, dissolver a Assembleia Nacional e o Governo. Neste período de transição que nos conduzirá a eleições livres, credíveis e transparentes, vou legislar por decreto”, disse, numa declaração, Segunda-feira (25) à noite. O período de transição deve prolongar-se por três anos.

Michel Djotodia, líder da coligação que no Domingo (24) tomou Bangui e levou à fuga do Presidente François Bozizé para os Camarões, anunciou também a instauração do recolher obrigatório entre as 19 e as 6 horas e patrulhamentos para normalizar a situação na capital, palco de violência e pilhagens nos últimos dias que – segundo as notícias mais recentes – prosseguem. Entre os edifícios pilhados estão as instalações dos Médicos sem Fronteiras.

A confusão na capital terá sido a causa da morte, por engano, de dois indianos atingidos por soldados franceses que montaram protecção ao aeroporto. O incidente ocorreu quando três carros alvejados por tiros de origem desconhecida procuravam entrar no perímetro do aeroporto – informou o Ministério francês da Defesa, que anunciou um inquérito.

O novo homem-forte do país confirmou a intenção de reconduzir o Primeiro-Ministro, Nicolas Tiangaye, “no espírito

dos acordos de Libreville”. Tiangaye foi nomeado na sequência de um entendimento, em Janeiro, na capital do Gabão, entre o campo do chefe de Estado derubado, a oposição e os rebeldes para a formação de um governo tripartido de unidade nacional.

Ainda que não se tenha declarado Presidente, Djotodia está a agir e é reconhecido como tal. “Michel Djotodia é o novo Presidente, é adquirido. A oposição reconhece-o”, disse à AFP o porta-voz do Governo de unidade, Crépén Mboli Goumba, opositor de Bozizé.

A tomada do poder em Bangui foi “firmemente condenada” pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e pela União Europeia, que considera a situação “inaceitável”. A União Africana suspendeu o país e aprovou sanções contra sete dirigentes da Séléka, entre os quais Djotodia, um antigo diplomata – foi cônsul no Sudão – com cerca de 60 anos.

### Governo moçambicano apela à restauração da ordem

Entretanto, o Governo moçambicano condenou o golpe de Estado e apela à restauração, o mais depressa possível, da ordem constitucional naquele país. Segundo um comunicado de imprensa da Presidência República, citado pela AIM, o Governo acompanhou com muita preocupação os eventos que levaram

à ruptura do diálogo entre o Executivo da RCA e os associados ao movimento Seleka, que resultou na tomada do poder por via da força naquele país.

A assunção do poder por meios violentos e inconstitucionais perpetradas, no último domingo, pelos rebeldes, viola os princípios plasmados na Carta Constitutiva da União Africana.

A mudança violenta de regime na RCA reverte, potencialmente, os progressos realizados nos processos da democratização e na promoção de segurança e estabilidade no continente, em geral, e na África central em particular.

Recorde-se que os rebeldes tinham feito uma primeira ofensiva em Dezembro, somando vitórias até pararem, a 75 quilómetros a norte de Bangui. Os acordos de Janeiro não foram solução. Na Sexta-feira, argumentando que não estavam a ser respeitados, Séléka retomou a ofensiva e anunciou a intenção de formar um governo de transição. Nos combates pelo controlo de Bangui foram mortos 13 militares sul-africanos e feridos 27.

François Bozizé, de 66 anos, Presidente desde 2003, antigo colaborador do autoproclamado imperador Jean-Bedel Bokassa, fugiu. Também ele tomou o poder pelas armas. Foi eleito em 2005 e reeleito em 2011, num escrutínio contestado pela oposição.

## Líder rebelde congolês declara-se inocente no TPI

*O líder rebelde da República Democrática do Congo (RDC), Bosco Ntaganda, declarou-se esta Terça-feira (26) inocente das acusações de atrocidades que lhe são imputadas. Ele falava no Tribunal Penal Internacional, em Haia, onde compareceu pela primeira vez, depois de, surpreendentemente, se ter rendido, na semana passada.*

Texto: **Redacção/Agências**

“Fui informado desses crimes, mas não sou culpado”, declarou, antes de ser interrompido pela juíza Ekaterina Trendafilova, que lhe explicou que o objectivo da audiência não era apurar a culpa ou a inocência.

A sessão preliminar destinou-se a informar Ntaganda das acusações de crimes de guerra e crimes contra a humanidade que lhe são imputados e às forças que liderava, em 2002 e 2003. Pesam sobre si sete crimes de guerra e três crimes contra a humanidade, incluindo assassinios, violações, recrutamento de crianças e pilhagens.

A próxima audiência, destinada à confirmação das acusações, passo prévio à realização de um eventual julgamento, foi marcada para 23 de Setembro. “Como sabe, fui militar no Congo”, disse Ntaganda à juíza, depois de se ter identificado. “Nasci no Ruanda mas cresci no Congo. Sou congolês.”

Conhecido como “Exterminador”, pela sua actividade ao longo de 15 anos, o líder rebelde era um dos “senhores da guerra” mais procurados na região dos Grandes Lagos.

Ntaganda, que há sete anos era alvo de um mandado de captura, apresentou-se a 18 de Março na embaixada dos Estados Unidos em Kigali, capital do Ruanda, e foi levado para Haia na Sexta-feira, 22 de Março. A sua atitude causou perplexidade.

Grupos de direitos humanos manifestaram-se satisfeitos pela rendição, que consideram uma vitória do direito internacional. Analistas ouvidos pela BBC admitem que a sua rendição tenha sido uma saída para escapar com vida a divisões no seio do grupo rebelde M23.

Nascido em 1973, Bosco Ntaganda tem sido apresentado como líder do M23, um grupo que tem mantido em permanente instabilidade a província congoleza do Kivu do Norte, na fronteira com o Ruanda. O grupo deve o nome à data – 23 de Março de 2009 – em que foi conseguido um acordo entre o Governo congolês e a antiga milícia do Congresso Nacional de Defesa do Povo.

O M23 lançou em Novembro de 2012 uma ofensiva que o levou a ocupar Goma, principal cidade do Leste da RDC, de onde se retirou mais tarde. É formado por desertores do Exército e principalmente constituído por tutsis, etnia minoritária no país.



## Chude Mondlane: “Eu não sou uma voz do povo!”

*Durante o tempo em que se realizou o Projecto Trânsito – encerrado no domingo, 24 de Março – a filha de Eduardo Mondlane, Chude Mondlane – a par de Chico António, Edmundo Matsielane e M’ sagarra Nicolas – ofereceu aos amantes da música momentos inolvidáveis. Em pouco tempo, a iniciativa criou nostálgicos. No entanto, ainda que reconheça o nobre papel da arte, a cantora considera que “eu não sou a voz do povo”.*

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Ouri Pota

Em certa ocasião, nos dias em que estive em Maputo, a filha do arquitecto da unidade nacional, Chude Mondlane – que ao lado dos músicos moçambicanos Chico António e Edmundo Matsielane e do francês M’ sagarra Nicolas criou o Projecto Trânsito – escreveu na sua página do Facebook o seguinte: “faço música pelo prazer de tocar”. O texto que, para muita gente, serviu de convite para os shows da referida iniciativa, não teria sido elaborado por mero acaso. Como é tocar a música por prazer? Será que, em Maputo, já temos artistas que colocam a arte ao próprio serviço?

Talvez, estas e outras perguntas possam ter percorrido a mente dos leitores mais atentos. Chude Mondlane, falando sobre o nascimento do Projecto Trânsito – em entrevista realizada na semana passada – observa que há muitos factores que devem ser tidos em consideração quando se pretende realizar um espectáculo de música: “temos de angariar apoios materiais; temos de pagar pelos ensaios que fazemos; temos de arrendar o espaço para realizar o concerto – o que é normal, na medida em que faz parte do nosso trabalho.

O problema é que, invariavelmente, essa turbulência distrai-nos do processo criativo – algo solitário que dura meses – que é feito muito antes. Mas, aqui, fizemo-lo de forma transparente. Na inexistência de todos estes factores, só podemos fazer a música por prazer”, enfatiza. Então, a expressão de Chude é criada em resultado da necessidade de se encontrar um espaço prazeroso para dar continuidade à criação artístico-musical.

### Não sou mesmo

Talvez, se, acerca do assunto, tivéssemos conversado com os demais integrantes do Projecto Trânsito – Chico António, Edmundo Matsielane e M’ sagarra Nicolas – teríamos encontrado uma definição diferente. É que, primeiro, como artista, Chude Mondlane recusa-se a assumir que representa a voz do povo, sobretudo, no contexto moçambicano. E Justifica.

“Eu costumo esconder-me muito nas minhas composições. Não tenho dito muito sobre isso. Tenho a consciência de que para muitos (moçambicanos) sou outra pessoa. Por exemplo, Ou seja, o meu contacto com os mesmos é a partir dos artistas com quem trabalho, os amigos que tenho, incluindo a minha família no país”.

Ou seja, “absorvo a realidade local de uma maneira diferente na minha música, transmitindo-a de igual modo. Não posso intitular-me a voz do povo nesse aspecto. Há artistas (moçambicanos) que falam sobre as dificuldades sociais do povo de um modo muito claro, directo e incisivo.

Eu retrato os aspectos que me atingem afectivamente – alguns dos quais têm peso e outras não possuem nenhum significado para determinadas pessoas”.



### Espaços abstractos

Faz-se importante, aqui, perceber os cenários abstractos que abundam na sua definição do Projecto Trânsito: “uma iniciativa artística que associa novos e velhos amigos; um sítio onde as pessoas, conhecidas e desconhecidas, se encontram quando estiverem a viajar”. “Eu tive muitas experiências no trânsito na medida em que – em poucas horas que permaneci no avião, no aeroporto, ou na paragem do transporte público – mantive contacto com pessoas de diversas origens”. O que se pretende explicar aqui é que “é nesses lugares onde nós começamos a conversa e temos a oportunidade de conhecer as pessoas. Depois disso, elas – no contexto do trânsito – retornam aos seus destinos e às suas vidas quotidianas. Não obstante, o momento do encontro mantém-se especial”.

Desse modo, enquanto uma iniciativa artístico-cultural, o Projecto Trânsito “tinha por objectivo colocar os artistas à vontade, constituindo-se como um espaço

“...eu não ando de chapa. Não enfrento a maior parte das dificuldades que a população moçambicana experimenta. Por isso, eu não posso afirmar que sou a voz do povo. Eu vejo os apertos dos moçambicanos de outra forma...”

para a expressão da criatividade individual, na aplicação de instrumentos de música de maneiras diferentes, gerando, assim, possibilidades de aproximar o público a sonoridades familiares como, por exemplo, as que se estabelecem na relação mãe e filho. E isso é feito de um modo natural, sem muitas amplificações do som”.

Então, que importância tem isso? A resposta é simples: ampliam-se as plataformas para o exercício da criatividade do artista, na medida em que as obras expostas não são, necessariamente, criações acabadas que deviam ser seguidas dentro da lógica do seu autor. “Houve pouca rigidez. Nós abrimos um espaço para que outros músicos introduzissem novos instrumentos e melodias”.

### O apoio encontrou-nos no caminho

Na verdade, a realização do Projecto Trânsito é a metáfora certa de que querer é poder. Graças à abertura do pessoal do Teatro Avenida e do Modaskavalu (nomeadamente, Manuela Soeiro e Rui Martins) criaram-se condições para que, no mínimo, a iniciativa tivesse um espaço de acolhimento. A par disso, Chude

Mondlane não deixa de sublimar o papel de Ouri Pota – um dos mais engajados jornalistas culturais que o país possui na promoção e divulgação de eventos do ramo – na medida em que, imediatamente, se prontificou a fazer a campanha informativa a favor da realização. Com efeito, “as pessoas acompanharam o nosso trabalho e apoiaram-no, o que é muito raro.

Por exemplo, a Prodata, de forma voluntária, estabeleceu parcerias com os artistas oferecendo o cartaz para a publicidade. Ou seja, nós não fomos à procura do patrocínio. Tratou-se de um processo em que se deixou a música governar para o crescimento do Trânsito. Isso agradou-me imenso porque a música é que se impôs. Ela é que atraiu os apoios e os públicos. Infelizmente, nem sempre as pessoas lotavam o Modaskavalu. Então, isso também consolidou o princípio de fazer a música pelo prazer (pura e simplesmente) de tocar”.

### A música vem do espírito humano

No Dia Internacional da Mulher, oito de Março, Chude Mondlane foi uma das cantoras convidadas para o concerto protagonizado – no Centro Cultural Franco-Moçambicano – pela banda feminina Likute. Em relação à sua experiência, Chude Mondlane engendra um comentário peculiar. Para si, as Likute constituem uma das maiores bandas de Moçambique. O facto não se deve, apenas, ao seu empenho musical, mas também ao espírito que as aproxima da música. Elas têm como base da sua produção a música moçambicana. No entanto, apesar de tudo, incluem instrumentos modernos, associando-os aos da música tradicional africana de um modo genuíno.

### Sem compromisso

Chude Mondlane recorda-se de que “a primeira vez que eu encontrei as Likute – uma banda que não conhecia – foi a partir da Internet. Não me recordo da canção que tocavam, mas, ao escutar, fiquei parva. Elas mesclam batuques, produzindo sonoridades que encantam. Por isso, a primeira coisa que fiz quando cheguei a Maputo foi procurá-las. Elas ficaram muito felizes pelo encontro. Passam dois anos desde que houve a primeira colaboração e espero que ela continue”.

De uma ou de outra forma, “o outro aspecto que me impressiona nesta colectividade artística é que as Likute não têm compromissos com ninguém. Elas são muito dedicadas ao trabalho que fazem e manifestam muito respeito pelo seu público. Exploram todas as suas experiências de mulher e de cantoras no palco. A Lídia Mate, como líder e fundadora da banda, não abandona os seus princípios”.



## Plateia

continuação → Chude Mondlane: “Eu não sou uma voz do povo!”.

### Uma capacidade invulgar

Segundo Chude, há alturas em que os artistas têm de “abandonar” as técnicas e permitir que a música nasça do espírito humano. É que, para si, não se deve conceber o padrão da pauta como o único para a produção e apreciação de música. Não lhe faltam argumentos: “a música vem do espírito humano que possui o seu empenho, entendido como a capacidade de interpretar os temas já concebidos e padronizados”. Isso significa que “a prática não basta na arte de cantar. O artista pode ser uma pessoa muito proficiente na técnica, mas se não conseguir exprimir os seus sentimentos fica sempre uma lacuna nos resultados”.

É nesse sentido que, em jeito de crítica, a autora de Left considera que “da capacidade de associar o profissionalismo, o empenho e dedicação do músico na sua relação com um instrumento – no qual se especializou – ao espírito humano da música, resulta algo como a actuação da banda Likute”. Ou seja, “as Likute têm a habilidade de – através da sua música – levar um grupo de pessoas para outro plano. Eu sei que essas palavras são muito técnicas, mas constituem a verdade”.

### Urge promover novos actores

Chude Mondlane congratula-se com o facto de que em Moçambique, o Governo e as Organizações Não-Governamentais demandam, continuamente, a contribuição de artistas para a educação cívica, apoiando a sociedade em diversos campos.

Um exemplo concreto é a necessidade de realizar actividades para a colecta de dinheiro a fim de apoiar determinadas comunidades necessitadas. No entanto, a artista rebela-se contra o facto de a actividade artística não ser tratada como as demais. “Os grandes projectos culturais, em Moçambique deveriam ser colocados na praça para que os artistas pudessem concorrer para a sua efectivação”.

O problema é que, por exemplo, “em iniciativas como



Foto: Inocêncio Albino

o Festival Nacional de Cultura – no lugar de se criarem condições para que o seu produtor seja alguém apurado num concurso público, com qualidade adequada no que se pretende fazer – costuma-se, simplesmente, “contratar” pessoas mais conhecidas da praça. Ou seja, não se investiga. Selecciona-se o actor mais popular e destacada no momento. Essa estratégia funciona quando se está num país desenvolvido. Em Moçambique, penso que temos de adoptar critérios diferentes para que os projectos de grande envergadura não recaiam sempre sobre as mesmas pessoas”.

## Jessemusse Cacinda: Um artista multifacetado

*Jessemusse Cacinda é a prova viva de que a socialização começa na família. Nasceu num lar cujos membros são cultores de manifestações artístico-culturais. Actualmente, trabalha na Rádio Moçambique e é finalista do curso de Filosofia, na Universidade Pedagógica. Na imensidão das artes, a sua paixão é pela literatura.*

Texto & Foto: Redacção



Nos últimos tempos, em Nampula, a vida associativa – sobretudo no campo artístico-cultural – está a tornar-se uma tradição para a juventude. Em parte, a relação Jessemusse Cacinda com a literatura pode ser explicada, não obstante o facto de a sua família ter sido o contexto em que se criaram os alicerces para o amor às actividades culturais.

Começou por actuar na banda da sua família, dirigida pelos seus tios, como baterista e percussionista. Isso ainda na infância. “A partir desta banda passei a gostar da música e mais tarde compus os meus temas. Com a ajuda da minha mãe aprendi a escrever poesia e a ganhar um interesse maior pela literatura”, começa por dizer. Para Jessemusse Cacinda a literatura é uma nova paixão. Por isso, ele não abdica do seu trabalho no teatro e na música – sector em que assiste alguns cantores em matérias de composição. Ao mesmo tempo o artista preside a Associação Anamupuela (Os Pensadores) que é uma agremiação cultural que engloba actores nas disciplinas da literatura, do teatro, da fotografia, da pintura e da música. Na verdade, o amor de Jessemusse pela literatura destaca-se em 2008, altura em que frequentava a oitava classe. Foi nessa época que escreveu o seu primeiro poema em que dizia que “Sou apenas uma criança”. O mesmo foi declamado no Dia Internacional da Criança. A sua performance na escola, ao declamar o texto, foi alvo de uma crítica favorável – o que o moveu a escrever continuamente.

“Gosto muito de praticar a literatura porque ela é a porta de entrada e saída para outras artes. Se uma pessoa tem a capacidade de escrever sobre uma determinada realidade, significa que pode ter a habilidade de fazer uma fotografia. Ou seja, a escolha de imagens depende da competência que a pessoa tem de narrar uma determinada realidade. Então a escrita cria pontes entre várias disciplinas artísticas”.

Comentando sobre a sobrevalorização que dá à literatura em detrimento da música, do teatro e da dança, Jessemusse pensa que “fazer a literatura é um privilégio na medida em que quando preciso de apresentar uma determinada peça teatral, tenho de, antes de mais, escrever para, mais adiante, fazer a encenação. A preferência pela literatura não significa, necessariamente, a exclusão das outras artes. Trata-se de um trabalho de inclusão e envolvimento, porque ela abre este espaço para outros intervenientes”. Jessemusse lidera a Associação Anamupuela que neste

ano, pela primeira vez, irá publicar uma antologia de poesia com a participação dos seus membros. Refira-se que, a par da publicação da antologia, é aposta de Jessemusse – para ainda neste 2013 – publicar o seu primeiro livro. A obra está a ser editada na cidade de Maputo. “Palavras Musicalizadas” – como se intitula a colectânea – é um livro de poesia de temática aberta. “Tentamos trazer ritmos de palavras como uma forma de não limitar a abordagem a um tema específico”, explica.

### Não há incentivo à literatura

De acordo com Jessemusse, não há incentivo à literatura no país. Ou seja, as possibilidades de um escritor novo publicar uma obra literária são muito reduzidas. O que acontece em Moçambique – no campo da literatura – é que existe uma geração que é muito privilegiada e outra ignorada. Muitas vezes, os escritores que não são considerados são os emergentes. Por isso, na interpretação do radialista, a área da literatura requer muita agressividade por parte dos novos actores. É que “há muitas barreiras”. “O acesso ao apoio não tem sido fácil, por mais que o artista trabalhe de forma árdua. Os financiamentos são destinados às pessoas que já têm nome na área cultural. Ninguém se arisca a apoiar um novo talento – ainda que o reconheça. Isso é um problema contra o desenvolvimento do sector artístico nacional”, afirma.

### Os livros de Jessemusse

Neste momento, Jessemusse possui dois livros que estão num processo de correcção. O primeiro é intitulado “O silêncio dos versos a uma poesia”. Na obra, o autor discute vários temas, focalizando-se na crítica social. O autor configura-se como uma voz da sociedade a fim de revelar o que (por iniciativa própria) pessoas singulares, dificilmente, o fariam. Por isso, “gosto muito de olhar para a sociedade numa dimensão mais crítica. Há muitas peripécias que nos acontecem, mas as pessoas interiorizam-nas e vivem num silêncio absoluto”. O segundo livro é intitulado “Uma viagem ao fim do mundo”. Na explicação do autor, está-se diante de um retorno aos nossos valores culturais. É que, com a globalização, a sociedade está num processo de negação dos seus valores culturais, adoptando outros considerados modernos. Para o escritor, “isso não é necessariamente negativo, o que está errado é a renúncia total dos valores cultural da terra de origem”.

### Anamupuela

A Associação Anamupuela foi criada em 2008, quando um grupo de jovens organizou uma simulação de um concurso de literatura. O certame era de recital de poesia e leitura de contos e crónicas, e teve lugar no Museu Nacional de Etnologia, na cidade de Nampula. O encontro teve uma grande participação de jovens locais. No final das apresentações, Clésio Fael, o organizador do evento, no lugar de premiar os participantes, apenas disse que não se tratava de um concurso, mas sim de uma iniciativa que tinha por objectivo associar os escritores da cidade de Nampula. Foi assim que os participantes, mormente os jovens, além de continuarem com a actividade, decidiram institucionalizá-la fundando a Associação Anamupuela, com estatutos próprios.

### Desafios

Recorde-se de que a Anamupuela é uma agremiação que engloba jovens escritores da província de Nampula. Ela tem por objectivo fazer, promover e divulgar a literatura. No futuro, os agremiados querem transformar a instituição num centro artístico-cultural e científico de renome no país e no mundo. A publicação de obras literárias é a sua aposta actual. De uma ou de outra forma, neste momento, “a grande luta é adquirir um espaço para a construção da sede da associação, incluindo o edifício onde funcionará um centro cultural que vai acolher eventos nacionais e internacionais”, explica Jessemusse. Cacinda lamenta o facto de a acção dos dirigentes culturais da província de Nampula, denotar um fraco domínio sobre a importância da gestão e preservação do património cultural. “Eles estão sempre distantes dos artistas e não contribuem em nada para o desenvolvimento do sector artístico”. Aliás vezes há em que “os dirigentes são convidados a participar nos encontros com os fazedores da cultura e eles, simplesmente, ignoram o convite”.

Para o artista são atitudes destas que – quando manifestas por um dirigente do sector da cultura – não concorrem para o desenvolvimento do sector. “Se alguém está em Nampula a trabalhar nas instituições culturais só o faz porque tem um contrato nesse sentido. Muitos não sentem o pulsar do ramo”, critica o radialista.



# Um actor (de teatro) à revelia...

*Na sua família pratica-se o curandeirismo. A inflexibilidade da religião dos pais impõe-se contra a realização do seu sonho. Adora o teatro. Por muito tempo, praticou-o à revelia deles. Chama-se Age Padre.*

Texto & Foto: Redacção

A sua relação com o teatro iniciou-se de forma misteriosa, aos oito anos de idade. Na altura, os seus pais – Arnaldo Padre e Laquelia Muacopo – obrigavam-no a frequentar a madraça local, em Nampula, a fim de aprender o alcorão e a escrita árabe, o que, de certa forma, o ajudou a reduzir a timidez.

O petiz dedicava-se mais à madraça em detrimento da escola oficial, tanto que, em resultado do empenho, rapidamente, aperfeiçoou o seu domínio na escrita árabe. Nos fins-de-semana, sempre que se curandeirassem as pessoas, para além de tocar os batuques no ritual, Age Padre partilhava os seus conhecimentos com os tios curandeiros.

Entretanto, porque na religião islâmica tocar batuque é aharam – aquilo que é proibido – os pais, interessados na sua aprendizagem do islamismo, não eram a favor de que se ocupasse na referida actividade. Gradualmente, afastou-se do curandeirismo. Na religião islâmica tornou-se um bom recitador do alcorão, mas, a par disso, descobriu o seu talento em relação ao teatro.

Em 1996 Age Padre decide ingressar na Casa Velha que, na altura, funcionava no recinto do Museu Nacional de Etnologia. Ali, numa primeira fase, o jovem inscreveu-se no curso de artes plásticas.

Quando concluiu o nível básico do ensino secundário geral, optou por estudar numa escola técnica. Deslocou-se para o distrito de Ribáuè, onde se matriculou na Escola Agrária.

No lar da instituição fundou o Núcleo de Teatro, no qual organizava – aos fins-de-semana – eventos culturais em que se exibiam peças de teatro para a comunidade académica. Nalgumas vezes, o seu grupo exibia-se nos bairros, cobrando os ingressos aos shows. O valor monetário que daí advinha custeava algumas despesas na escola.

Com a dinâmica da vida estudantil, sobretudo do lar, formalizou-se o grupo de teatro que passou a constituir-se na principal colectividade artístico-cultural da escola, realizando as suas actividades naquele recinto aos fins-de-semana.

De acordo com Age Padre, as peças teatrais que apresentavam atraíam muitos espectadores que – além de aprovar o grupo – não paravam de demandá-las. É aí onde se encontra a sua grande motivação para que, pelo teatro, lutasse contra tudo e todos.

Em 2000, Age Padre retorna à cidade de Nampula com o intuito de trabalhar com pessoas desfavorecidas e vulneráveis. Integra-se na Cruz Vermelha de Moçambique, onde se torna activista da área social e da Saúde.

Porque a Cruz Vermelha de Moçambique, em Nampula, possuía uma colectividade de teatro, denominada “10 de Outubro”, a integração de Age Padre foi rápida. Participou em criações teatrais, cujo objectivo era sensibilizar e mobilizar as pessoas em relação às acções de solidariedade mútua. Mais adiante, Age Padre filiou-se no Grupo Teatro Axinene, do Conselho Municipal da Cidade de Nampula.

Ao serviço do Conselho Municipal, Age Padre participou



na obra “Não pise o pneu” – uma crítica social a alguns comportamentos da Polícia da República de Moçambique na sua relação com os cidadãos. Em 2006, por intermédio dos Palhaços Sem Fronteira da Espanha, o artista muda a forma de apresentar as peças teatrais. Estes tinham a obrigação de apresentar as obras com uma indumentária diferente – típica de palhaços. Foi nessa época que se assinalou o seu retorno à Associação Casa Velha.

Com os Palhaços Sem Fronteira teve a oportunidade de trabalhar em vários projectos como actor e monitor de teatro. Age Padre formou alguns jovens da Penitenciária Industrial de Nampula, da Cadeia Civil, do Centro de Refugiados de Marratane e do Infantário Provincial de Nampula. O objectivo dos cursos não era apenas dotar os formandos de conhecimentos sobre o teatro, mas instigar, entre os reclusos, refugiados de guerra, incluindo as crianças que se encontravam nos orfanatos, uma relação de harmonia e cordialidade.

Como resultado do impacto social do projecto – nos grupos beneficiários – a Associação Nivenye, fundada por pessoas infectadas com o vírus de HIV/SIDA, decidiu implementá-lo para apoiar os seus agremiados.

“O meu sonho foi sempre ser um grande fazedor de teatro. Por esta razão procurei integrar-me nos grupos de teatro mesmo que os meus pais fossem contra a minha vontade”, considera Age Padre ao mesmo tempo que acrescenta que em 2011 participou numa formação do ramo, com enfoque para a educação promovida pela Rede das Associações Henuique de Maputo.

Depois da sua passagem pela Associação Nivenye, algo bem-sucedido, Age Padre teve a oportunidade de fazer parte de muitos outros eventos do ramo.

Nos dias actuais, Age Padre possui uma associação cultural de teatro. Lamenta, porém, o facto de em Nampula as pessoas não comparecerem nas actuações. O outro aspecto é que – com o interesse das Organizações Não-Governamentais no teatro – as colectividades só produzem obras encomendadas, em função dos interesses do financiador.

A dinâmica actual obriga os fazedores de teatro a procurarem novas formas de ganhar o seu pão, fazendo peças voltadas para as comunidades e não para os palcos.

A falta de anfiteatros – ou salas de teatro – na província de Nampula é outro factor que impele os fazedores das artes dramáticas a recorrerem mais ao teatro comunitário, para resolver problemas locais.

Por isso, “é preocupante que uma cidade destas não tenha um anfiteatro para a apresentação de obras de teatro nos fins-de-semana”, lamenta.

## Fui impedido

Age afirma que os seus pais sempre o proibiram de realizar qualquer tipo de arte, incluindo o teatro. De qualquer forma, convenceu-os, através de uma peça teatral que apresentou em certa ocasião no salão nobre do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, que se chamava “A Secretária”.

A obra serviu para ilustrar – como se recorda o autor – a maneira cruel como os directores e os chefes abusam das suas secretárias.

Foi a partir desse dia que os pais descobriram o talento do seu filho tendo-lhe pedido desculpas em relação às barreiras que vinham colocando durante muitos anos. Ou seja, “a partir daí eles resolveram apoiar-me no trabalho que faço em relação ao teatro”.

# Yolanda Chicane conquista o sexto prémio no Ngoma

*Em 2012, a conceituada cantora moçambicana, Yolanda Chicane, caminhou em direcção à glória. Na 25ª edição do Ngoma Moçambique – um dos maiores eventos de música nacional – depois dos cinco prémios conquistados outrora, desta vez, com a canção “Gaxa”, a artista impôs-se como a intérprete com a melhor voz. No entanto, a melhor canção do país chama-se “Amai” e pertence à banda Massukus.*

Texto: Redacção • Foto: Yolanda Chicane

No próximo ano, 2014, a banda Kakana – cuja vocalista é a talentosa Yolanda Chicane – irá celebrar dez anos da sua existência. É muito tempo. No entanto, no contexto moçambicano, ao que tudo indica, não é o suficiente para que esta colectividade artístico-musical reunisse condições para gravar um trabalho discográfico. De qualquer modo, no mínimo, foi bastante para que a mesma provasse a sua excelência.

Em face disso, até 2012, o grupo Kakana já possuía um total de seis prémios. Um, com a canção “Suhura”, na categoria fusão, foi conquistado no programa Mozambique Music Awards. Os demais cinco foram “arrancados” do Ngoma Moçambique.

Na verdade, a documentação produzida sobre a banda Kakana revela que, nos anos transactos – no Ngoma Moçambique – este conjunto ganhou dois prémios na categoria de Melhor Voz, mais outros três nas categorias de Melhor Banda, Música Fusão e Prémio Revelação. Na edição do mesmo ano (2012) do Ngoma Moçambique – cujos resultados foram publicados no dia 23 de Março em curso – a intérprete Yolanda Chicane voltou a sagrar-se vencedora na secção da Melhor Voz Feminina de Moçambique. O feito valeu-lhe 50 mil meticais e um troféu.

Se, por um lado, o prémio que, como resultado de um traba-



## Plateia

continuação → Yolanda Chicane conquista o sexto prémio no Ngoma

lho meritório, vem em boa hora, por outro, é um (bom) indicador de que a artista percorre os trilhos planificados. Ou seja, os caminhos dos seus sonhos.

É que, como em certa ocasião Yolanda dissera, os alvos da sua carreira são sublimes, afinal, “quero que a minha música seja um legado para a humanidade”.

### Outros vencedores

A cerimónia para a divulgação dos vencedores do Ngoma Moçambique 2012 decorreu na cidade de Manica, província com o mesmo nome.

Ao certame concorreram “40 canções, 12 das quais se sagraram finalistas e ganharam o direito de disputar o prémio da Canção Mais Popular e de fazer parte do espectáculo”.

A par dos finalistas, os músicos Célio Figueiredo, Djipson Mussendze e os Djaaka participaram na gala final. No entanto, além da categoria da Música Mais Popular – cuja escolha do artista vencedor depende do voto popular – o júri (constituído por Hortêncio Langa, Isabel Mabote, Júlia Muitu, Nassurdine Adamo e Cândida Mata) deliberou sobre os triunfantes.



Assim, a banda Massukus, com a música “Amai”, ganhou o prémio Melhor Canção e um prémio de 65 mil meticais. Kekey, com a composição “Zena”, venceu o prémio da Música Mais Popular.

A Melhor Voz Masculina do Ngoma 2012 pertence ao conceituado cantor Aly Faque, que auferiu 50 mil meticais como galardão.

A radialista Nilsa Manjaque, que também se dedica à música, com a canção “Não é o fim” – uma composição de consciencialização social sobre a luta contra a SIDA – a par do músico Chenjerai Tobias, o intérprete do tema “Kwatakakurira”, são os vencedores nas categorias do Prémio Revelação Feminina e Masculina, respectivamente. Ambos tiveram como prémio 35 mil meticais.

Os prémios Carreira e Fusão foram atribuídos aos músicos Nhancalize e Sandra Isaías, esta última com a música “Fofo”, respectivamente.

Ambos receberam um valor de 35 mil meticais, incluindo estatuetas pela sua participação.

Recorde-se que a edição 2012 do Ngoma assinala o 25º aniversário da existência da referida parada musical promovida pela Rádio Moçambique. A próxima será realizada, em 2014, na cidade de Maputo.

## Conselho Municipal não apoia a produção artística em Nampula

*Na região norte de Moçambique, a Associação dos Artesãos de Nampula (ASARUNA) lidera o comércio de objectos culturais produzidos de forma artesanal. Não obstante as dificuldades encontradas, o trabalho está orientado para o sucesso. Entretanto, o presidente da agremiação, Cássimo Matiteu, quando se recorda da falta de apoio da edilidade local à actividade, sente-se desestimulado. É que, para si, “a situação gera barreiras no desenvolvimento artístico da urbe”.*

Texto & Foto: Redacção/Sérgio Fernando

A Associação dos Artesãos de Nampula (ASARUNA) foi criada em 2007, a partir do envolvimento de um grupo de artesãos que trabalhavam em a parceira com a organização norte-americana “Aid To Artisans”. No fim dos trabalhos, desenvolvidas no âmbito do consórcio, os americanos retornaram às origens. Mas os artesãos locais quiseram dar continuidade à obra iniciada. Uma forma de evitar a sua dispersão foi a criação da ASARUNA. Na altura, as acções da ASARUNA estavam orientadas para a formação na vertente das metodologias de trabalho, da realização e promoção de eventos e/ou exposições, participação em feiras de artesanato, incluindo o domínio técnico-profissional sobre o funcionamento do mercado de produtos artesanais no contexto moçambicano e internacional.

Refira-se que antes da interacção com os americanos, o grupo não dominava as estratégias de trabalho, já que não possuía essa experiência. Nesse sentido, por causa da imaturidade dos membros da agremiação, as exportações não eram realizadas. Nos dias actuais, a ASARUNA possui três prémios – conquistados de forma consecutiva – em reconhecimento da sua boa actuação na área de exportação de objectos artísticos do sector artesanal. “No início do nosso trabalho não realizávamos exportações. Apenas produzíamos. Mas, agora, com o domínio do mercado internacional, temos a possibilidade de trabalhar com a praça canadiana. A nossa organização atingiu alguma maturidade, possuindo um plano estratégico que orienta a sua actuação”, explica o presidente.

No que diz respeito aos movimentos da ASARUNA, Cássimo Matiteu afirma que a sua instituição já se fez presente em feiras nacionais e internacionais como, por exemplo, a FACIM, a Bolsa de Turismo, a Feira de Artesanato em Lisboa. “Exploramos as oportunidades de participar nas grandes feiras artesanais da República da África do Sul”, refere ao mesmo tempo que se congratula com os resultados.

De acordo com Matiteu, a ASARUNA possui uma reserva florestal em Nampula – onde, além de explorar a madeira, faz a sua gestão – a fim de evitar crises no acesso à matéria-prima. As feiras de artesanato são realizadas por ocasião da celebração de efemérides – como o dia internacional de turismo – abrangendo um conjunto de 100 artesãos, constituindo plataformas que possibilitam a realização de workshops sobre temas afins como, por exemplo, a gestão do negócio das artes e o mecanismo de participação em eventos nacionais e internacionais do ramo.

### Embaraços do quotidiano

Referindo-se às dificuldades que a sua instituição – na sua acção a caminho do sucesso – contorna, o presidente da ASARUNA toma em consideração questões de relacionamento com as parcerias estabelecidas a nível da província. No entanto, em jeito de desabafo, lamenta o facto de que em Nampula, “o Conselho Municipal é o maior entrave para os jovens que desenvolvem a actividade de artesanato. É que, até agora, nenhuma actividade cuja materialização necessitava de um aval da edilidade foi realizada”.

A ASARUNA solicitou, ao Conselho Municipal de Nampula, um terreno para a construção de instalações próprias. Entretanto, já decorreram sete anos desde que a petição foi feita. Até agora, não há resposta favorável. “Disseram-nos que tínhamos de esperar pelo funcionamento da Feira Dominical a fim de que dentro dela beneficiássemos de um espaço, mas quando a instituição começou a operar, a edilidade virou-nos as costas”.

Sabe-se, porém, que o Fundo das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) financiou um projecto elaborado pela ASARUNA que consistia na separação da Feira Dominical em duas partes. A primeira seria reservada à venda de utensílios domésticos e artigos de vestuário, enquanto a outra



era exclusivamente reservada a objectos de arte. As obras da Feira Dominical foram concebidas no sentido de proporcionar um espaço para as artes. No entanto, o financiador foi forçado a reter consigo sete mil dólares norte-americanos – o dinheiro para o financiamento do empreendimento – porque a edilidade não o aprovou.

“A implementação da referida iniciativa traria uma mais-valia aos municípios porque a venda das obras de artes amplia as possibilidades de emprego. Se as pessoas estiverem a produzir e a vender, facilmente poderão melhorar a sua condição social, explorando o centro de negócios que é a feira”, considera Matiteu que não percebe a atitude da edilidade ao barrar o andamento do referido projecto. Entretanto, apesar da falta de parceiros – condicionado pelo comportamento da edilidade de Nampula – a ASARUNA nunca interrompeu as suas actividades. Investe os recursos financeiros do seu negócio no seu crescimento institucional. Perante as autoridades do sector das alfândegas, a ASARUNA considera que enfrenta problemas relacionados com o processo de exportação. A tramitação do expediente regista uma considerável morosidade. Por exemplo, “se entregarmos os documentos numa Segunda-feira, o despacho só fica disponível cinco dias depois. Isso atrasa o processo do envio das mercadorias”.

O pior é que “não somos autorizados a entrar nos gabinetes para reclamar da morosidade. Essa tarefa cabe ao despachante aduaneiro responsável pela exportação. No entanto, sempre que isso acontece os proprietários – a quem se destinam os produtos – são obrigados a aumentar as suas despesas porque o produto fica armazenado no Aeroporto Internacional de Nampula”. Isso significa que “se não tivéssemos uma boa colaboração com alguns trabalhadores aeroportuários teríamos de pagar taxas elevadas. Em alguns casos são-nos cobrados valores altos no aeroporto alegadamente porque os nossos produtos são vendidos a um preço muito caro no estrangeiro”, afirma acrescentando que essa é uma visão distorcida da realidade do negócio.

### Um risco para o artesanato

De acordo com Cássimo Matiteu a exploração desenfreada e ilegal da madeira protagonizada por cidadãos estrangeiros – com enfoque para os de origem asiática – está a devastar os recursos florestais à escala nacional. O pior é que, na sua leitura, muitas vezes, a acção infringe a legislação vigente. Por exemplo, embora exista uma lei que determina que a exploração de certas espécies de madeiras preciosas como, por exemplo, o pau-preto e o pau-rosa, é proibida, elas têm sido alvo de abate por estrangeiros.

Ou seja, “há obrigações impostas pelo Governo que consistem em fazer o processamento da madeira no país e só depois é que se faz a sua exportação. Mas a referida lei não está a ser implementada. Todos os dias os chineses exploram a nossa madeira, sem cumprir com os critérios pré-estabelecidos. Esse facto constitui uma grande preocupação para os artesãos que dependem da actividade para garantir o sustento das suas famílias”.

É devido a isso que Matiteu questiona. “Será que daqui a 10 ou 20 anos os artesãos poderão desenvolver as suas actividades – numa situação em que a exploração dos recursos florestais decorre de uma forma muito acelerada e sem a observância das regras de reposição? Os artesãos não beneficiam das facilidades de exploração da madeira para os seus trabalhos”. Para o presidente ASARUNA, a legislação não favorece os artesãos. É que ela “estabelece requisitos para a exploração da madeira como, por exemplo, a posse de um tractor ou camião para o seu transporte. Mas o Governo não ignora que existem pessoas que desenvolvem o artesanato, e que não dispõem de tais capacidades financeiras para garantir o cumprimento de tais requisitos”.





Segunda a Sábado às 20h45 – FLOR DO CARIBE



Alberto declara seu amor por Ester. Ester conta a Taís que, apesar de não ter esquecido Cassiano, vai se casar com Alberto. Yvete revela a Alberto que gostaria de trabalhar com ele como secretária particular. Alberto aceita Yvete como secretária e lhe dá um beijo. Duque machuca a mão. Lindaura, Samuel e Samuca ficam felizes com a notícia do casamento de Ester. Dionísio não aprova o casamento de Alberto com Ester. Dom Rafael desconfia da mão machucada de Duque e manda os capangas vistoriarem a cela. Chico insiste em dizer que Cassiano voltará. Cassiano é

escalado para pilotar o avião que levará Dom Rafael e sua família para a apresentação de Cristal. Cristal se interessa por Cassiano. Dom Rafael orienta Cassiano a evitar Cristal. Cassiano consegue ligar para casa e fala com Chico.

Cristal surpreende os devotos e sua família ao cantar na igreja uma música de ritmo forte. Cassiano gosta do canto de Cristal. Chico tenta impedir o casamento de Ester, dizendo que Cassiano está vivo. Rafael e Cristal discutem. Cristal avisa a Amparo que sairá de casa. Chico avisa ao comandante que falou com Cassiano ao telefone, e que ele lhe pediu ajuda. Cassiano e Duque voltam a cavar o túnel e encontram a saída no teto da mina. Donato sai da prisão. Bibiana avisa a Donato que Hélio se formou e trabalha no Grupo Albuquerque. Dom Rafael descobre que Duque e Alberto fugiram da cela e manda seus capangas irem atrás dos prisioneiros.



Segunda a Sábado às 21h45 – GUERRA DOS SEXOS



laboratório para fazer um exame de gravidez. Nieta não acredita quando Dino e Semíramis confirmam que ela não tem poucos dias de vida. Juliana entra na mansão de mãos dadas com Nando.

Felipe se irrita ao ver que Juliana e Nando estão juntos. Nieta não consegue perdoar Dino. Ulisses reclama com Semíramis por ninguém ter assistido a sua luta. Carolina pensa em como falsificar o exame. Roberta e o filho procuram os diamantes no escritório. Kiko beija Frô. Felipe não aceita o relacionamento de Juliana e Nando. Dominginhos interrompe a discussão. Analú se revolta com o fracasso de seus planos. Nando pressiona Juliana. Kiko leva Frô para o hospital. Charlô combina mais um plano com Olívia contra Dominginhos. Nando volta para a casa de Ulisses. Roberta chega à casa de Nieta para falar com Nenê. Nando decide procurar Roberta. Juliana discute com Felipe por causa de Nando, e o empresário decide convencer Fábio a reatar com a filha. Roberta esquece o celular na Positano. Fábio beija Juliana. Roberta se surpreende ao encontrar Nando em sua casa.

Publicidade

**PRO** APRESENTA:

**New Joint**

**DIA 30 DE MARÇO NO BIG BROTHER**

**HORAS: DAS 15 ÀS 20**

**CONVIDADOS:**  
HERNANI | SWEET BOYS | TRIO FAM  
MIMÃE | RAINHA DA SUCATA

**ENTRADA: 200MT**

DESIGN BY: DONATO RS - ©2013



Segunda a Sábado às 22h15 – SALVE JORGE



Lucimar e Morena se abraçam. Áurea se faz de vítima para Théo e descarta a medicação assim que o filho vai embora. Érica reclama de Áurea para Márcia. Helô avisa a Lucimar que ninguém pode saber sobre Morena. Morena pergunta por Théo para Barros, mas ele desconversa. Lucimar anuncia para a comunidade que o exame de DNA deu negativo. Junior descobre que Morena não morreu e liga para Théo, que não acredita no menino. Cacilda incentiva Áurea a entrar em um curso. Livia vai à casa de Théo. Helô e Stenio dormem juntos. Drika diz a Pepeu que não deixará seus pais reatarem. Áurea fala para Théo que Livia esteve em sua casa e ele fica furioso. Morena vê Théo e Érica se beijando e Barros tenta consolá-la. Rosângela afirma que sabe que Antonia não é a chefe da organização. Wanda liga para Nunes. Waleska se encontra com Almir. Irina fala de Livia para Russo. Mustafa se irrita com a conversa que tem com Demir sobre Morena e Berna fica nervosa. Maitê avisa a Bianca que Ayla e Sarila estão no restaurante. Pescoço e Vanúbia são levados por um guarda como testemunhas de um crime. Helô conta para Morena que Théo está morando com Érica.

Morena questiona o comportamento de Théo para Helô. Ayla confronta Bianca e Zyah acaba discutindo com a esposa. Farid aconselha Ayla a agir como Bianca para não perder Zyah. Maitê e Bianca decidem voltar para o Brasil. Pescoço liga para Delzuite e finge estar com sua família. Mustafa ameaça Russo. Aisha encontra uma família do Rio de Janeiro que procura por uma criança desaparecida com a mesma pulseira que ela tinha quando bebê. Helô e Stenio ficam juntos. Wanda provoca Livia falando sobre Théo. Morena descreve a boate da Turquia para Jô. Zyah repreende o comportamento de Bianca com Ayla, mas acaba beijando a ex-namorada. Zyah se desculpa com Ayla e Farid desconfia de sua atitude. Toda a comunidade vê a matéria sobre o assalto no cinema e descobre que Pescoço e Vanúbia passaram a noite juntos. Delzuite expulsa Pescoço de casa. Wanda pede para ver Nunes. Livia se encontra com Elcio. Helô descobre que Rosângela está no Brasil e pede para Sheila se fingir de isca para ajudar na investigação.



## ENTRETENIMENTO

## PARECE MENTIRA...

O comboio Paris-Château-Thierry estava a três quilómetros de Meaux, quando se abriu uma portinhola e o pequeno Maurice Belin, de sete anos, se desequilibrou e caiu à linha. A irmã deu imediatamente o sinal de alarme e o comboio parou. Foi, então, que viram chegar o miúdo, todo fadigado, para voltar a apanhar o comboio.

Na passagem de nível da rua Jules-Guesde, em Lievin, Madame Julienne Génant, de 58 anos, atravessava a estrada quando foi colhida por uma automotora lançada a 80 quilómetros à hora. Levantaram-na e conduziram-na ao hospital, verificando-se ter sofrido apenas uma pequena arranhadura num braço.

Uma carta enviada de Matugama, Ceilão (actual Sri Lanka), chegou ao seu destino sem selos.

No envelope estava escrita a seguinte observação do oficial dos correios: "Não há que multar o destinatário. Os selos foram comidos pelas formigas brancas que invadiram o marco postal".

Uma senhora inglesa dirigiu uma carta ao Primeiro-Ministro britânico perguntando-lhe se era obrigada a pôr-se de pé quando, na rádio, ao terminar a emissão, tocavam o hino nacional. Churchill respondeu: "Minha senhora, o melhor que tem a fazer é desligar o aparelho antes do momento crítico".

## SAIBA QUE...

O *homo sapiens sapiens* é uma espécie inserida na subespécie do género *homo* que compreende os restos fósseis de vários tipos de homem, tais como o de Cro-Magnon ou os de Chancelade e os actuais. Os *homo sapiens sapiens* tinham uma estatura alta, esqueleto robusto e fronte larga e elevada, tal como a dos homens actuais. As diferentes características, tais como a pele, a forma do cabelo, a da cara e do nariz, o grupo sanguíneo, entre outras, deu origem a diferentes grupos ou raças de homens derivados do *homo sapiens sapiens*.

**Jesuíta é um membro da ordem religiosa da Igreja Católica conhecida por Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola em 1534, e aprovada pela Santa Sé em 1540, com vista a proteger o catolicismo das críticas da Reforma e realizar obras missionárias. Durante os séculos XVI e XVII, os jesuítas foram missionários no Japão, na China, no Paraguai e entre os índios da América do Norte. A ordem contava (segundo dados de 1991) com cerca de vinte e nove mil membros (entre quinze mil padres, estudantes e membros laicos). Existem escolas e universidades jesuítas.**

Os Julgamentos de Nuremberga tiveram lugar após a II Guerra Mundial e visaram os responsáveis nazis acusados de crimes de guerra contra a humanidade e contra a paz, entre Novembro de 1945 e Outubro de 1946. Foram dirigidos por um tribunal militar internacional, que era constituído por quatro juízes e quatro promotores de justiça representantes dos países aliados (Os Estados Unidos, o Reino Unido, a URSS e a França). As principais acusações foram (1) conspiração de guerra de agressão; (2) crimes contra a paz; (3) crimes de guerra, como, por exemplo, o assassinio e maus tratos de civis e prisioneiros de guerra, deportação de civis para trabalho escravo e assassinio de reféns; (4) crimes contra a humanidade, caso dos assassinios em massa de judeus e outros povos, bem como dos assassinios e maus tratos de opositores políticos.

## RIR É SAÚDE

Numa peça de teatro, um actor imitava as vozes de vários animais.

Numa ocasião em que ele imitava um burro a zurrar, levantou-se um espectador, daqueles muito metidos a esperto, e disse que era capaz de desempenhar o papel muito melhor que o actor.

O público fê-lo subir ao palco, onde ele começou a zurrar, com grande galhofa dos espectadores.

Então, o actor, dando-se por vencido, exclamou:

– Meus senhores, onde se apresenta o original deve-se retirar a cópia!

Estando muito doente, um avarento disse ao filho que fosse chamar o médico.

Este, que era ainda mais sovina que o pai, responde-lhe que os médicos estavam muito caros e que não merecia a pena gastar tanto dinheiro.

– Agora não concordo com a tua opinião – diz-lhe o pai –, pois não vês que o enterro é pior? É preferível dar mil meticais ao médico do que cinco mil ao cangalheiro!

Nos tempos de antanho, um indivíduo muito pouco dado às letras comprou uma máquina dactilográfica para não dar mais erros ortográficos...

Um casal de homossexuais resolve adoptar uma criança do sexo masculino.

O menino, encontrando-se com o pai na casa de banho, faz a seguinte observação:

– O pai tem cá uma pila...

A resposta pronta do pai:

– Dizes isso porque ainda não viste a da tua mãe...

## HORÓSCOPO - Previsão de 29.03 a 04.04



## carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças;** Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período menos positivo termine.

**Sentimental;** O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspectos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



## caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças;** As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense é um momento menos bom mas que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

**Sentimental;** Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão uma constante.



## balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças;** Semana regular no aspeto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tende a melhorar. Igualmente, este aspeto, pese as previsões serem positivas, deverá ser encarado com alguma prudência.

**Sentimental;** Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



## capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças;** Não se pode considerar que atravessasse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

**Sentimental;** Este aspeto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem.



## touro

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças;** Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas, serão caracterizados pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

**Sentimental;** A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades.



## leão

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças;** As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

**Sentimental;** Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa. Bom período para os que não têm uma relação afetiva.



## escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças;** Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir.

**Sentimental;** Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



## aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças;** Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta.

**Sentimental;** A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



## gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças;** Este aspeto é a sua luta constante. As previsões para a semana não sendo as melhores também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza.

**Sentimental;** Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverão ser aproveitados da melhor forma.



## virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Finanças;** Situação tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos.

**Sentimental;** A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



## sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças;** As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis durante este período investimentos e aplicações de capital.

**Sentimental;** Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspeto pode tornar-se muito agradável.



## peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças;** Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

**Sentimental;** Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.

## PENSAMENTOS...

- Mulher que a dois ama, a dois engana.
- Enquanto se canta não se assobia.
- Todos têm uma companheira de viagem que é a morte.
- O que Deus não dá, o diabo leva.
- Uma asneira não mete graça a quem a diz.
- Quando a miséria entra pela porta, a virtude sai pela janela.
- Quem o alheio veste, na praça o despe.
- A bondade não cai no chão.
- Ninguém aponte os outros com o dedo sujo.
- Não se armara o peru se vira a figura que faz.

## Cartoon







**todos os dias**

**www.verdade.co.mz**

*twitter.com/verdademz*  
*facebook.com/JornalVerdade*



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias **d'Verdade** no telemóvel.  
Envie um **SMS** para o número **8440404** com o texto  
**Siga verdademz**

(Para deixar de receber envie **PARAR verdademz** para o mesmo número)

